NA 9.ª PÁGINA: «BECKETT COMOVE UM BRASILEIRO EM CRISE»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 9 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 843 ANO 49.º PREÇO 1$50

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

Vitória do Sporting

Depois da interrupção motivada pela disputa do Suíça-Portugal, o campeonato nacional retomou hoje o seu curso, justamente com o mais apetecido encontro dos aficionados portugueses: o Sporting-Benfica.

Por isso grande multidão afluiu bastante cedo para o Estádio José Alvalade tornando particularmente difícil o trânsito na zona do Lumiar.

Jogo no Estádio José Alvalade, com a lotação esgotada. Sob a arbitragem de Francisco Lobo, de Setúbal, as equipas alinharam:

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Hilário; Gonçalves, José Morais e Peres; Nelson, Màrinho e Dinis.

Suplentes — Carvalho, Alexandre Baptista, Manaca, Celestino e Lourenço.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Simões, Eusébio, Torres e Diamantino.

Suplentes — Fonseca, Humberto Fernandes, José Augusto, Jaime Graça e Artur Jorge.

As duas equipas quando entraram no relvado foram bastante ovacionadas.

Saiu o Benfica e o esférico, nos primeiros instantes, girou na zona central do terreno. Depois foi Simões quem conseguiu transportar a bola até ao reduto defensivo contrário, onde José Carlos interceptou o lance evitando a entrada de Torres.

O Sporting, respondeu a seguir através de Dinis que em luta com Simões, ganhou um «canto»; José Morais marcou e Màrinho, de cabeça, rematou, passando a bola longe da baliza.

A luta tornou-se emotiva, pelo apego que as duas equipas revelavam na disputa do esférico e até aos seis minutos os «leões» beneficiaram de mais dois «cantos» que aliás não surtiram efeito.

No minuto seguinte, Eusébio, no círculo central, iniciou uma fuga endossando depois o esférico a Diamantino. Este rematou prontamente passando a bola a rasar a trave.

O Sporting reagiu e instalou-se no meio campo contrário, mas a defesa «encarnada», atenta, anulou os

(Continua na página central)

Nelson e Peres abraçam-se após o primeiro ter obtido o golo do Sporting

Emblema da missão Apolo 12. O lançamento da cápsula está marcado para 14 do corrente mês. Cinco dias depois, os astronautas Charles Conrad e Alan Bean desembarcarão no solo lunar onde efectuarão dois passeios, durando cada um deles cerca de quatro horas

(Ler mais notícias na página 10)

Ataque aéreo israelita a uma flotilha do Egipto

TEL-AVIV, 9 — (R.) — Ao fim da noite deontem os aviões de Israel entraram em acção contra uma flotilha egípcia que bombardeou objectivos israelitas a cerca de 20 quilómetros a leste do Canal de Suez — anunciou em Tel-Aviv um informador militar de Israel.

O porta-voz afirmou não ter havido perdas nem danos devido á barragem de fogo naval egípcio e que todos os aviões israelitas regressaram a salvo ás suas bases.

O informador militar declarou que os jactos lançados na acção tinham atacado uma flotilha de dois contratorpedeiros e mais duas ou três pequenas embarcações de escolta.

O bombardeamento egípcio a instalações israelitas situadas a oeste da estrada de El-Qantara-El Arish iniciou-se cerca das 22 e 50 locais (20 e 50 T. M. G.) e demorou cerca de 30 minutos, segundo o informador israelita.

A acção naval egípcia coincide com a reunião, no Cairo, dos ministros árabes da Defesa e dos Negócios Estrangeiros que discutem a situação no Médio Oriente.

Vaz Pinto será recebido por Vorster

CIDADE DO CABO, 9 — (A. N. I.) — Regressa esta tarde a Joanesburgo a missão portuguesa á inauguração de um monumento a Vasco da Gama na Baía de Santa Helena, cerimónia a que presidiu ontem o ministro de Estado, eng.º Alfredo Vaz Pinto.

Amanhã de manhã, a missão oficial portuguesa visita uma exploração mineira no Transval, partindo depois do almoço para Pretória, onde ás 15 e trinta o eng.º Vaz Pinto é recebido em audiência pelo primeiro-ministro da República da África do Sul, Balthazar Joahannes Vorster.

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

AUTOMÓVEIS A CORRER NA RAMPA DE MONSANTO

Ontem, como simples treino. Hoje, a «sério», sempre sem limite de velocidade, a «Rampa de Monsanto» (com grande presença de «volantes») voltou a quebrar o remanso da Pimenteira tornando-a ruidosa e movimentada como é hábito nas competições automobilísticas. (PÁG. 12)

Edição da noite

Quanto ganha um motorista de táxi

A propósito do «De vez em quando» de 5 do corrente, em que relacionávamos, intencionalmente, a (má) disposição dos motoristas de táxi de Lisboa com a (insuficiente) remuneração que auferem, recebemos uma carta de que extraímos as seguintes passagens:

«Já experimentou pôr um canário numa gaiola e não lhe dar de comer? Nem pia, quanto mais cantar».

«... Escrevo esta carta a fim de lhe pedir que rectifique a remuneração que vem nesse mesmo jornal de 1796$60 mensais para 1617$00 — com os respectivos descontos, evidentemente. Sendo assim, ganhamos diàriamente 53$90, mas como, infelizmente, recebemos a chamada gratificação (que, aliás, era bem acabada, por que vem deturpar o nosso ordenado na ideia de muita gente), presumo assim, no horário da noite, das 18 ás 6 horas, que se tire, em média, mais 30$00 diários o que dá por mês (nos 26 dias em que trabalhamos) 780$00. Juntando isso aos 1617$00 dá 2397$00. Mesmo com essa gratificação, não auferimos, ao que julgo, o ordenado de 80$00 diários».

... «Com o nível de vida actual acho que (o motorista de taxi) não pode nem deve ter sorrisos abertos para o cliente. Agradecendo em nome da classe a publicação desta carta, subscrevo-me com muita consideração e respeito.

João Sequeira Branco»

«A culpa é do Sindicato...»

Também sobre o mesmo assunto, nos escreve o sr. Manuel da Silva Jordão, que também rectifica o quantitativo do salário dos motoristas de táxi:

«O nosso ordenado líquido semanal é de 386$30, o que dá ao fim do mês 1 545$20, e não 1 796$60, como vem mencionado. (...) Quanto ao tal cartão do motorista, sou o primeiro a lamentar. Mas o caso explica-se, pois na classe dos motoristas de táxi pelo menos 50 por cento dos que andam a trabalhar, principalmente os da noite, são homens que têm outra profissão e vêm já saturados do emprego em que trabalham durante o dia. (...) O verdadeiro profissional de táxi é por norma afável e delicado. É claro que anda muito «bicho» actualmente nesta profissão, que nem sequer sabe o significado da palavra «educado». Mas quem tem a culpa é o Sindicato, que sabe dos que andam a trabalhar á comissão e não liga nada a isso, embora saiba que andam sem trabalho os verdadeiros profissionais de táxi. Isto é devido á ganância dos patrões, que têm motoristas á comissão e não pagam, portanto, ordenado nem fazem descontos para a Caixa de Previdência».

Oito vezes e quatro conjuntos num espectáculo promovido pela MEC

No palco do teatro Monumental, a MEC realizou ontem, á noite, um programa de variedades. Numerosa assistência esgotou a sala do Monumental, para ouvir António Calvário, António Mourão, Carlos do Carmo, João Maria Tudela, Manuel de Almeida, Maria José Valério, Mirene Cardinalli, Tonicha, e os conjuntos de Jorge Fontes, Jorge Machado, Os Fleyes e Quarteto 111.

Maria José Baião e Armando Marques Ferreira, apresentaram o programa, com a colaboração especial de Pedro Moutinho.

Depois do espectáculo a administração da MEC ofereceu uma ceia a todos os colaboradores do festival

Rastreios da tuberculose aos universitàrios

Começam amanhã os rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares entre os estudantes universitários de Lisboa.

Os rastreios (que têm carácter obrigatório para todos os estudantes, não podendo o pagamento da 3.ª prestação das propinas ser efectuado sem a apresentação do respectivo documento comprovativo) são efectuados, exclusivamente, na nova sede dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, á Avenida Julio Dinis, n.º 29.

Por despacho ministerial, foi ainda determinado que sejam relevadas as faltas aos estudantes cujas aulas coincidam com o horário dos Rastreios.

Santos Fernando: livro novo regado com «porto»

«Os grilos não cantam ao domingo» e por isso mesmo a parceria António Maria Pereira escolheu o sábado para lançar o novo livro de Santos Fernando.

O lançamento de «Os grilos não cantam ao domingo» foi feito em duas frentes: nos escaparates de algumas livrarias de Lisboa e na própria Parceria, á Rua Augusta, que também lhe dedicou uma montra e ofereceu um «Porto» a vários convidados.

A cerimónia, muito informal, realizou-se na sala Camilo Castelo Branco da P. A. I. P. Falou o editor que justificou o interesse da Parceria por obras de humor e respondeu Santos Fernando que se definiu como humorista e fez considerações sobre o género. Os assistentes aplaudiram os dois oradores e, depois, houve larga troca de impressões «regadas» com «Porto» e outras bebidas.

87.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ÉVORA

ÉVORA, 9. — Os bombeiros voluntários desta cidade comemoraram hoje, com diversas cerimónias, o 87.º aniversário da sua Associação. Depois de içar da bandeira no quartel da colectividade, foi celebrada missa na igreja dos Remédios, por intenção dos elementos já falecidos, seguida de romagem ao cemitério local. Em seguida, houve um almoço de confraternização.

No MONTIJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

TÉCNICOS DE RADIOLOGIA

A Radiologia tem uma importancia extrema na Medicina de hoje. E não apenas na Medicina já que a investigação científica e até a própria arte e investigação artística se aproveitam da Radiologia; e examina-se um quadro de mestre renascentista como se examina o corpo de um de nós aos Raios X. Esse ramo da Medicina, auxiliar precioso de todos os demais, e que muitas vidas tem poupado, conta com auxiliares preciosos que constituem o conjunto dos consultórios dos radiologistas, sob a orientação superior e a direcção atenta do mestre. A Associação de Técnicos e Auxiliares de Radiologia inaugurou ontem o seu ano escolar. Na presidência o dr. Raposo de Sousa, em representação do director-geral dos Hospitais, ladeado pelos drs. Moreira Ribeiro, Julio Pistacchini Galvão, Rosado Pinto, Rafael Ribeiro, prof. Aires de Sousa e dr. João Simões Raposo. O dr. Jorge Alberto Rodrigues, presidente da assembleia geral, acentuou a falta de técnicos e auxiliares de Radiologia e o prof. Aires de Sousa acentuou o aniversário que ontem se comemorava. Foi, com efeito, em 8 de Novembro de 1900 que, com a nomeação de Bento Fernandes para preparador da 4.ª secção do primeiro serviço de Radiologia do País, nascia uma nova actividade na organica hospitalar. Seguindo a evolução dos professores técnicos desde a descoberta de Rontgen em Novembro de 1895, demonstrou que o ajudante técnico, como profissional diferenciado, deveria ter surgido por volta de 1900. A terminar, o prof. Aires de Sousa prestou sentida homenagem ao primeiro preparador de Raios X, também vítima de radiações como alguns médicos portugueses.

DOIS MORTOS

Em Olhão, no sítio onde cruzam quatro estradas, um automóvel conduzido pelo sr. Diamantino Manuel Marciano Dias, negociante em Albufeira, colheu a sr.ª Maria do Carmo Contreiras, de 27 anos, moradora em Vale da Mó, que morreu logo. E também em Olhão, quando regressava da escola a casa e ia atravessar a estrada, Silvério Anacleto Pereira Norte, de 10 anos, foi colhido por um automóvel, tendo morte imediata.

NA AVENIDA DO RESTELO

Na Avenida do Restelo foi colhida por um automóvel a sr.ª D. Olívia Pinheiro Graça, de 42 anos, moradora na Rua Pereira e Sousa. Ao hospital chegou já cadáver, sendo removida para o Instituto de Medicina Legal.

CONSELHO SUPERIOR DE ECONOMIA

Foi nomeado inspector superior do Conselho Superior de Economia o eng.º F. Gonçalves Cavaleiro de Ferreira. Por esse motivo foi ontem homenageado com um banquete em que foram enaltecidos os seus serviços durante o tempo em que exerceu o cargo de director-geral dos Combustíveis.

OFICIAIS GENERAIS

O Conselho Superior de Defesa Nacional, reunido ontem em S. Bento sob a presidência do prof. Marcello Caetano, decidiu promover ao posto de comodoro o capitão-de-mar-e-guerra da classe de Marinha Décio Braga da Silva. Decidiu também promover ao posto de brigadeiro-médico o dr. João Homem Lemos de Meneses. O primeiro é natural de Lisboa, o segundo de Angra do Heroísmo.

AUTOMÓVEL CONTRA CAMIONETA

Na recta da estrada entre Pombal e a Redinha, um automóvel guiado pelo sr. Inácio Ferreira Leite, de 36 anos, acompanhado de sua esposa, D. Maria Helena da Silva Leite, de 36 anos também, embateu violentamente numa camioneta de carga, guiada pelo motorista sr. Diamantino Mendes Domingues, de 35 anos. Morta a sr.ª D. Maria Helena da Silva Leite; muito ferido seu marido, em coma, foi para os Hospitais da Universidade de Coimbra. Ferido também um casal que seguia na camioneta, D. Celeste Luzia Rodrigues da Silva, de 20 anos, e sr. Alberto da Silva, de 24 anos. Foram tratados no hospital de Pombal.

AS CRIANÇAS E OS AUTOMÓVEIS

No Entroncamento, um automóvel conduzido pelo sargento sr. David da Silva, ali morador, colheu a pequenita Isabel Maria Dias Fresco, de 5 anos, filha do sr. Francisco Alves da Silva, escrivão de Direito em Torres Novas. Em S. João do Monte, no Caramulo, quando o Rui Manuel Martins de Oliveira, também de 5 anos, atravessava a estrada nacional um automóvel o colheu. Levado ao hospital ali chegou já ser vida.

«A BATALHA DE INGLATERRA»

PROLONGADO O PRAZO DO CONCURSO

Depois da boa notícia que constitui o aumento do número de aviões «Frog» a concurso, temos outra novidade a anunciar: o prazo para entrega dos «Kits» foi prolongado até 25 do corrente. Mais cinco dias, portanto, à disposição dos apaixonados de aviões.

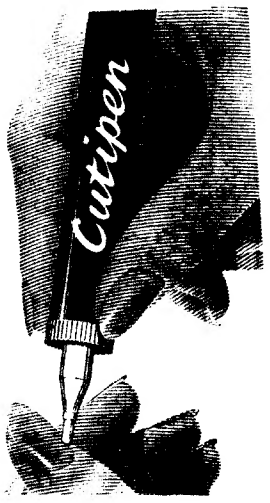
Entretanto podemos hoje informar que os «kits» estão á venda nos seguintes estabelecimentos da capital:

- Papai Noel — Avenida João XXI, 13-D
- Casa Bénard — R. Garrett, 84
- Biagio Flora — Rua do Ouro, 138
- Grandes Armazéns do Chiado — Rua do Carmo, 2
- Franjinhas — Rua Ferreira da Silva, 10
- Nanê — Rua da Beneficência, 38
- Camelo — Rua Presidente Wilson, 1
- Romabela — Avenida de Roma, 16-D
- Cinderela — Rua José Ricardo, 13-D

Quanto á superprodução de Guy Hamilton, já vai em segunda semana de êxito no cinema S. Jorge, onde, aliás, se prestam todos os esclarecimentos sobre o concurso.

O símbolo do filme deve ser recortado e colado no boletim de inscrição.

CUIDE A BELEZA DAS SUAS UNHAS



rápido... suave...

Cutipen

A base de Lanolino Cutipen torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. Cutipen actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes—sinónimo da mulher distinta

À venda nas casas da especialidade

REP ORCORE, LDA.
LISBOA — PORTO

LICEU

CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- ESCOLA SÃO VICENTE:
  Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
- EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
  Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef 820221
- EXTERNATO ALVARES CABRAL:
  Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

«Conheça a Curia»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

AS CONCLUSÕES DO SÍNODO

Foram postas em evidência as múltiplas exigências da co-responsabilidade

CIDADE DO VATICANO — Chegados ao termo deste Segundo Sínodo, uma evidência se impõe: as sessões desenrolaram-se num clima de serenidade e optimismo. Deveremos concluir que será isso fruto de inconsciência, ou antes, que os bispos do Sínodo procuraram (salvo as excepções) tranquilizar-se a si próprios, tranquilizar o Papa, tranquilizar os fiéis? Esta visão das coisas seria assaz superficial.

Ver assim as coisas seria esquecer que os presidentes das conferências episcopais são bispos diocesianos, em contacto constante com realidades por vezes brutais. Por definição, conhecem o peso das dificuldades actuais, que afectam tanto o domínio da fé como o da pastoral. Vieram a Roma precisamente na esperança de procurarem, em conjunto, remédios adequados.

Se, apesar de tudo isto, o Sínodo se revelou tão calmo e se desiludiu os pescadores de águas turvas, foi antes devido ao seu objectivo preciso, limitado e, por assim dizer, radical. O mais urgente não seria forjar um instrumento de trabalho mais adaptado antes de pensar em soluções de ordem operacional? Não é — diz-se em Roma — nem com bons sentimentos nem com doses de autoritarismo, nem mesmo cedendo inconsideradamente ante certas pressões discordantes, que podemos esperar vencer a corrente. Antes do mais, a barca de S. Pedro devia consolidar o seu governo e consolidar mais fortemete a coesão da sua equipa de comando.

A esta tarefa se lançaram, com certo êxito, os bispos, utilizando os métodos de trabalho de grupos linguísticos, muito apreciados. Chegaram a acordo com o primeiro grupo de bispos para uma maior comparticipação na responsabilidade da Igreja universal, para descentralização da autoridade na base do princípio do subsidiarismo e, sobretudo, para melhoria de informações prestadas a Roma acerca das necessidades das igrejas locais e reciprocamente. Se, em definitivo, poucos choques se deram foi, de um lado, porque a Santa Sé se mostrou acolhedora e liberal (dado que a Cúria, profundamente remodulada, perdeu, em grande medida, a inflexibilidade de antigamente) e, por outro lado, porque os presidentes das conferências episcopais são quase sempre homens ponderados, pouco dados a explosões.

O processo de renovação das estruturas eclesiásticas está no começo dos começos. Mas o impulso inicial foi dado pelo Papa, a pedido dos membros do Sínodo. A engrenagem da colegialidade, se assim podemos dizer, começa a funcionar. Mas nem por isso estão já resolvidos numerosos problemas teóricos e práticos. Tanto em Roma como no seio das Igrejas nacionais, será necessária muita perseverança para alimentar ou acelerar o movimento. No plano doutrinal, que foi o primeiro a ocupar as atenções dos bispos, continua frouxa a articulação entre o exercício do primado pontifício e o da colegialidade. Quando muito já vai sendo reconhecido mais claramente que seria errado opor um ao outro. Trata-se, pelo contrário, de escorar um no outro. Como se diz no relatório doutrinal do Padre Anton (em resumo dos votos do Sínodo) não é em termos de rivalidade, mas sim em termos de complementaridade que convém raciocinar. Aliás, é digno de reparo que os bispos na sua maioria, tenham sentido a necessidade de fazer apelo aos teólogos para prosseguirem no extenso caminho doutrinal considerado necessário.

OS DEVERES DO PAPA

Parece que vamos entrar num período em que a Teologia, seguindo o caminho traçado pelo Vaticano II, porá mais em relevo os deveres que os dereitos do Papa. Fica entendido que, juridicamente falando, estes devem permanecer in-

Por HENRI FESQUET

tactos de modo que a herança do Vaticano I não seja comprometida, mas sim prolongada. Contudo, para se exercer eficazmente e em verdade, a liberdade do Papa deve exercer-se a meio de um conjunto de informações e de intercambios reais. De outro modo, a «credibilidade da Igreja» (para retomarmos uma expressão do cardeal Suenens) ressentir-se-ia.

Obtendo do Papa a criação de um centro de ligação permanente entre as conferências episcopais e a Santa Sé, o Sínodo lançou uma pedra, cujas potencialidades o futuro se encarregará de mostrar. No espírito dos bispos, este secretariado, longe de se transformar em dicastério suplementar nas mãos da Cúria, deve depender directamente do Papa. A sua posição perante á congregação romana dos bispos não deixará de levantar problemas delicados.

De qualquer maneira, a colegialidade não dará frutos, como deu a entender aos jornalistas o cardeal Marty, a não ser que os bispos, as conferências e os órgãos seus derivados tomem muito a sério a sua nova tarefa. Roma mostrar-se-á tanto mais disposta a respeitar a autonomia das Igrejas locais e a conceder-lhes maiores responsabilidades quanto melhores e mais esclarecidos forem os seus quadros: o regime da co-responsabilidade tem as suas exigências.

Na sua actual busca de melhores instituições, a Igreja não escapará, mais cedo ou mais tarde, aos problemas levantados pelo cardeal Suenens: melhorar o sistema de eleição do Papa e de nomeação dos bispos. No entender de alguns, este segundo problema ainda é mais importante que o primeiro, se quisermos pôr termo ao divórcio tão frequentemente patenteado entre os padres e os leigos da base e as autoridades religiosas locais. É significativo que o sínodo tenha recuado ante a difusão da sua mensagem aos padres. Cônscios da dificuldade de encontrarem uma linguagem adequada, os bispos preferiram calar-se a serem desastrados. Aliás, não sentiam boa consciência para com os seus padres, cujas dificuldades o sínodo ignorou. A reforma do estatuto clerical é, com efeito, urgente e ninguém o nega. A única desculpa válida para esta lacuna da assembleia é a seguinte: este tema, para ser convenientemente tratado, exige uma preparação muito séria: na falta desta, mais vale abster-se, dado o receio de que os remédios propostos venham a ser piores que a doença. O premente apelo do cardeal Marty para que o próximo Sínodo aborde esse tema encontrou um vivo eco junto dos bispos da Europa e das duas Américas. Nestas condições, não andaremos fora da razão se supusermos que este voto tenha a aprovação do Papa.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ECOS

O «Diário» de Anaïs Nin, agora publicado e que cobre o período de 1931-1934, ilumina, sem propósitos de escândalo, a vida e a personalidade de algumas das grandes figuras da «geração perdida», como Henry Miller, Antonin Artand e os psicanalistas René Allendy e Otto Rank. Henry Miller chamava à casa da romancista Anaïs Nin «um laboratório de almas». Ora o «Diário» de Anaïs é precisamente, na opinião de Jacques Caban, expressa numa resenha crítica, um processo de transmutação da vda em escrita. «Abdiquei como escritora»—escreve Anaïs no seu «Diário». «Magnífico fracasso — dirá Jacques Caban no **Express** — que melhor do que uma vitória nos elucida sobre essa preciosa doença mental a que soi chamar-se literatura. Espantoso documento sobre o que Sartu considera como «o vício solitário da literatura». O «Diário» de Anaïs Nin é um documento sobre o estranho universo dos escritores, essas crianças geniais que compõem com palavras um universo paralelo ao dos gestos reais.

★

HÁ quem considere nos Estados Unidos o processo que está a decorrer no palácio da justiça de Chicago como o mais importante dá história da América do Norte. O juiz Julius Hoffmann encarna, segundo o **Express**, a sociedade americana tradicional em luta com os pacifistas, os «hippies» e os «panteras negras», forças, aliás, assaz heterogéneas. Os oito réus respondem pela sua participação nos motins que em Agosto de 1968 abalaram a cidade de Chicago. Um homem de leis eminente e respeitado, Jay Miller, membro da **American Civil Liberties Union**, considera que esses oito cidadãos são julgados em virtude de uma «lei celerada». Duzentos advogados clamaram a sua indignação logo no início do processo. Um só dos réus tem estado na prisão. Bobby Seale, o **leader** dos «panteras negras». De entre os demais destacam-se por um certo pitoresco irónico e truculento Abbie Hoffmann e Jerry Rubin, figuras que lembram o movimento dádá. Rubin, antigo jornalista, de 31 anos, vestido com cores garridas, declarou no tribunal: «Queremos fazer a revolução, mas queremos fazê-la a rir, com alegria».

★

ANTÓNIO BORGES COELHO não é apenas o investigador que nos deu já obras de arguta análise histórica, de sólido travejamento, como «Raízes da Expansão Portuguesa», «A Revolução de 1383», «Alexandre Herculano». É ainda o plangente, o austero, o comovido poeta de «Roseira Verde», o luminoso e desatraviado cantor da esperança que soube dar-nos esse tão belo e singelo poema, «Eu sou barco», que anda já na boca do povo, depois de Luís Cília o haver maravilhosamente cantado. E eis que de novo Borges Coelho nos surge poeta com «Ponte Submersa» e até com versos mais elaborados, mas com a mesma fibra, o mesmo ardor, e com um sentido da cidade, do seu pulsar colectivo, do seu corpo de aço e betão, da relação dos homens e das árvores, que traz à lírica contemporânea um hábito de frescura. Além de que Borges Coelho nunca deixa de indagar nas coisas sinais do futuro.

CURSO AUDIO-VISUAL DE FRANCÊS

organizado pelo

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

em colaboração com o

LICEU CHARLES LEPIERRE

e destinado aos sócios do Sindicato

DURAÇÃO DO CURSO — 17 de Novembro de 1969 a 20 de Fevereiro de 1970 (com interrupção para as férias do Natal)

HORÁRIO — Todos os dias de 2.ª a 6.ª-feira, das 19,15 ás 22,15

LOCAL — Liceu Charles Lepierre (ás Amoreiras)

O curso será ministrado por professores franceses, devidamente habilitados e especializados na utilização de meios audiovisuais

Inscrições na Secretaria do **Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato, na Avenida Duque de Loulé**, 83-3.º, até 13 de Novembro, das 18,30 ás 23 horas

Informações pelos telefones: 5 99 93 e 4 57 12

O CRAVO NEM ERA VERMELHO

É uma notícia. Sem notícia. A rotina da cidade e do povo. Visível só porque há uns olhos atentos no andamento lento das pessoas no vertiginoso ventre da avenida, fragoroso como uma queda de água, semelhante àquelas que a televisão diz haver no Portugal desconhecido.

Claro que há notícias muito importantes. Desastres, viagens de personalidades, inaugurações. Até o prédio de 20 andares a construir-se ali, à minha frente, pode ser notícia. Mas na «minha» notícia não há grandes dinheiros envolvidos. Nem reuniões de magnatas. Nem chegou ao aeroporto nenhuma actriz.

Na minha notícia há uma menina de poucos meses dentro do seu carrinho a rir-se descaradamente para as pessoas e para o céu azul da cidade. Na minha notícia há uma vendedeira de flores, velha e sofredora. Na minha notícia a vendedeira tira uma flor do cesto e coloca-a no carrinho da menina, à cabeceira.

Olha a grande notícia! Ainda por cima a vendedeira não disse uma única palavra e é difícil fazer notícia onde não há palavras. Para cúmulo, a flor não era encarnada, nem nada que se parecesse.

Nada aconteceu mais. Mais nada. Por deformação do ofício, procuro dizer-me que não é notícia. Mas o meu instinto afiança que estou enganado. Garante que é notícia e da grande. Não sei quê, o povo. Não sei quê o o r g u l h o. Não sei que a invencível ternura. O meu instinto gagueja, confunde-se como a espuma das grandes quedas de água. Talvez não me fosse impossível esclarecê-lo, desdobrá-lo, para escrever, nas calmas a notícia. Mas sabe-me bem assistir ao espectáculo de mim mesmo, comovido ou lá o que é, e orgulhoso de saber quem é, afinal, a sua família

MÁRIO CASTRIM

Aspecto da exposição de trabalhos domésticos da Casa de Santa Zita

A PROMOÇÃO DA EMPREGADA DOMÉSTICA

CENTENAS DE TRABALHOS EXPOSTOS AO PÚBLICO DURANTE SETE DIAS

O bispo de Telepte, D. Manuel Falcão, inaugurou hoje de tarde a exposição de trabalhos domésticos realizados pelas alunas da Casa de Santa Zita.

Ao longo de várias salas do 1.º andar da sede da instituição, na Rua de S.to António á Estrela, 35, estão dispostos por secções centenas de trabalhos que documentam a aprendizagem de costura, economia doméstica, decoração do lar e culinária.

Pela beleza são de anotar os trabalhos de «crochet», em que se destacam uma bonita colcha, sacos e naperons; pelo espírito de economia e sentido de aproveitamento, a roupa confeccionada com tecidos velhos, bocados de saias ou restos de vestidos, até panos de guarda-chuva que pareciam não ter já outro destino que o caixote do lixo.

São graciosos também os objectos de decoração, feitos na sua maior parte com conchinhas do mar. Referimos os candeeiros, flores, ratinhos, etc.

A decoração dos doces revela mãos hábeis e com prática.

Referimos a sala onde, nas paredes, está documentada em cartazes a evolução da obra de Santa Zita, que conta actualmente ramificações em todo o País, Brasil e Espanha. Recortes de jornais assinalam o interesse que o problema da empregada doméstica suscita na Imprensa. Mapas estatísticos documentam o resultado dum inquérito levado a cabo pela obra junto de três mil empregadas domésticas.

O resultado desse inquérito demonstrou que o ordenado médio mais vulgarizado em todo o País é de 400$ mensais, embora nas grandes cidades, como Lisboa e Porto, a criada ganhe 800$, 900$ e mais de mil escudos.

Quanto ao horário o maior número das inquiridas, 300, trabalhavam 15 horas diárias; 90, declararam 18 horas e 110, 16 horas. Só 35 afirmaram trabalhar 8 horas diárias.

As idades em que as empregadas domésticas começaram a trabalhar vão desde os 8 anos aos 20. O maior número declarou que iniciou o trabalho aos 14 anos.

No que respeita á permanência nas casas: dois anos é o prazo que regista maior percentagem; depois começa a diminuir e só escassas dezenas se aguenta na mesma casa 20 e mais anos.

A empregada doméstica, por vezes, consegue fazer economias. As associadas da obra são obrigadas a depositar mensalmente 10 por cento do seu ordenado. A quantia mais elevada depositada em nome duma empregada doméstica são 90 contos — três têm essa quantia e a mínima cerca de 100$00. Sete têm 50.000$00 cada; 29 possuem 25.000$00 em seu nome. Quarenta e oito raparigas têm 3.000$00, etc. No total, as associadas têm em depósito á ordem a bonita quantia de 14.514.433$90.

No decorrer da cerimónia da inauguração foram entregues diplomas ás alunas que terminaram os cursos com aproveitamento.

A exposição está aberta ao público de 9 a 16 de Novembro, das 15 ás 19 horas, podendo os visitantes adquirir grande parte dos trabalhos expostos.

EM OUTUBRO DO PRÓXIMO ANO

Os profissionais de publicidade e de relações públicas vão dispor duma escola superior

No Instituto Superior de Línguas e Administração procedeu-se à cerimónia de abertura do novo ano lectivo da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho. À inauguração, presidiu o sr. prof. Gonçalves Rodrigues, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa e director pedagógico do I. S. L. A., do qual foi fundador.

Ao expor o significado do facto de se ir iniciar o sétimo ano de actividade da E. S. O. C. T., o sr. prof. Gonçalves Rodrigues anunciou que está no pensamento dos responsáveis criar uma Escola Superior de Publicidade e de Relações Publicas, classificando-a de «iniciativa de grande importância pois permite dar relevo e amplitude e disciplinas que assumem papel relevante no desenvolvimento do processo de industrialização do País, para o qual o Instituto tem procurado contribuir no campo pedagógico».

Prémio Rizzolt

Em seguida e após ter recordado que o I. S. L. A. já fora pioneiro na criação de escolas de tradutores, de intérpretes e de turismo, o orador focou a importancia que, entre nós, nos ultimos anos, tem adquirido a publicidade, cujo alto nível impõe uma renovada apreciação das suas potencialidades.

A propósito de publicidade, o sr. prof. Gonçalves Rodrigues citou a recente constituição do Capítulo Português da International Advertising Association que em menos de um ano se elevou á posição de 2.º na Europa e 5.º no Mundo, integrando, sob a presidência do dr. Augusto de Castro, as mais destacadas individualidades de algum modo ligadas á Informação e á Economia, ainda, por este facto, determinando a realização em Lisboa, em 1971, do Congresso Mundial do I. A. A. E, também, os muito significativos prémios internacionais que lhe têm sido atribuídos como, por exemplo, em festivais de cinema, nos Estados Unidos, e, na Europa, o Prémio Rizzoli, de projecção mundial. Por outro lado, destacou o sector profissional em expansão, que emprega já cerca de quatro mil pessoas e mantém em laboração mais de centena e meia de agências que merece um enquadramento pedagógico condigno.

O sr. prof. dr. Gonçalves Rodrigues no uso da palavra

Para Outubro-70

Antes de terminar o seu discurso, o director pedagógico do I. S. L. A. anunciou que, após a efectivação dos competentes estudos preparatórios a submeter ás autoridades competentes do Ministério da Educação Nacional, será constituído o nucleo de disciplinas da futura Escola Superior de Publicidade e de Relações Publicas, cuja actividade deverá iniciar-se em Outubro de 1970.

Em seguida, indicou que para a regência da cadeira de Publicidade e Relações Publicas actualmente incluída na Secção de Administração Económico-Financeira da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho, está já designado um técnico publicitário de reconhecidos méritos, Jorge Tavares Rodrigues, director de uma das agências portuguesas de maior projecção, que ao mesmo tempo desempenha os cargos de secretário-geral do Capítulo Português da I. A. A e delegado de Portugal e do Conselho da Europa ao Conselho Mundial da mesma organização. Os futuros alunos encontrarão, deste modo, uma escolaridade regular sujeita a constante aperfeiçoamento, o que certamente permitirá firmar a presença de Portugal nos domínios da publicidade, já com tanto brilho assinalada em numerosas competições internacionais.

Antes do encerramento da cerimónia, com a distribuição de diplomas de peritos em Administração e em Psicologia Industrial, o sr. prof. Gonçalves Rodrigues salientou que, por certo, muitos dos actuais alunos da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho se sentirão atraídos pelo novo Curso de Publicidade e Relações Publicas.

ora diga-nos...

— Colecciona copos?

Muitos cafés, restaurantes e estabelecimentos similares queixam-se de que os copos desaparecem mais do que seria para desejar. Ao mesmo tempo, em certas casas, as prateleiras enchem-se desses ligeiros vasos muito úteis. Mas muitos deles são comprados, valha a verdade...

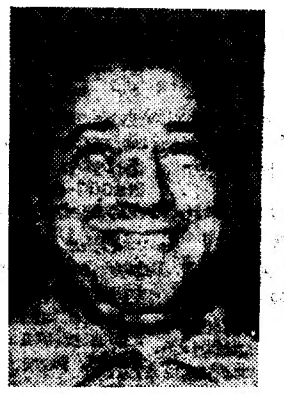
● O sr. Julio da Piedade Esteves, de 55 anos, por exemplo, não coleciona copos mas confessa-se «vítima» da mania.

— *Por acaso não coleciono, mas sempre que vou ao Porto, pedem-me para arranjar copos de casas de lá. Já dei a volta a todas e poucos mais poderei arranjar...*

● Por seu turno, o tipógrafo António Afonso, de 36 anos, não coleciona copos mas dedica-se a juntar garrafas de vinho do Porto.

— *Já tenho para aí cinquenta. Comecei há um ano e tal.*

Das garrafas para os copos é um salto...



● Por fim, o estudante António Francisco, de 22 anos. Disse-nos:

— *Não coleciono copos, mas tenho uma colecção de conivetes. Em quatro anos, juntei cerca de trinta.*

— E não coleciona mais nada?

— *Gravatas. Tenho para aí 25.*

Distribuição dos Prémios da Socied. Columbófila de Ílhavo

ÍLHAVO, 9 — No salão de festas do Ilhabum Clube desta vila, efectuou-se a festa de distribuição de prémios aos vencedores das provas columbófilas da campanha deste ano. Presidiu o sr. eng.º João Lemos Fonseca, presidente do Ilhabum e usou da palavra, para tecer algumas considerações sobre a utilidade do pombo, o sr. José da Veiga Bandeira, membro da direcção da Sociedade Columbófila local. Em seguida, foram distribuídos os prémios aos vencedores das diferentes provas: António Augusto Ribeiro (campeão da campanha), José da Graça Almeida (campeão de velocidade), Manuel Vítor (campeão de meio-fundo e de regularidade) e António Augusto Ribeiro (campeão de fundo).

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

NORMA LEON
vedeta inglesa da canção

RIC BENNY
original equilibrista

Natércia da Conceição

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

«OS ROCK'S»
CONJUNTO DE BOBBY CAMPOS
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

AMYRA
só no wonder bar

No Cinema, ás 17 e 21.30 h.
O LIVRO DA SELVA
(M. 12 anos)

Semana Internacional de Música Contemporânea (Conclusão)

G. R. M. — DIA 24

por JORGE PEIXINHO

O segundo e úutimo dia dedicado ao *Groupe de Recherches Musicales* coincidiu com o ultimo dia da minha estada em Paris, motivo pelo qual não poderia dar noticia directa sobre algumas realizações que se previam cheias de interesse e da mais alta qualidade artística: os dois dias dedicados á musica

(Continua na página seguinte)

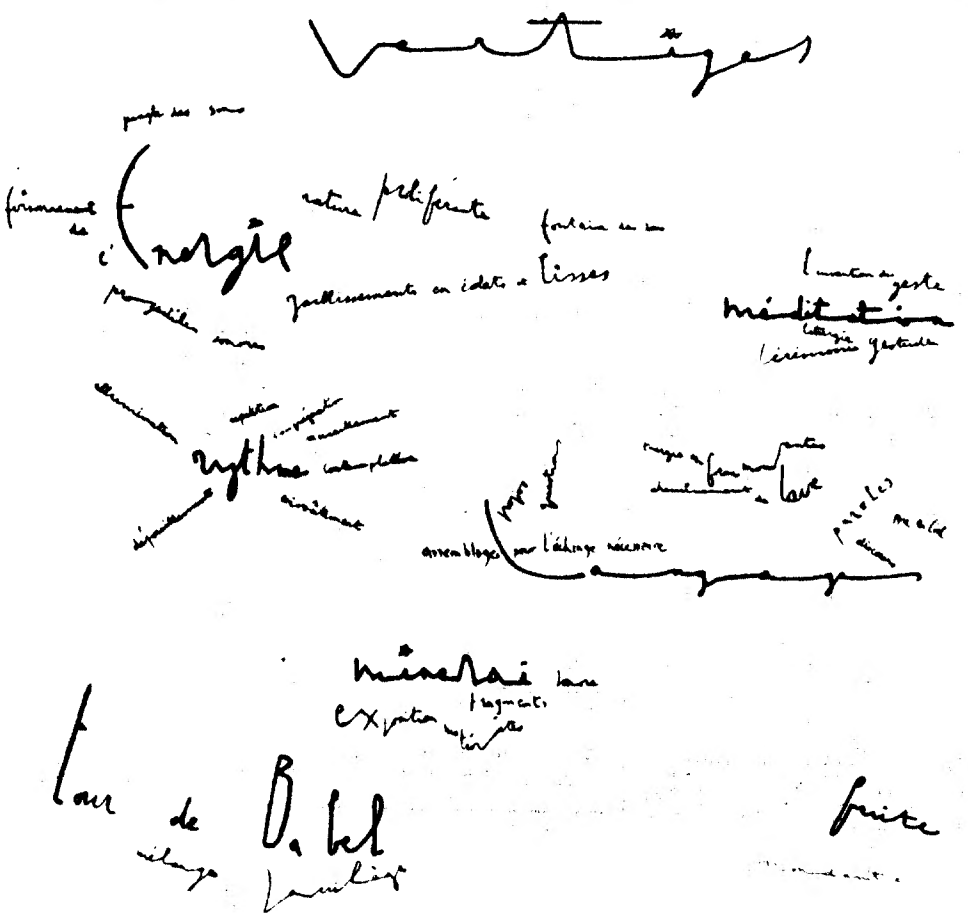


Ilustração do programa em que se anunciava a peça musical «Vertigeo»

VASCO MORGADO
APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ÚLTIMOS DIAS
HOJE, «MATINEE», às 16 h.
Noite, às 21.45 horas

Amanhã
não há espectáculo

EM UMA PEÇA DE SUSPENSE CÓMICO
Raul Solnado
Amor às Tiscas
JO ALVARENGA
ARTUR SEMEDO
UMA DIVERTIDISSIMA TRAGÉDIA AMOROSA

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Apresenta hoje, dia 9, ás 21,30 horas
O GRUPO CÉNICO DA DELEGAÇAO DA F. N. A. T. DE COIMBRA
a peça em 3 actos
A Carta Anónima
de Muñoz Seca
Uma das mais engraçadas comédias deste autor
PREÇOS POPULARES
Espectáculo para maiores de 12 anos

ANGOLA
QUÍMICO-FARMACÊUTICO
PRECISA-SE PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE DE GRANDE EMPRESA NESTA PROVÍNCIA. RESPOSTA INDICANDO ACTIVIDADE PROFISSIONAL EXERCIDA, IDADE, ESTADO, NÚMERO E IDADE DOS FILHOS, SE OS TIVER, A ESTE JORNAL, AO N.º 373.

TIVOLI • ÀS 18 e 30 •
DIAS 12, 13 E 14
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DE
«AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA»
PELO
GRUPO 4
DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES
BILHETES À VENDA

M/ 17 ANOS

HERMESETAS
ESCLARECIMENTO IMPORTANTE

A recente publicidade feita à volta dos possíveis efeitos secundários dos ciclamatos leva-nos a vir esclarecer o público que as HERMESETAS **extra-doce (caixa azul) não contém ciclamatos,** tendo como base exclusivamente sacarina puríssima, solúvel, fabricada pela nossa Representada Suíça HERMES — SWEETNERS LTD. e vendida em todo o mundo há dezenas de anos como o substituto ideal do açúcar nos casos em que o uso deste seja desaconselhado pelo médico.

A nossa Representada fabrica também um outro tipo de edulcorante, à base de ciclamato, vendido sob a marca HERMESETAS — **Extra-fino (caixa vermelha)** cuja manutenção no mercado português dependerá, evidentemente, da decisão do Ministério da Saúde, estando presentemente a sua venda sujeita à apresentação de receita médica.

SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACEUTICA

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

ANUNCIAM

TERROR

Uma Quinzena na qual se incluem quatro filmes pertencentes ao *«ciclo Edgar Allan Poe»*, realizados por *Roger Corman*.

Programa:

Amanhã:

— **A QUEDA DA CASA USHER**, de **Roger Corman**, com **Vincent Price** e **Mark Damon**.

Dia 12:

— **O FOSSO E O PÊNDULO**, de **Roger Corman**, com **Vincent Price** e **Barbara Steele**.

Dia 14:

— **DIÁRIO DE UM LOUCO**, de **Reginald le Borg**, com **Vincent Price** e **Nancy Kovack**.

Dia 17:

— **O SEPULTADO VIVO**, de **Roger Corman**, com **Ray Milland** e **Hazel Court**.

Dia 19:

— **O SANGUE DO VAMPIRO**, de **Henry Cass**, com **Donald Wolfit** e **Barbara Shelley**.

Dia 21:

— **A MALDITA, O GATO E A MORTE**, de **Roger Corman**, com **Vincent Price**, **Peter Lorre** e **Basil Rathbone**.

(Todas as sessões são para Adultos)

ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras — 18.30 h. — no Cinema

MONUMENTAL

A presença de Costa Ferreira na peça «Tombo no Inferno»

A presença de Costa Ferreira no elenco de «Tombo no Inferno» é um dos factos mais importants ae assinalar entre os que marcam a apresentação da peça inaugural do Teatro Maria Matos.

Costa Ferreira (dramaturgo, actor e encenador) é uma das figursa mais prestigiantes do moderno teatro português para o qual tem contribuído nas várias facetas da sua qualificada actualidade.

A presença de um actor como Costa Ferreira no desempenho de um papel nesta obra de Aquilino Ribeiro é, por si, uma garanit da qualidade do espectáculo que Igrejas Caeiro dirigiu e está actualmente em cena no Teatro Maria Matos.

Em «Tombo no Inferno», Costa Ferreira interpreta a figura do padre Facundo, um velho cura de aldeia, personagem característica da nossa província. Na sua interpretação, Costa Ferreira dá ao padre Facundo toda a humanidade que caracteriza os curas, cuja, missão é auxiliar o «rebanho que lhe foi entregue». Mas o padre Facundo é, ainda, o «pastor» que além de conhecer as «ovelhas» que lhe estão confiadas, sabe como dominá-las e tem-nas sob a sua mão.

A peça de Aquilino Ribeiro é também interpretada por Rury Furtado Lurdes Norberto, Mário Pereira, Emília Pedro, Adelaide João, Armando Venâncio, Vasconcelos Viana, José de Carvalho, Gilberto Gonçalves, Luís Machado, Ladislau Ferreira, Cremilda Gil, Elvira Velez, Hermínia Tojal, Mário Sargedas, Madalena Braga, Pedro Pinheiro, Júlio Cleto, Fernando Soares, Emílio Correia e Igrejas Caeiro.

TEATRO NO TRINDADE

Integrado na temporada de teatro amador que está decorrendo no Teatro da Trindade, realiza-se hoje, ás 21 e 30, um espectáculo com a colaboração do Grupo Cénico da Delegação da F. N. A. T. de Coimbra, sob a direcção de José de Almeida.

Subirá á cena a comédia em 3 actos, de Muñoz Seca, «A Carta Anónima», que ao mesmo agrupamento valeu quatro prémios e um diploma de honra no Concurso de Arte Dramática de 1968.

COLISEU

HOJE às 21.30
(Maiores 12 anos)

O maior espectáculo do mundo

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções
PALHAÇOS

AMANHÃ

NOITE DA MODA

ABC As 20.45 e 23 h. Adultos

ENA, JÁ FALA!

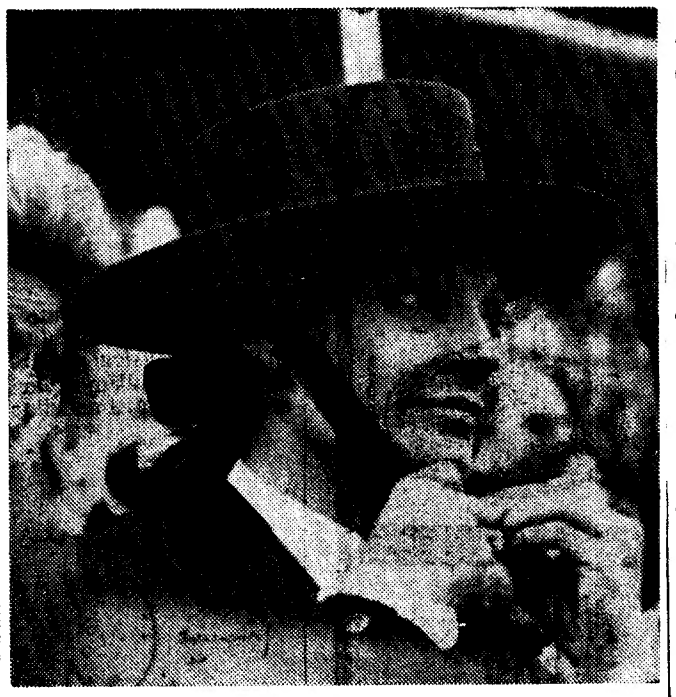
CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Serge Bourguignon «Os Domingos de Cybèle», o Cineclube Católico realiza, depois de amanhã, ás 18 e 30, mais uma sessão no cinema Avis.

VIDA SOCIAL

BODAS DE OURO

Fazem hoje cinquenta anos de casados a sr.ª D. Rosária dos Santos Gil Cruz e o nosso estimado camarada de trabalho Artur Cruz, do quadro de revisão do «Diário de Lisboa». Associamo-nos jubilosamente a esta data festiva.



A próxima película de Carmen Sevilla (Maria del Carmen Gracia Galisteo de seu nome próprio) é de ambiente taurino, pelo que a cançonetista anda a ambientar-se ao papel de noiva de um toureiro famoso, no caso Paco Camino, seu parceiro no filme

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

AMANHÃ, às 21.45 horas — ADULTOS

2.º Espectáculo do **IV CICLO DE TEATRO AMADOR NA EMPRESA**, com a representação de

O PIQUENIQUE

1 acto, de **Miguel Barbosa**

O HOMEM DA CANETA DE OURO

2 actos, de **Álvaro Martins Lopes**

Pelo **Grupo de Teatro do Centro de Desporto, Cultura e Recreio dos C. T. T.**

Encenação de **Maria Schultze** e **António Sarmento**

BILHETES À VENDA: **Plateia** 10$00 e 20$00
Balcão 2$50, 5$00, 7$50 e 10$00
Camarotes 20$00, 30$00 e 40$00
Frisas 50$00

Enquanto faz as suas compras na secção de pastelaria deixe o seu carro ao nosso cuidado.

TUTTI MUNDI

tem uma garagem privativa com serviço

SHELL

Atrás do Reposteiro

- *«Peço a palavra», de César de Oliveira e Rogério Bracinha, é o título da nova revista do Variedades cujos ensaios serão dirigidos pelo actor Carlos Coelho.*
- *Regressa dentro de dias a Lisboa o actor Tomás de Macedo.*
- *É muito provável que a reabertura do Teatro Laura Alves venha a ser feita com um original português da autoria do escritor Alves Redol.*
- *Encontra-se doente o actor Tomás Vieira.*

1969
1969
1969

1969 ANO VAT

FINEST SCOTCH WHISKY

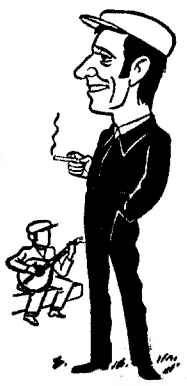
ENGARRAFADO NA ESCÓCIA

- **HOJE, 2 SESSÕES às 20,45 e às 23 horas**
- **A COLOSSAL REVISTA**

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

- **ESPERTEZA SALOIA**



UM ÓPTIMO ELENCO, COM
- SALVADOR
- JOSÉ VIANA
- MARIEMA
- BARROSO LOPES
- DORA LEAL

VITOR MENDES • DINA MARIA
CRISTINA CASSOLA

A ATRACÇÃO NACIONAL
- HELENA TAVARES

A ATRACÇÃO FILIPINA
- «THE MELODIES»

à frente de uma grande companhia

JOSÉ VIANA na «Voz da Guitarra»

- ATENÇÃO: Amanhã, não há espectáculo para descanso dos artistas.

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso **RESTAURANTE** é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO: **Filetes de Garoupa à moda das BERLENGAS**

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

ATENÇÃO JOVENS DOS 17 AOS 21 ANOS!

Operários, empregados, estudantes

Quando tanto se fala de contestação é justo verificar que Aquilino Ribeiro, em toda a sua obra, foi dos mais corajosos contestadores, e a peça «Tombo no Inferno» é magnífico exemplo do vigor juvenil de Aquilino, ao pôr em causa nas falas das suas personagens toda a problemática social rústica, contestando sistemas de vida e de trabalho, formas de educação que levam à crendice e à superstição em prejuízo da indispensável e necessária abertura à divulgação da cultura e da ciência.

Para que a juventude possa viver o espírito verdadeiramente juvenil de Mestre Aquilino, os espectáculos de hoje, domingo, à tarde e à noite, no Teatro Maria Matos, são dedicados a todos os jovens, quer sejam estudantes, operários, trabalhadores ou empregados, bastando apresentar qualquer documento comprovativo da idade para obterem 50% de desconto em qualquer dos óptimos lugares do Teatro Maria Matos, onde os preços normais vão de 15$00 a 70$00. Portanto, para jovens, hoje, domingo, à tarde e à noite, os preços serão de 7$50 a 35$00.

ADULTOS

Teatro Maria Matos

TELEFONE 71 70 17

Av. Frei Miguel Contreiras (à Av. de Roma)

POR UM VALIOSO ELENCO

TOMBO NO INFERNO

HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS • NOITE, ÀS 21.45 HORAS

ÀS SEGUNDAS-FEIRAS, DESCANSO DA COMPANHIA

Subsídios: FUNDAÇÃO GULBENKIAN e FUNDO DE TEATRO

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICRO-SOM, casa especializada.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.

Porto: Praça da Batalha, 8

A Semana Internacional de Música Contemporânea

(Continuação da pág. anterior)

francesa, em especial aos compositores jovens — a propósito, quando é que um festival em Portugal se preocupa verdadeiramente com a música mais actual e significativa dos nossos raros compositores válidos? — ; a apresentação sensacional de Maurice Béjart e dos Ballets du XXème Siècle; e finalmente o dia consagrado ao grande compositor polaco Witold Lutostawski.

No segundo dia dedicado ao G. R. M. foi apresentada uma realização colectiva do atelier de compositores dirigido por François Bayle sob o título «M..... E.....»

Trata-se, em poucas palavras, de um pequeno espectáculo cénico, em forma de conferência musical humorística por parte de um protagonista (o comediante Rufus) e com a assistência de um público fictício (o *Bel Canto Choir* de Estocolmo) que comenta o desenrolar da «conferência» com intervenções de indiferença, assentimento, aplauso, reprovação, ironia, tudo isto ordenado (?) segundo um critério musical. Além desses dois elementos (o comediante e o coro), um terceiro — musicalmente o mais importante — pretende estabelecer a continuidade e a coerência do conjunto, como uma espécie de tecido intersticial: uma série de pequenos trechos para banda magnética que se vão ouvindo ao longo da sessão.

Apesar do inegável dom histriónico de Rufus da sua magnífica técnica de actor e da presena sempre funcional e eficiente do *Bel Canto Choir*, apesar mesmo da qualidade musical de alguns (poucos) trechos apresentados—nomeadamente o de Fernand Vandenbogaerde — o espectáculo resultou frouxo e amorfo, não se descortinando nem uma estrutura suficientemente sólida nem uma carga de humor vivo e original, sucedendo-se amiude os episódios gratuitos.

Para terminar o ciclo dedicado ao G. R. M. realizou-se á noite um concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica da O. R. T. F., dirigida, com grande rigor e eficiência por Boris de Vinogradov.

Na primeira parte foram apresentadas quatro obras de outros tantos compositores franceses do G.R.M.: François - Bernard Mâche *(Synergies)*, Philippe Carson *(Collages)*, François Bayle *(Pluriel)* e Luc Ferrari *(Composé - Composite)*. Estas obras formam um conjunto orgânico subordinado a uma ideia unificadora, que se autodesigna por *Concerto Colectivo*. Em que consiste tal experiência? Na composição individual de uma obra por parte de um compositor, a partir de curtas sequências musicais fornecidas por outros compositores. Estas sequências são comuns a várias obras de modo que se torna extremamente aliciante a verificação das tendências individuais (técnicas e estilísticas) de cada autor a partir de premissas idênticas.

Devo dizer desde já, porém, que as obras apresentadas não revelaram de um modo geral uma força criadora que as pudesse individualizar e as fizesse desenvolver em níveis divergentes e em direcções inexploradas. Nota-se, pelo contrário, uma certa tendência para uma «colectivização» dos meios de expressão deveras neutralizadora do poder de criação pessoal.

Uma peça do jugoslavo Ivo Malec -«Sigma»-abriu a segunda parte. Trata-se de uma obra de grande virtuosismo orquestral, com uma textura muito hàbilmente elaborada e de grande eficácia expressiva. A orquestra da O. R. T. F. realizou nesta obra a sua melhor e mais brilhante execução de todo o concerto.

No final das 30 horas dedicadas ao G. R. M., foi apresentada em 1.ª audição em França a obra *Siebengesang*, para oboé, 7 vozes e orquestra, do compositor suiço Heinz Holliger, tendo este último, que é um dos mais extraordinários oboístas da actualidade, interpretado admiràvelmente a parte solística da sua obra.

Siebengesang (sobre um poema de Georg Trakl) é uma composição muito interessante, onde as características estilísticas de Holliger — um gosto requintado pela cor sonora, uma escrita muito recortada e fluente — atingem uma grande maturidade e se integram numa forma bastante sólida e bem articulada. Não estará ao abrigo de críticas a função da parte solística no contexto da obra, as suas relações um tanto convencionais com o conjunto orquestral e a sua escrita pouco diferenciada; no conjunto, porém, pode dizer-se que esta obra fechou com grande dignidade os concertos promovidos pelo G. R. M., e que constituiu, com o *Solo* de Stockhausen (interpretado pelo próprio Holliger) e as mais interessantes e significativas realizações da *Nuit Blanche*, um dos melhores momentos de música viva das 30 horas do G. R. M.

O balanço final deste meio-festival foi, inegàvelmente, positivo; os dias dedicados a Messiaen e a Ligeti foram extremamente importantes, proporcionando-nos a ocasião de escutar obras fundamentais da criação musical contemporânea e possibilitando-nos uma confrontação entre si; do mesmo modo, uma confrontação das obras mais significativas escritas (ou adaptadas) para o órgão nos últimos anos foi-nos possibilitada através dos três recitais anteriormente referidos.

Resta dizer que este festival não é o único em França, é claro. Além do de Royan (com uma recente, mas já brilhante, actividade) e dos festivais tradicionais de Avignon e de Aix-en-Provence (que se estão a pouco e pouco renovando), existem, ainda, outros, dedicados á música do nosso tempo: St. Paul de Vence, Orleães, etc. E em Portugal Onde estão os festivais de música contemporânea? Onde existe uma verdadeira planificação culturalmente actuante e lùcidamente arrojada das novíssimas tendências musicais nos festivais existentes?

Questões em suspenso... à espera de Godot!? À espera de um Godot com existência real, para o qual a música constitua um dos grandes valores espirituais do homem contemporâneo e que por ela se interesse cultural e vivencialmente.

TUTTI MUNDI

ALMOÇE OU JANTE a preços acessíveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris.

Ar condicionado ● Aberto até às 2 da manhã

AVENIDA DE ROMA, 48 ● Tel. 71402/4

BANCO FONSECAS & BURNAY 1967

AVISO

Aos Consumidores das

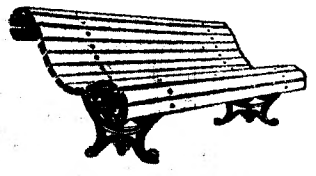
Companhias Reunidas Gás e Electricidade

O BANCO FONSECAS & BURNAY informa os Consumidores das Companhias Reunidas Gás e Electricidade de que, gratuitamente e por débito de conta, se encarrega de efectuar os pagamentos dos consumos de gás e de electricidade àquelas Companhias.

Para tanto, basta que os Consumidores tenham conta neste Banco e nos dêem as suas instruções naquele sentido.

Queira dirigir-se a qualquer dos nossos Estabelecimentos.

		Telefones:
LISBOA	Rua do Comércio, 132	37 03 81
	Rua dos Fanqueiros, 2 a 12	32 11 31
	Av. Fontes Pereira de Melo, 4	53 71 71
	Largo do Chiado, 24	32 40 13
	Av. de Roma, 5-D	76 73 81
	Av. Ant. Augusto de Aguiar, 124-B	55 63 35
	Alameda das Linhas de Torres, 183-B	79 18 31
	Rua Aliança Operária, 110-B	63 32 34
	Rua Angelina Vidal, 63	82 13 38
	Rua Buenos Aires, 5-A	66 25 75
	Rua de S. Paulo, 96	32 80 17
ALENQUER	Largo Espírito Santo, 2	72 230
AMADORA	Rua Alfredo Keil, 16	93 03 02
PAREDE	Av. da República, 54	24 70 751
PERO PINHEIRO	Av. Dr. Oliveira Salazar, 84	29 72 21
PONTINHA	Av. de S. Pedro, 23-B	99 09 50



BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

fila telia

A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

«III Mostra Filatélica e Salão de Aerofilatelia da BP»

Um julgamento impediu-nos absolutamente de assistir á inauguração da exposição em epígrafe, efectuada pelo secretário de Estado da Aeronáutica, sr. brigadeiro Pereira do Nascimento, acompanhado pelo nosso querido colega e amigo dr. Eduardo Correia de Barros, presidente do conselho de administração da BP, administradores eng.º Gonçalo Cabral e Tomás Pinto Basto, embaixador da Inglaterra, general Costa de Macedo, eng.º José Frederico Ulrich, etc., etc., e muitos filatelistas, entre os quais o eminente José González Garcia, cap. F. Lemos da Silveira, vice-presidente da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, José Manuel Castanheira da Silveira, em representação do Clube Filatélico de Portugal e, portanto, do seu presidente, etc., etc.

Participações de alguns dos melhores coleccionadores portugueses, com peças e conjuntos de invulgar valor, bem como a maior colecção de bibliografia aerofilatélica até hoje apresentada em Portugal.

De salientar, como já o fez este «Diário de Lisboa» de anteontem, e nós aqui repetimos para os que sómente lêem esta secção, «um postal transportado pelo balão «Gdrjnia», de Poznam a Magdeburgo, durante o Concurso Internacional de Balões Livres, realizado em 1929, na Polónia, franquiado com selo semi-oficial, texto alemão, com sobrecarga invertida, considerada uma das maiores raridades mundiais, e, provávelmente, peça unica».

Saudamos os organizadores, formulando sinceros votos pela continuação destas exposições, de alto interesse cultural, mormente para o pessoal de uma grande empresa, pelo que com todo o empenho as recomendamos ao elegantissimo e nosso querido dr. Eduardo Correia de Barros, cuja dinamica juventude (está bem, Eduardo?) com certeza vai imprimir maior ritmo e prestígio áquela BP.

«II Exposição da Temática de Escritores e jornalistas»

Sofreu ligeiro atraso a realização desta exposição., pela necessidade que nós temos de consultar um dirigente da especialidade, do que porventura resultará pequena alteração, ou, melhor, aperfeiçoamento do regulamento respectivo, mas sem qualquer mudança substancial.

Esta e outra diligência terão lugar durante a semana, pelo que esperamos dizer algo de definitivo, aqui, no próximo domingo.

De desejar é que os coleccionadores da especialidade (dos quais temos conhecimento de dois, um dos quais, pelo menos, reputado de forte) aproveitem este atraso para melhorarem as suas participações, quer em selos e outras peças, quer em apresentação.

DE COMO VALE MAIS A PENA FALAR HOJE DOS NOVOS CATÁLOGOS SIMÕES FERREIRA E ELÁDIO DOS SANTOS

Nós terminámos a crónica de domingo passado com a pergunta: — E valerá a pena?!

Ora é claro que vale sempre a pena, mesmo sem necessidade de invocar a conhecida motivação do grande Fernando Pessoa. Vale sempre a pena. Valerá a pena, no próximo ou nos próximos domingos, o tal ou tais assuntos. Por hoje, vale a pena um assunto mais atrasado, mas que não estava esquecido: as edições para 1970 compreendendo Portugal Continental, Insular e Ultramarino, dos nossos dois catálogos de selos, Eladio de Santos, de Lisboa, e Simões Ferreira, do Porto, que nos foram enviados com a pontualidade e as dedicatórias do costume.

Reservando-nos para análise detalhada em local mais apropriado, não podemos deixar de dizer aqui que os catálogos referidos, respectivamente em 31.ª e 46.ª edições, têm excelente apresentação, aspecto gráfico e gravuras dos selos, apenas algumas delas prejudicadas pelos traços brancos que o ex-Estatuto do Selo (ex?...) ingénuamente tornou obrigatórios...

Preços pouco aumentados, em relação ao ano anterior. Em todo o caso, unanimemente se reconhece que alguns selos figuram com preços muito acima do mercado, enquanto que outros com preços abaixo do mesmo. E, problema mais grave, contra o qual, também unanimemente, se insurgem os filatelistas portugueses, como ainda ontem o maior filatelista clássico do Funchal, o João Vicente da Silva, «tout court» o querido Jana: Porquê estes preços fantásticos de selos que, quase sem excepção, os próprios editores dos catálogos vendem com 40% de abatimento, quando não, eles ou outros, com 50%, e, no mercado da rua, dos grupos e dos clubes, com 60 e até 70% de abatimento?!...

Excepção deste aspecto e da falta de catalogação de erros famosos e conhecidos, já publicados em revistas da especialidade — dois magníficos catálogos, que honram os seus editores e a Filatelia portuguesa, e um dos quais, ou mesmo ambos, devem figurar nas estantes de todos os novos filatelistas.

E esperamos que os dois referidos editores nos desculpem uma confissão: logo que eles nos oferecem os exemplares do ano novo, nós oferecemos os do ano anterior ás bibliotecas da Secção Filatélica da Associação dos Bombeiros Voluntários Argus e da Casa do Povo, ambas de Arganil. Aí germinarão melhor do que nas nossas estantes, espalhadas por três habitações diferentes...

Novos carimbos portugueses

Os nossos C. T. T. anunciaram três novos carimbos postais: o do passado dia 7, o de 22 de Novembro e o de 1 de Dezembro. Claro que em 1 de Dezembro haverá muitos mais, e até haverá os sete do Dia do Selo no Ultramar, com os quais a Federação este ano não editará sobrescritos, e assim, que se saiba, só haverá os editados pelo Clube Filatélico de Portugal, que desde já podem ser solicitados á respectiva secretaria, Av. de Almirante Reis, 70, 5.º-Dt.º, em Lisboa.

Novo selo de Timor

O Ministério do Ultramar vai pôr em circulação, em 9 de Dezembro, um selo comemorativo do cinquentenário do 1.º voo Inglaterra-Austrália, levado a efeito em aeroplano por Sir Ross Smith, em 1919.

Desenho, como de costume, de José de Moura, taxa de 2$00, tiragem de 500 000 exemplares, e execução a 11 cores, perfeita, da Litografia Nacional, do Porto.

Entre as várias comemorações que a Austrália levará a efeito, conta-se um voo de reconstituição, em avião que chegará a Dili naquele dia 9, e no dia seguinte partirá para Darwin.

Grato pela carteira com o referido selo, costumada gentileza do Ministério do Ultramar.

MUNDO DOS SELOS

Jantámos ontem com o filatelista Manuel José do Rosário Castanheira, presidente da Associação dos Bombeiros Argus, de Arganil, e, também, da respectiva Secção Filatélica. Durante tal jantar, recebemos a visita do filatelista José Manuel Castanheira da Silveira, director do Clube Filatélico de Portugal, que nos foi entregar uma oferta sensacional.

** Recebemos, no domingo passado, que um nosso correspondente estava interessado em adquirir bons selos clássicos portugueses. Para paga de selos não clássicos, mas interessantes, que ele nos ofereceu, agora somos nós que estamos interessados em adquirir quaisquer quantidades do 25 rs. de D. Maria, desde que com boas margens e bons carimbos. Correspondência a esta secção, com indicação de quantidades naquelas condições, e preços.*

** Recebemos correspondência filatélica dos distintos filatelistas Henrique de Barbosa Mendonça, cap. F. Lemos da Silveira, vice-presidente em exercício da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, dr. Frederico Lopes, de Coimbra, Guilherme Lopes da Silva, de Macau, esta com uma oferta preciosa, e dr. Jorge Melo Vieira, do Porto.*

** Reuniu a direcção do Clube Filatélico de Portugal, que tomou resoluções importantes, e aprovou reunir, de futuro, nas 1.ª e 3.ª quintas-feiras de cada mês.*

** De Barcelona, do nosso querido amigo José Maria Borrás Felin, um dos mais destacados dirigentes filatélicos espanhóis, e representante de Espanha nos juris internacionais, recebemos um belo postal máximo, que, para nós tem o interesse do carimbo de 1.º dia de circulação.*

** No próximo domingo, referiremos aqui as duas mais breves Exposições Filatélicas do Clube Filatélico de Portugal, que, sob múltiplos aspectos, vai intensificar as suas actividades.*

** Temos atrasada a resposta que determinada entidade nos encarregou de dar ao sr. João da Silva Campelo. Atrasada, mas não esquecida.*

«O 41.º»
TEMA DE EXPECTATIVA

Esta é uma emocionante sequência de «O 41.º» — o extraordinário filme russo que foi galardoado com o Prémio do Melhor Argumento no Festival de Cannes. Trata-se dum conflito tumultuoso entre o amor e o dever. Uma mulher prisioneira do seu próprio prisioneiro! Esta é a obra-prima que veremos brevemente em dois cinemas de Lisboa

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 9 — (L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu o seguinte comunicado, referente ao período de 26 de Outubro a 1 de Novembro:

«As forças da ordem desenvolveram elevada actividade operacional e prosseguiram os trabalhos de rotina, de beneficiação e abertura de itinerários, de protecção aos trabalhos da Junta Autónoma de Estradas, a organizações económicas e ás populações. Os resultados alcançados foram sensivelmente equivalentes ao período anterior, tendo sido provocadas aos terroristas algumas dezenas de mortos e capturadas quatro espingardas automáticas, duas das quais de origem russa, quatro espingardas de repetição, granadas diversas, muitas munições e artigos variados de equipamento.

Por outro lado, a actividade dos bandoleiros, quer no Norte, quer no Leste, caracterizou-se por reacção ás operações realizadas pelas nossas tropas, ataques a fazendas e tentativas de aliciamento, ameaças e raptos a populações.

Salientam-se as seguintes acções:

Em Cabinda registou-se novamente actividade terrorista, concretizada por dois ataques a aquartelamentos das nossas tropas em Miconge e Sangamongo, que não causaram quaisquer danos pessoais ou materiais. De assinalar que o ataque a Miconge partiu e foi conduzido de uma posição situada em território do Congo (Brazza).

Ao lado do povo Bínda, no Norte de Angola, os terroristas flagelaram trabalhadores de fazendas nas regiões de Nova Caipemba, Terreiro, Belém e Quilbaxe, tendo causado algumas baixas. De notar o estoicismo com que as milícias da aldeia Quimuquiana, a norte de Quibaxe, reagiram aos assaltantes, tendo-lhes causado dois mortos e vários feridos.

Na região de Bula-Atumba os terroristas raptaram elementos da população e agrediram, com catanas, mulheres que trabalhavam nas lavras na região do Píri.

Nas operações realizadas pelas nossas tropas nas regiões de Zala, Muxaluando, Bela Vista e Quitexe os bandoleiros reagiram, mas sofreram numerosas baixas e a captura de armamento e diverso material.

Na área do Leste, nas regiões de Chimbila, Cazage, Leua e a sul do Moxico em acções ofensivas levadas a efeito pelas nossas tropas, os bandoleiros reagiram por diversas vezes e sofreram baixas e a captura de armas e munições e diverso material.

A sul de Cangumbe e a sudeste de Cangamba, grupos de bandidos emboscaram viaturas das nossas tropas e causaram baixas nos itinerários de Gago Coutinho e Mavinga. Os terroristas implantaram engenhos explosivos, tendo alguns sido accionados pelas nossas tropas e produzido baixas.

Verificaram-se ainda raptos e ataques a aldeamentos nas regiões de Cazage, Leua e Calunda, mas devido á acção das milícias os fratricidas foram repelidos, sofreram baixas e abandonaram armamento. Ainda na região de Gago Coutinho os fratricidas raptaram um rapaz e um velho que trabalhavam em lavras. O rapaz conseguiu fugir das mãos dos assassinos e o ancião foi encontrado mais tarde, morto por enforcamento.

As nossas tropas tiveram três mortos e nove feridos em combate. Lamentamos ainda três mortos e oito feridos e nove desaparecidos entre a população civil, vítimas dos carrascos do povo».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

SAMUEL BECKETT
COMOVE UM BRASILEIRO EM CRISE

Há dez anos assisti, no Rio de Janeiro, à primeira representação da peça de Samuel Beckett: «Esperando Godot». Lembro-me de que foi um acontecimento. Contido, é certo, não acreditado, mas admitido e aceite naquele receio, já grisalho, dos que tinham desde 1932 duvidado das consequências vitoriosas da explosiva Semana da Arte Moderna de São Paulo. Talvez por isso, a surpresa daquela peça, onde não se passava nada, não provocou indignação. Todo o mundo quis foi ver como era a brincadeira. Mas a ninguém ocorreu a premonição histórica de que, algum dia, mantendo o mesmo hermetismo, agravando-o, limitando-o, até, a corpos sem gestos, a meras palavras, este escritor poderia ser, uma década depois, acolhido pela Academia da Suécia, que acaba de consagrá-lo por toda uma obra «que se eleva como um «miserere» para toda a Humanidade». Não. Nesse tempo Beckett não passava de um outro Jarry, com um outro Ubu-Roi.

DOIS

Há meses, uma notável actriz brasileira despediu-se deste mundo no intervalo dos dois actos de «Esperando Godot». Cacilda Becker, no papel de «Estragon», esperava-o em cena com acinte. Dizem que nessa noite parecia possuída por toda a amargura, todo o desespero da Humanidade. E no seu grito funesto de: «Godot! Godot!» vibrava o derradeiro desafio. Um desafio que parecia atravessar as fronteiras do impossível. Mas, de repente, tocada, talvez, por irreal presença godotiana, transformou-se, em poucos minutos, numa pedra de carne. E não voltou a recuperar os sentidos. Godot, às vezes, sabe escolher os seus eleitos...

Cacilda era uma grande actriz. Uma artista. Tinha o culto da sua profissão. Da arte com A maiúsculo. E a arte, segundo Beckett escreveu, — «é a tentativa inútil de expressar o beco-sem-saída da condição humana».

Mas agora, de repente, Beckett virou celebridade. Suas obras, como «Fim de jogo», que li há pouco, só não eram perigosas *porque o autor vivia enterrado no mundo secreto das minorias intelectualizadas. Mas como aceitá-lo, agora, quando o* Nobel *o conceitua* «como valor moral tentando a libertação dos oprimidos e o conforto dos necessitados»? *Que atitude tomar? Por sua vez receberá ele, de facto, os 73 mil dólares do Prémio? Que fará com eles? Irá recusá-los como fez Jean-Paul Sartre? Ou, aceitando, abandonará a literatura, indo viver o resto dos seus dias ao lado da possível mulher amada, em qualquer recanto paradisíaco do Mundo?*

TRÊS

Leitor, o que vou contar a seguir é pura coincidência. Eu estava há dois dias em São Paulo. Beckett com o seu Nobel *da literatura enchia as páginas dos jornais. Só se falava na solidão do ser humano. E, de repente, à noite, numa rua escusa, à porta de um bar, um sujeito obeso, disforme, cansado, de rosto entumescido, falou para mim:*

— Já não me conhece?

Vestia amarrotada camisa esporte. Velhas calças Lee. *Tudo gasto, sujo. Então adivinhei:*

— É você, Anselmo Duarte?

QUATRO

Conheci-o lá por 1940. Era o exemplo vivo do triunfo físico da mocidade. Vinte anos. Pouca cultura. Muita audácia. Uma certeza alegre de conquistar o mundo que se lhe oferecia fácil, fácil. Tudo na vida parecia corresponder ao seu sorriso. Andou por vários empregos. Saltava de uns para os outros. As mulheres adoravam-no. Foi boy no Casino da Urca. Dono de uma equívoca escola de dança. Que importava? Era a vida. Pertencia a certo submundo que, nessa época, frequentava, numa ruela estreita, — as mesas ao ar livre de velha confeitaria que não existe mais: — A Brasileira *da Cinelândia. Um dia, um expert viu nele qualidades de galã de cinema. Fundara-se recentemente em São Paulo a* Vera Cruz, *destinada a universalizar o cinema nacional. Alberto Cavalcanti fora chamado da Europa. Sonhavam-se grandes expectativas. E, uma tarde, naquela mesma ruela estreita da Cinelândia, disseram-me que ele partira para São Paulo. Contratado. Deixara dívidas. Traições. Mulheres enraivecidas. Fogocas. Pequenas sujeiras...*

CINCO

Depois, durante vários anos, deixei de o encontrar. Via-o, porém, nas páginas das revistas e nos coloridos cartazes de cinema. Era, por todo o lado, o jeito sorridente do galã da moda. O ídolo das mulheres. Um filme, dois filmes. Dez filmes? Não sei. Anselmo Duarte foi o herói romanesco de uma época. Suas aventuras de amor chegavam a suplantar o cancioneiro de Rodolfo Valentino. Era o maior. Era o tal. Se então tivesse morrido, milhares de «fans» estariam hoje (estou escrevendo exactamente no Dia de Finados) cobrindo o seu mausoléu com as rosas amarelas da saudade...

Só voltei a ter um breve contacto com ele quando estive na Vera Cruz, *tentando colaborar já não sei em que filme esquecido. Sentia-me um triunfante de Errol Flynn tropical. Carros esporte. Palacete. E todas as mulheres do mundo...*

SEIS

Depois, após sucessivos desacertos do seu enfatuado proprietário, a Vera Cruz *foi à falência. Mas ele subsistiu. O prestígio deixa rastros ilusórios. Quis ser mais do que já era. Como tomara parte em muitos filmes que vira, dirigidos por uns sujeitos de uma tal incapacidade que surpreendia os próprios intérpretes, resolveu que, elas por elas, suas qualidades eram, até, superiores. E, cheio de boas intenções (as tais de que o inferno está cheio) resolveu meter-se a produtor e director. Ainda tinha dinheiro no banco. E várias coisas que poderia vender. Fez, então, o seu primeiro filme. E esse filme («O Pagador de Promessas»), não sei porque milagre (embora fosse um trabalho digno, honesto e sério), conquistou, em 1962, a* Palma de Ouro, *em Cannes. O primeiro êxito internacional do Brasil. Mas a primeira pedra no caminho de Anselmo Duarte.*

SETE

Bem, depois disso começaram os equívocos. O primeiro foi o galã, o bonitão, o ídolo das mulheres, o brasileiro de olhos claros sentir-se tocado pelo génio. Dera ao Brasil a glória. Era, no cinema, o irmão de Santos Dumont. O irmão branco de Pelé. Mas, infelizmente, nada tinha de um, nem do outro. Seu carácter era frágil. Andou meses e meses pela Europa, entontecido, senão embriagado, pelo apogeu daquela glória que não acreditava fosse momentânea. Muito amor. Muitas mulheres. Voltou julgando-se divino. *E nem sequer foi recebido com chuva de papéis picados, em desfile pela Avenida Rio Branco...*

OITO

Não encontrou os louvores nem o apoio que julgava merecer. Indispôs-se com muita gente. Teimou, e produziu outro filme. Deu-lhe o título de Verêda da Salvação *Mas o Governo do Brasil recusou-se a mandá-lo para o estrangeiro, alegando que o assunto era sórdido, miserável. Mesmo assim levou-o às escondidas e foi apresentá-lo no festival de Berlim, onde obteve aplausos. O negócio é sabido: — filme de país da América do Sul que mostre fome, miséria, impiedade, é sempre festejado na Europa. Mas não ganhou o prémio. Indispôs-se com todo o mundo. Brigou No Brasil, por sua vez, o filme foi um fracasso Insistiu. Fez um outro, julgando que era comercial. Não era. E o homem que se acreditara um génio começou descendo, degrau a degrau, a escada invisível em que tão alto se colocara...*

E ali estava agora na minha frente: — Venha beber uns tragos.

Fui. E conversámos.

NOVE

— Me destruíram, sabe? Me arrasaram. Me desmoralizaram. Fizeram de mim um farrapo. Quer saber uma coisa? Nos últimos três meses já estive preso quatro vezes.

Foi então que me lembrei de uma frase de Samuel Beckett que tanto tinham repetido, naquele dia, os jornais de São Paulo: — «O homem é um complexo de miséria física e moral».

E resolvi repeti-la para ele, assegurando-lhe que era do homem que acabava de receber o prémio Nobel *da literatura. Um triunfador*

— Tou nessa, disse-me no esgar de um sorriso peraído.

Depois indagou:

— Ele fez filmes? Só peças? Passadas entre que espécie de gente?

Mendigos, vagabundos, mutilados, marginais. No fundo gente indecisa, amedrontada, descrente de si própria...

— Como eu! — disse baixinho —. E depois continuou, os olhos perdidos num peixinho vermelho dentro de um aquário: — O que há de pior, sabe, é a crueldade. Sou vítima de todas as crueldades do homem. A vida é intolerável, mas não temos outro remédio se não tolerá-la. Sabe? Passo horas em casa, fechado, deitado, de olhos abertos, no silêncio. E não quero pensar em nada. Para quê?

— É assim exactamente nas peças de Beckett, Anselmo. Nelas só o silêncio é que fala. As palavras são o fogo da perdição...

— Sei disso na carne, e na alma — respondeu-me.

E vi uma lágrima deslizar na face inchada e gorda de Anselmo Duarte.

Nov. de 69.

Dizem os leitores...

AINDA O PROBLEMA DAS RENDAS DE CASA

Do sr. José Maria Saraiva da Fonseca recebemos uma carta sobre o problema das rendas de casa. O nosso leitor, depois de referir as cartas que publicámos recentemente sobre a gravidade do problema em Almada, acrescenta:

«O que se passa em Almada (conforme afirma o vosso correspondente), passa-se em Odivelas, onde já se pede, com o maior descaramento, 1700$00 por uma casa.

Na realidade, se quem vai morar para os arredores de Lisboa, são as classes menos favorecidas, como se compreende que, ao fim de alguns anos, estejam a pagar uma renda de casa superior ás que se pagam em Lisboa? Adicionando á renda da casa, os transportes (carissimos), alimentação, água, luz, farmácia, educação, etc., *o que resta?*

A PROPÓSITO DE UM SALEIRO

Do nosso leitor sr. Narciso Martins, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Porque ignoro se o incidente que acaba de me acontecer é de prática corrente no nosso País, visto aqui viver ocasionalmente, trago o mesmo a seu conhecimento.

Tendo ido hoje almoçar com minha mulher a um snack-bar de Lisboa (que não dica), no decurso do almoço e quando colocava o saleiro no respectivo lugar, este caiu ao chão e partiu-se.

No momento de pagar a conta, foi-me exigido o pagamento de mais 45$00, importância relativa ao saleiro partido, como pode verificar pelas fotocópias dos talões que envio devidamente autenticados.

Desconhecia esta maneira de agir.

Contribuições e impostos que devem ser pagos durante o mês de Novembro

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos informa-nos que, no calendário fiscal deste mês, figuram os seguintes pagamentos:

Imposto Complementar — Secção A, com juros de mora de 1 por cento; Contribuição Industrial — Grupos A e B — Liquidação complementar ou definitiva, com juros de mora de 1 por cento; Contribuição Industrial — Grupo C — 3.ª prestação com juros de mora de 1 por cento; Contribuição Predial — 4.ª prestação, com juros de mora de 1 por cento; Contribuição Predial — 2.ª prestação, devida por sublocadores de prédios urbanos quando recebam dos sublocatários renda superior á que pagam aos senhorios, com juros de mora de 1 por cento; Impostos de Circulação, Compensação e de Camionagem relativo a veículos de aluguer — 4.ª prestação trimestral com juros de mora de 1 por cento; Imposto para a defesa e valorização do Ultramar — Liquidação definitiva; Imposto do Selo — Avenças: a partir do corrente mês, poderão ser concedidas avenças de pagamento deste imposto relativamente à distribuição de calendários anunciadores respeitantes ao próximo ano.

A mesma Direcção-Geral recomenda a todos os contribuintes que não reservem para os últimos dias o cumprimento das obrigações indicadas e recorda que os funcionários aos quais está cometida a acção de prevenção e fiscalização são sempre obrigados a identificarem-se

(Continua na 20.ª página)

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

PAÍS EM FOCO

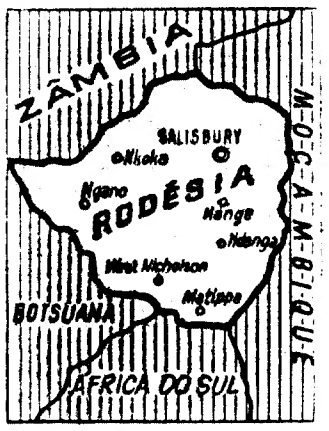
No próximo dia 11 completam-se quatro anos sobre a data em que a Rodésia afirmou ao Mundo a sua intenção de cortar os laços que a ligavam à Grã-Bretanha. Embora a declaração de independência terminasse com um «God save the Queen», ninguém tinha dúvida acerca das relações tensas existentes entre Londres e Salisbúria. Mas Harold Wilson e o seu Governo trabalhista afirmaram imediatamente não estarem dispostos a cruzar os braços perante a rebeldia dos súbditos brancos da Rodésia. As sanções económicas que iriam ser desencadeadas anulariam todas as veleidades de independência unilateral e os poderosos cultivadores de tabaco arrepender-se-iam amargamente do apoio dispensado a Ian Smith.

A breve trecho, porém, se revelou a ineficácia da táctica-Wilson, denunciada por dirigentes africanos, que preconizavam o emprego da força, como simples manobra dilatória destinada a deitar-lhes poeira aos olhos.

Tudo começou em 1881, quando Cecil Rhodes, então próspero negociante e deputado da colónia do Cabo, formou uma campanha que iniciou a colonização dos territórios ao norte daquela colónia. Seis anos mais tarde, a Inglaterra, a conselho de Rhodes, negociou com o chefe dos matabeles um tratado que marca o início da presença inglesa no actual território rodesiano. Em 1923, a Rhodésia obteve de Londres o estatuto de colónia autónoma e, em 53, passou a formar, com os territórios que actualmente constituem a Zâmbia e Malawi, a Federação Africa Central. A Federação durou 10 anos e, quando da sua dissolução, a popuação branca da Rodésia desde logo se mostrou totalmente avessa a qualquer processo de independência que redundasse em domínio da maioria negra. Ciosos dos seus privilégios, os rodesianos brancos, além de constituirem um grupo bastante mais numeroso que o dos colonos da Zâmbia ou do Malawi, encontravam-se profundamente ligados à terra, cujo cultivo lhes proporcionava a parte mais importante do seu rendimento. Nem os sucessivos encontros entre Wilson e Smith, nem as moções aprovadas na ONU condenando em termos severos o regime de Salisbúria, nem tão pouco o bloqueio económico dissuadiram Ian Smith de declarar unilateralmente a independência e de prosseguir com uma política destinada a garantir as posições da minoria branca.

Essa política culminou agora com a aprovação duma Constituição que prevê a transformação da Rodésia em República, eliminando assim quaisquer vestígios de submissão à coroa britânica. O território do país, com cerca de 390 000 quilómetros quadrados, será dividido em zonas europeias e africanas, ficando os 4 800 000 negros a dispor de cerca de metade daquela superfície. As terras exploradas por brancos e situadas nas zonas reservadas aos negros, poderão ser conservadas até à morte dos seus detentores, altura em que terão de ser vendidas. A eleição para deputados assentará num sistema de voto censitário e prevê-se que os 240 000 brancos disporão de 50 lugares dos 66 que constituem a próxima câmara legislativa. O alargamento da representação da população negra está dependente do aumento das suas contribuições fiscais, não se vislumbrando a data em que essa população disporá duma condição económica idêntica à dos brancos.

Para resistir às sanções, o Governo de Salisbúria introduziu profundas alterações na economia rodesiana. A quebra forçada do comércio com o exterior determinou o desenvolvimento da produção nacional.



Foram criadas dezenas de novas fábricas baseadas na exploração dos recursos próprios e o Governo assumiu a direcção das relações económicas que, clandestinamente, são mantidas com o estrangeiro. No que respeita ao tabaco, por exemplo, uma comissão governamental foi encarregada de o adquirir directamente aos produtores e de o vender a compradores eventuais atraídos pela excelente qualidade e baixo preço de uma das principais produções rodesianas. Em virtude do bloqueio imposto pela Royal Navy, a Rodésia deixou de receber o petróleo em bruto que chegava à refinaria de Umtali directamente do porto da Beira, mas o precioso líquido, já refinado, passou a entrar no país mercê da colaboração de territórios vizinhos.

De todos os obstáculos que se deparam às autoridades de Salisbúria o mais difícil de superar parece derivar dos movimentos de guerrilha, cujos elementos, partindo de bases instaladas na Zâmbia, contam já com numerosas incursões armadas em território rodesiano. Aos homens do ZAPU (União Nacional Africana Zimbavé) e ZANU (União Popular Africana Zimbaue) tem, porém, faltado o apoio da população negra, a grande maioria da qual está sujeita à autoridade de chefes tribais da confiança do Governo.

P. C.

Aumentarm as probabilidades de uma conferência árabe de alto nível

CAIRO, 9 — (R.) — O apoio a uma conferência árabe de alto nível parece aumentar cada vez mais no Cairo, precisamente quando os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos países árabes iniciam hoje o segundo dia de debates sobre a crise do Médio Oriente.

A proposta para uma conferência de alto nível partiu do presidente Nasser num discurso pronunciado na quinta-feira perante a Assembleia Nacional egípcia.

Segundo fontes bem informadas, na reunião de ministros de ontem, que durou seis horas, os oradores, um após outro, falaram sombriamente das perspectivas de uma solução política para o conflito israelo-árabe.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Jordânia, Abdel Moneim Rifai, declarou que os árabes têm feito esforços positivos para uma solução pacífica, de facto, quase «á beira da rendição», mas sem encontrarem boa vontade por parte dos israelitas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Mahmoud Riad, deitou um balde de água fria sobre as anunciadas novas propostas de paz dos Estados Unidos, que descreveu como «muito piores do que as anteriores».

As propostas americanas, que ainda não foram oficialmente reveladas, serão apresentadas á União Soviética quando os contactos entre as grandes potências, a respeito da crise, forem reatados brevemente.

Riad afirmou que as ultimas propostas de paz dos Estados Unidos têm por objectivo separar as fileiras árabes e encorajar o Egipto a aceitar uma solução separada.

Os americanos apoiariam também a retenção por Israel de partes do território árabe. Mas o Egipto não pode aceitar quaisquer infracções á sua soberania ou á soberania dos outros Estados árabes.

Os discursos dos dois ministros dos Negócios Estrangeiros foram proferidos durante a sessão da manhã. A sessão da tarde foi devotada ao debate sobre a situação militar.

O ministro da Guerra egípcio, general Mohamed Fawzy, declarou que a situação ao longo do Canal de Suez era efervescente e que o Egipto, recentemente, tinha desencadeado vários assaltos de comandos.

O general Emile Bustani, comandante-chefe do Exército libanês, também falou sobre os recentes recontros entre o Exército e as guerrilhas palestinianas.

MAHMOUD RIAD, ministro da Defesa da R. A. U.: «As propostas de paz dos E. U. A. têm por objectivo dividir os árabes»

As fontes informativas afirmam que o tom do discurso do general indicava desilusão a respeito dos esforços para resolver a questão do Médio Oriente pacificamente. Segundo as mesmas fontes, o apelo do presidente Nasser para uma «alto nível» teve a recepção favorável de várias delegações. A posição da Arábia Saudita, sempre o Estado que maior oposição tem feito á reunião de alto nível árabe, todavia, ainda não é bem clara.

Alto nível árabe?

Enquanto se anuncia que os Estados Unidos e a U. R. S. S. estão prestes (imperialmente prestes) a chegar a acordo acerca de um «plano de paz» para o Médio Oriente, os ministros árabes da Defesa e dos Negócios Estrangeiros reunem-se no Cairo.

Segundo o «New York Times», o acordo russo-americano teria por base uma retirada dos israelitas dos territórios ocupados (o que dificilmente poderia ser imposto ao poder sionista) e um reconhecimento de Israel pelos Estados árabes (o que nunca poderá ser imposto á resistência palestiniana). O problema dos refugiados (i. e. dos palestinianos) ficaria para «humanitária» e posterior resolução...

Os objectivos da conferência actualmente reunida no Cairo são, por seu turno, pouco claros. A «solidariedade árabe» nunca, nem antes nem após a «guerra dos seis dias», conseguiu definir-se utilmente.

Regimes políticos dissemelhantes e com diferentes ligações internacionais, da Arábia Saudita á R. A. U. e da Argélia ao Líbano, não têm podido ir mais além do que da enunciação de vagos e fraternais compromissos. A menos que a alteração do equilíbrio entre países «reaccionários» e países «progressistas» árabes (a favor destes ultimos e após a revolução na Líbia) empreste um conteudo real a esses compromissos, o encontro do Cairo e a reunião de alto nível proposta por Nasser são de uma utilidade duvidosa. Para a causa dos palestinianos entenda-se.

Na actual conjuntura e por parte dos Estados árabes, a unica posição insofismável de apoio aos movimentos de resistência palestiniana é, por certo, a da Síria, que propõe uma coordenação de acções anti-israelitas entre os regimes «progressistas» — o Egipto, o Iraque, a Argélia, o Sudão, a Líbia, o Iémene, o Iémene do Sul e a própria Síria.

A. L. S.

MATYAS RAKOSI ESTÁ VIVO

—AFIRMA «THE OBSERVER»

LONDRES, 9 — (R.) — Matyas Rakosi, o antigo ditador da Hungria estalinista cuja morte foi anunciada a todo o mundo em 1963, ainda está vivo — noticia hoje o jornal «The Observer», de Londres.

Citando fontes fidedignas de Budapeste, o correspondente do «The Observer» disse que Rakosi vive com sua mulher, natural da Mongólia, na vizinha cidade russa de Tokmak, na Kirghizia, que faz fronteira com o território chinês de Sinkiang.

Segundo o jornal, funcionários soviéticos estão a fazer pressão sobre Janos Kadar, o «leader» hungaro, para permitir que Rakosi, de 77 anos, regresse á Hungria.

«Seja qual for a razão para esta ressurreição sem precedentes, o facto é que o caso embaraça enormemente Janos Kadar, que se diz estar a resistir veementemente a todas as pressões», acrescenta o «The Observer».

A morte de Rakosi foi anunciada na Grã-Bretanha, em 14 de Agosto de 1963, pelo jornal «Times».

Em 1956, Rakosi foi deposto á força pelos russos numa tentativa para controlarem a maré de revolta no país. O ditador foi levado para Moscovo e mais tarde para Krashnodat, local aonde não foi permitido irem visitantes. A sua vida e tratamento recebido na União Soviética variaram segundo as trocas na chefia do Kremlin e foram também influenciadas pelas relações de Moscovo com a China.

Segundo «The Observer», «ninguém foi menos chorado do que Rakosi, o seu nome foi sinónimo de crueldade e opressão da linha dura estalinista».

«Diz-se que Rakosi, em relações muito intimas com Mao Tsé Tung, foi emissário de Estaline em Pequim em várias ocasiões, depois de Mao ter dominado a China. Afirma-se também que os ultimos movimentos para o regresso de Rakosi á Hungria podem muito bem ter sido influenciados por Pequim.»

EXAMES MÉDICOS FINAIS À TRIPULAÇÃO DA APOLO

CAPE KENNEDY, 9 — (R.) — Os astronautas da Apolo-12 serão hoje submetidos aos exames físicos finais de maior importância, como preparativo para o seu lançamento a caminho da Lua programado para sexta-feira próxima.

Poucas duvidas existem em Cape Kennedy de que os três oficiais da Marinha, Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean, não sejam declarados em condições pelo médico da equipa clínica, dr. Charles Berry.

Durante semanas, os três astronautas foram os homens mais guardados que se conhece enquanto entravam na prática de cada um dos aspectos da sua missão lunar.

Para que não transmitam qualquer infecção aos astronautas, os funcionários da N.A.S.A. que contactam com os homens do espaço são antecipadamente inspeccionados com todo o cuidado.

Procura assim evitar-se qualquer doença, por mais ligeira que seja, que possa adiar o programado voo e que viria a custar milhões de dólares, coisa que já sucedeu com anteriores missões tripuladas, sobretudo no que se refere a constipações ou perturbações estomacais. Nenhum dos métodos preventivos foi esquecido e ninguém em Cape Kennedy esqueceu ainda o firme «não» do dr. Berry ao presidente Nixon quando este sugeriu um jantar pre-lançamento com os astronautas da Apolo-11.

Enquanto os astronautas se submetem a três ou quatro exames, os técnicos voltarão ao trabalho na rampa de lançamento após uma paragem de 31 horas na contagem decrescente.

Uma segunda paragem, de 12 horas, deve verificar-se ás 3 horas da madrugada de amanhã. Essa pausa destina-se a dar tempo para remediar quaisquer dificuldades inesperadas que possam adiar o lançamento.

MAIOR COOPERAÇÃO COM A UNIÃO SOVIÉTICA

— OBJECTIVO DE WILLY BRANDT

BERLIM OESTE, 9 — (R.) — O chanceler Willy Brand manifestou hoje esperanças de um aumento de cooperação prática entre a Alemanha Ocidental e a União Soviética, que possa levar a uma melhoria do clima político entre os dois países

Em entrevista concedida ao jornal «Berliner Morgenpost» Brandt declarou: «Penso ser possível chegar a uma forte cooperação prática entre a Republica Federal e a União Soviética.

«O comércio tem aumentado e tem-se tornado mais equilibrado pelo nosso lado. Pode ampliar-se com intercambio cultural, e introduzir permutas técnicas e industriais.

«Se essa cooperação nas esferas económicas, técnica e cultural progredir, creio que também beneficiará o ambiente político.»

O novo chanceler social-democrata prometeu que em breve proporia uma data para negociações em Moscovo sobre uma troca de declarações para renuncia ao uso da força entre a Alemanha Ocidental e a União Soviética.

A oferta faz parte de uma política de boa vizinhança para melhorar as relações de Bonn com a Europa Oriental, incluindo também ofertas de negociações com a Polónia e a Alemanha de Leste.

O entrevistado perguntou ao chanceler se iria haver um diálogo entre as duas Alemanhas antes da proposta conferência de segurança europeia desejada pelo Pacto de Varsóvia e convocada, segundo parece, para o início do próximo ano.

Porém, como muitos outros governos ocidentais, a Republica Federal julga que a conferência não se iniciará tão depressa, e sublinha a importancia de preparativos cuidados

REGRESSO ÀS CAVERNAS

LONDRES, 9 — (F. P.) — Os «hippies» continuam a retroceder na História, e, depois do regresso á terra, advogam, agora, o regresso ás cavernas.

Avidos de vida «natural», um cento deles resolveu eleger domicilio nas grutas sobranceiras ao mar, em Matala, Creta, anuncia o correspondente em Atenas do «Sunday Telegraph».

Vindos de todos os cantos do Canadá, França, Suiça, Austrália e, claro está, directamente do prédio de Picadilly donde foram desalojados no Verão passado, os «hippies» poderão viver tranquilamente, fumando harixe e bebendo cerveja no meio dos túmulos minoicos existentes em algumas dessas grutas.

WILLY BRANDT, chanceler da Alemanha Ocidental, propõe-se levar a cabo uma política destinada a melhorar as relações do seu país com a Europa Oriental No caso concreto das relações com a União Soviética, o primeiro chefe de Governo social-democrático da História da R. F. A. acaba de anunciar: «Penso ser possível chegar a uma forte cooperação prática entre a República Federal e a U. R. S. S.»

UM MOVIMENTO PAPUA CRITICA A INDONÉSIA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9 (R.) — O destino do povo papua, da antiga Nova Guiné holandesa, onde algumas tribos atrasadas ainda vivem num ambiente da idade da pedra, será finalmente solucionado esta semana, no sofisticado fórum das Nações Unidas, em Nova York.

O «acto de livre escolha» recentemente realizado pela Indonésia no enorme território tropical tem sido criticado por alguns observadores como não tendo tomado plenamente em conta os desejos da população papua.

Amanhã, o secretário-geral apresentará um relatório da comissão de observadores das Nações Unidas, de 11 membros, chefiada por Fernando Ortiz-Sanz da Bolivia, que foi enviada ao Irião Ocidental, como presentemente a região é designada, para apresentar um relatório «sobre a realização de um acto de autodeterminação e os seus resultados»

No acto, preparado pelo Governo indonésio, que tem sido a autoridade administradora desde 1 de Maio de 1963, os delegados, que se disse representarem a população papua, decidiram por unanimidade a continuação da administração indonésia.

Porém, a condução do acto, designado por «Musjawarah», tem sido criticado pelo Movimento Papua Livre, pró-independência que foi banido no Irião Ocidental e se entrega a esporádica luta de guerrilhas nas montanhas.

O Movimento é representado pela «Comissão Livre da Papua Ocidental», cujo representante em Nova York, Barnard Tanggahma, tem estado a procurar obter o apoio das delegações africanas e latino-americanas nas Nações Unidas em antecipação do debate na Assembleia, na próxima quinta-feira, sobre o relatório do secretário-geral.

SCHEEL EM PARIS PARA PREPARAR A REUNIÃO DA CEE

PARIS, 9 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Walter Scheel, chega hoje a Paris para conversações que são encaradas como vitais para o êxito da conferência de alto nível do Mercado Comum programada para Dezembro.

A sua reunião de trabalho com Maurice Schumann, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, é estabelecida dentro do ambiente a que obedece a reunião de amanhã dos ministros dos Estrangeiros do Mercado Comum para preparação da conferência cimeira. Aguarda-se que Walter Scheel apresente detalhes sobre a posição alemã no respeitante ao ingresso da Inglaterra — anunciam fontes bem informadas

A França continua a insistir num acordo financeiro de política agrícola, julgando-se que esse acordo seja uma pré-condição para início das conversações sobre o ingresso inglês.

Porém, enquanto o general de Gaulle argumentava que novos membros alterariam a natureza da comunidade, a administração do presidente Pompidou segue a linha de que novos membros viriam debilitar o Mercado.

EROSÃO

Um grupo europeu de debates apelou hoje para uma conferência europeia de alto nível que tome «uma decisão esclarecedora e audaciosa para proporcionar um refrescamento geral da política europeia».

O apelo partiu da 22.ª mesa-redonda sobre problemas europeus que agrupa delegados políticos, financeiros e comerciais de vários países da Europa Ocidental.

No fim de dois dias de reunião em Paris, o grupo de debates afirmou que se não for tomada tal decisão «não haverá fuga possível ao processo de erosão que está a minar os fundamentos do edifício europeu».

A mesa-redonda também apelou para a criação de uma comissão que estude os problemas criados pelos pedidos de ingresso no Mercado Comum, comissão essa que poderá trabalhar em conjunto com os candidatos e com a comissão da C. E. E. em Bruxelas.

Um grupo de anti-racistas manifestou-se recentemente á entrada do campo de raguebi de Twickrenham, em Londres, contra a presença da equipa sul-africana do Springbok

Declarações de Gama e Silva

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — «A concessão da nacionalidade brasileira aos portugueses foi acto de justiça e de reconhecimento. Afinal, jamais foram eles estrangeiros no Brasil, e é preciso que se reconheça a sua capacidade de integração e o seu devotamento a esta sua segunda pátria» — afirmou, ao semanário «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, o ministro cessante da Justiça, prof. Gama e Silva, que, em breve, seguirá para Lisboa, como embaixador.

«Os portugueses — acrescentou — portam-se, trabalham e produzem como autênticos brasileiros. A concessão da nacionalidade é, pois, o reconhecimento de uma solução de facto e a melhor e mais eficiente contribuição para a construção da verdadeira Comunidade Luso-Brasileira».

ADIDO CULTURAL

O prof. dr. Leandro Tocantins foi escolhido pelo novo embaixador do Brasil em Lisboa, prof. dr. Gama e Silva, para adido cultural á Embaixada—anuncia, no Rio de Janeiro, o semanário «Voz de Portugal», que obteve a informação no Itamarati.

Jim Garrison parece ter garantida a reeleição

NOVA ORLEANS, 9 — (R.) — O procurador distrital Jim Garrison, cuja acção contra o comerciante Clay Shaw, sob a alegada acusação de preparar a morte do presidente John Kennedy, não conseguiu impressionar um juri, obteve ontem votos suficientes para garantir virtualmente a sua reeleição.

Garrison obteve 80 300 votos (53 por cento do total) nas eleições primárias democráticas, ficando assim com uma nítida maioria necessária para evitar uma desistência. Embora ele tenha de enfrentar um adversário republicano em Abril, nenhum republicano conseguiu o cargo municipal em Nova Orleans, no decorrer deste século.

VIETNAM

DEZ MORTOS AO EXPLODIR UMA MINA

SAIGÃO, 9 — (R.) — Morreram dez civis e quatro outros ficaram gravemente feridos quando o veículo em que seguiam passou sobre uma mina a 120 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Porém, o incidente, anunciado pela agência noticiosa do Vietnam do Sul, está longe de ser a maior ocorrência de ontem dado que os guerrilheiros continuam a sua ofensiva

Durante a noite, parece que os seus ataques decresceram e hoje, o comando dos Estados Unidos anunciou sómente 13 bombardeamentos, oito dos quais foram descritos como «significativos», produzindo danos e ferimentos

Não houve ataques terrestres quer dos vietcongs ou das tropas regulares norte-vietnamitas durante a noite, e as baixas americanas devido aos bombardeamentos foram ligeiras, segundo anunciou um informador militar norte-americano.

ACÇÃO PACIFISTA

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — O jornal «New York Times», no seu suplemento semanal «The Week Review», publica hoje quatro anuncios publicitários contra a guerra do Vietnam. Emanam de diversas organizações pacifistas e constituem uma espécie de «contra-ofensiva» ao discurso do presidente Nixon de 3 do corrente.

Todos pedem aos eleitores ou para darem o seu óbulo a qualquer das organizações, favorecendo a continuação da acção pacifista, ou para participarem na nova «moratória» e nas diferentes manifestações da mesma ordem, previstas para os dias 13, 14 e 15 deste mês

Um soco para Monica durante filmagens

ROMA, 9 — (A. N. I.) — O excessivo realismo de uma cena de pugilato entre Marcello Mastroianni e Giancarlo Giannini fez com que Mónica Vitti recebesse do primeiro um soco tão violento na cara que ficou impossibilitada de trabalhar por alguns dias

A cena exigia que a actriz separasse os seus dois «apaixonados» no filme «Por causa dos ciúmes», dirigido por Ettore Scola, que ficou tão satisfeito com o incidente, que até cumprimentou os actores.

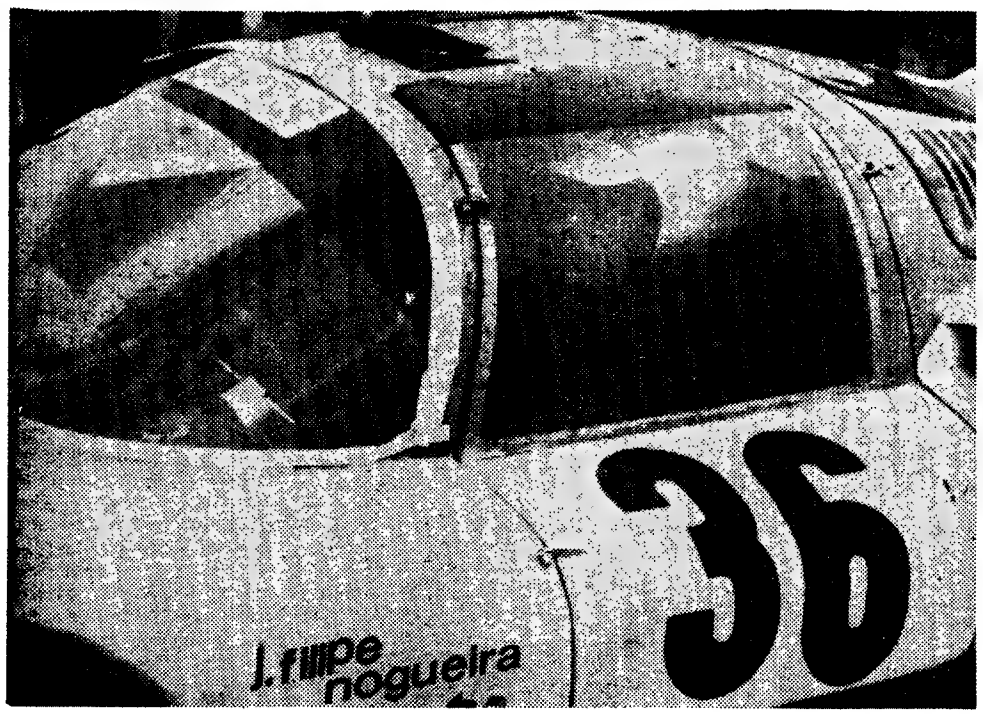
A laboração da película foi interrompida até á recuperação de Mónica Vitti.

Automóveis russos em Barcelona

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Vão ser exibidos pela primeira vez na Europa Ocidental, na feira do automóvel de Barcelona, que se realiza em Abril de 1970, dois automóveis de fabrico russo.

Trata-se dos modelos «1000» e «1500» da marca Moskvich.

DESPORTO



FILIPE NOGUEIRA

FILIPE NOGUEIRA VENCEU A «RAMPA DE MONSANTO»

AUTO MOBI LISMO

Organizada pelo «Clube 100 à Hora» disputou-se a «Rampa de Monsanto», última prova do Campeonato Nacional de Velocidade, que tinha como ponto de principal interesse a discussão do Campeonato de «Grupo 1», no qual Francisco Romãozinho e José Lampreia se encontravam separados por pequenas diferenças.

O melhor tempo absoluto dos treinos pertenceu a Carlos Santos (Porsche Carrera 6), com 1 m. 7,56 s. seguido de Joaquim Filipe Nogueira (Porsche Carrera 6) com 1 m. 8,01 s. A escassa diferença de centésimos de segundo aumentou mais o interesse pela prova dos dois consagrados pilotos

Uma prova com a característica desta Rampa do Monsanto, apenas 2 km sem admitir erros, que pode ganhar-se ou perder-se por centésimos de segundo, o nervosismo, mesmo dos mais calmos, joga sempre um papel importante, principalmente se há classificações importantes a discutir ou prestígio a manter. Isto além de um pouco mais de humidade explicará o facto de alguns concorrentes cotados terem piorado os seus tempos relativamente aos treinos.

O primeiro concorrente a efectuar a prova foi Francisco Romãozinho no BMW 1600 n.º 8, creditando-se com 1.27,39, alguns centésimos menos que nos treinos (1.27,74). Seguiu-se Raposo Magalhães e os restantes interessados do Grupo 1. A luta entre Lampreia e Romãozinho era um dos grandes atractivos da prova e vai certamente continuar durante mais algum tempo, visto que Francisco Romãozinho reclamou dois carros de José Lampreia: Os motivos invocados foram, respectivamente, demora excessiva a entrar no parque fechado com o Gordini e existência de autoblocante no BMW 2002 n.º 11.

O melhor tempo do Grupo acabou por pertencer a José Lampreia que no Gordini n.º 3 conseguiu 1.23,73. De qualquer forma as classificações do Grupo 1 terão que ficar dependentes da resolução dos protestos que Romãozinho e Lampreia declararam apresentar um contra o outro.

Mais tarde, Lampreia levantou a reclamação contra o BMW n.º 17, de Romãozinho e este, por seu turno, também procedeu de forma idêntica quanto ao BMW n.º 11, de Lampreia.

Esta decisão foi tomada, por ambos os pilotos, de comum acordo, em virtude dos carros em questão, terem de seguir, para Angola, dentro de dias.

No restante as reclamações apresentadas mantêm-se.

Entretanto, Jorge Nascimento reclamou, também, o «Gordini», de Lampreia.

No Grupo 5 a vitória pertenceu, naturalmente, a José Lampreia que teve em Alter o seu mais próximo adversário.

Ernesto Neves ganhou a Fórmula V, com 1.17,04.

Entretanto, aumentava a expectativa á volta da prova destinada aos Carros de Turismo, Grande Turismo e Protótipos. Filipe Nogueira subiu em 1.09.19, fez um «tête-a-queue» na travagem e seguiu-se algum tempo de suspense aguardando-se a prova de Carlos Santos, que tinha o melhor tempo dos treinos... Mas Carlos Santos não compareceu.

Classificações

GRUPO 1 — 1.º, José Lampreia (Gordini), 1.24,47; 2.º, José Lampreia (BMW 2002); 3.º, Francisco Romãozinho (BMW 1600 TI); 4.º, Francisco Romãozinho (BMW 1600); 5.º, Raposo Magalhães (Austin Cooper S); 1.28,78; 6.º, Manuel da Silva (Morris Cooper S); 7.º, José Lampreia (BMW 1600), 1.38,91.

GRUPOS 2 e 5 — 1.º, José Lampreia (BMW 2002 Alpina), 1.15,72; 2.º, Alter (Morris Cooper S), 1.18,24; 3.º, José Lampreia (Porsche 911), 1.18,33; 4.º, Ernesto Neves (Escort), 1.19,53; 5.º, Bernardo Sá Nogueira (Morris Cooper S), 1.20,75.

GRANDE TURISMO, DESPORTO E PROTÓTIPOS — 1.º, Filipe Nogueira (Porsche Carrera 6), 1.09,19; 2.º, Eduardo Neves (Lotus 47), 1.11,11; 3.º, Luís Fernandes (Ford GT 40), 1.12,33.

FÓRMULA V — 1.º, Eduardo Neves, 1.17,04; 2.º, António Barros, 1.19,25; 3.º, Santos Mendonça, 1.20,27; 4.º, Luís Fernandes, 1.12,16.

CARLOS SANTOS FICOU NO HOTEL

Creditado com o melhor tempo nos treinos, Carlos Santos era um dos grandes favoritos da Rampa de Monsanto. No entanto, com surpresa geral do público, o piloto nortenho não compareceu em Monsanto.

A nossa reportagem descobriu-o no hotel onde se encontrava hospedado, mas não pôde averiguar as razões da sua ausência na prova de hoje. Carlos Santos, que se encontrava nos seus aposentos, havia dado ordem para não ser incomodado.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Campeonato de Lisboa de Andebol

Belenenses, 41—Benfica, 20
—Prova de força dos «azuis»

O recinto do Campo de Ourique vai-se tornando pequeno para o crescente entusiasmo do público pelo andebol e ontem, mais uma vez acicatado pelo aliciante dum Benfica-Belenenses que prometia ser sensacional, não deixou um lugar vago. E esse público teve ocasião de assistir á exibição duma equipa de jovens, que atingiu o brilhantismo, obtendo uma vitória de que poucos duvidariam, mas longe dos números em que se expressou.

Os resultados foram os seguintes:

C. Ourique - P. Manuel 22-13
Belenenses-Benfica 41-20
Sporting-C. N. O. C. A. 33-18

No primeiro jogo o Passos Manuel cedo se mostrou hesitante e a lesão do seu guarda-redes Leandro — que teve de ser conduzido ao hospital — mais contribuiu para a supremacia evidenciada para o Campo de Ourique, uma equipa que teve no veterano guarda-redes Guilherme, o jogador base duma vitória indiscutível.

De registar a estreia do internacional Simões, no Passos Manuel.

Belenenses: velocidade estonteante, num turbilhão de remates para todos os gostos, a revelar uma «força» andebolística pouco vulgar, foram atributos que cedo deitaram por terra todas as aspirações dos benfiquistas, uma equipa que ainda para agravar a sua situação nunca acertou num sistema defensivo com a eficácia suficiente para obstar que os «azuis» ultrapassassem o 40.º golo!

A equipa belenense confirmou em absoluto as esperanças que residem nos seus jovens jogadores: dois guarda-redes de categoria; dois rematadores de força e técnica pouco vulgar (Franco — um caso áparte — e José Manuel, onze golos cada), excelentemente acompanhados

Animado despique no jogo Benfica-Belenenses

por um conjunto, com suplentes cuja entrada na equipa, em nada altera o seu ritmo.

Belenenses — uma realidade do nosso andebol, perante um Benfica a acusar veterania e em que os seus dois jovens guarda-redes terão sido os menos culpados de tão copioso desaire!

Por último o C. N. O. C. A., mais uma vez deu réplica agradável, a um Sporting a aguardar um embate, no próximo sábado, perante um Belenenses a pensar em travar a superioridade leonina.

De assinalar a estreia de Moisés, ex-Oriental, no Sporting.

Campeonatos de juniores e juvenis

Prosseguiram os campeonatos de juniores e juvenis, com os resultados seguintes:

Juniores — Sporting A-C. Ourique, 10-6; Sporting B-Passos Manuel B, 15-12 e Costa do Sol-C. D. U. L., 19-18. Boa Hora-Belenenses, 13-28; Oriental-Passos Manuel B, 15-21; A. Amadora-Benfica, 4-32 e Ajudense-Encarnação, 6-20.

Juvenis — Boa Hora-Passos Manuel C, 25-7; C. Ourique-Passos Manuel B, 11-19 e Amadora-C. D. U. L., 3-24. Benfica-Belenenses, 17-21; Sporting-Almada, 11-13 e Belenenses B-P. Manuel, 17-15.

«Regional» da 2.ª divisão do Porto

Na jornada de ontem do campeonato regional de andebol do Porto da 2.ª Divisão apuraram-se os seguintes resultados: Boavista-Ac. S. Mamede, 15-16; Aguas Santas-Efacec, 30-22; Inf. Sagres-Gaia, 23-1; Ant. Aroso-Sport, 24-19; Paroquial-Leixões, 18-23, e Desp. Portugal-Salgueiros, 9-17.

GOLFE

Taça «Visconde Soveral»

No campo do Clube de Golfe do Estoril prosseguiu o torneio da taça «Visconde de Soveral», prova de pares-mistos, a eliminar á 1.ª derrota.

Os encontros da 2.ª eliminatória tiveram os seguintes resultados: M. Porter/Faustino David v. M.ª Angeles Bastos/F. Pinto Coelho, por 4/3; Phillis/Wilfred Sill v. Flora Stafford/Rodrigo Bivar, por f. c.; Viola Bajan/Gordon Riddell v. Colette/Daniel Hanley, por 1 up; Vera/Broddie Lennox v. Joan de Mel/Tito Lagos, por 5/3; Maria Luísa Pablo / A. Carmona Santos v. Tereza P. Coelho/João Figueiredo, por 4/3; M. Callissendorf/F. Mendes Almeida v. Joan Findlay/David Evans, no 19.º buraco; F. Castro Freire/José Mantero v. Maria L. Leão / F. B. Mendonça, por 5/4; Sallette/José Lara Sousa e Melo v. Maria Elcoc/Van der Vyver, por f. c.

Basquetebol

ADIADO O SORTEIO DA 3.ª DIVISÃO

O sorteio do campeonato nacional da 3.ª Divisão, que estava marcado para amanhã, á noite, foi adiado para data a marcar oportunamente.

PROVAS DA A. F. L.

JUNIORES

Com os jogos da nona jornada, prosseguiu, hoje, de manhã, o «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L. registando-se os seguintes resultados:

Série A — Casa Pia-Atlético, 1-2; 1.º Dezembro-Casalense, 1-1; Algés-Estoril, 1-1; Cascais-Sporting, 0-4; E. Amadora-Belenenses, 0-2; Sintrense-Oeiras, 4-4.

Série B — Oriental-Bucelenses, 2-1; Alhandra-D. Olivais, 3-1; Vitória-Torriense, se, 1-1; Sacavenense-Odivelas, 1-3; Loures-Alverca, 2-0; Malveira-Benfica, 0-1.

JUVENIS

Resultados dos jogos da sexta jornada do «Distrital» de juvenis, da A. F. L.

Série A — Belenenses-Carcavelos, 3-1; Oeiras-Vitória, 1-1; Cascais-Dafundo, 4-2; Olivais-S. L. Águias, 1-1; Algés-Estoril, 3-1.

Série B — Operário-Boa Hora, 0-1; Sintrense-Mem-Martins, 1-0; Lusitano E. Amadora, 0-5; Águias-Oriental, 1-1; Cacém-Sporting, 1-2.

Série C — Torriense-Santa Iria, 3-1; Vila-franquense-Alverca, 0-1; Vialonga-Sacavenense, 3-1; Benfica-Alhandra, 11-0; Prior Velho-Azambuja, 4-0.

Série D — Bela Vista-Cascalheira, 0-4; Casa Pia-Loures, 1-0; Palmense-D. Olivais, 2-1; Rio Janeiro-F. Benfica, 0-0; Atlético-A. Campolide, 8-0.

PROVAS DA A. B. S.

Os jogos de hoje

Nas competições de basquete setubalense disputadas hoje, verificaram-se os resultados seguintes:

SENIORES — Barreirense-Vitória de Setubal, 64-46, Montijo-Seixal, 60-33 e C. U. F.-Luso, 66-41

JUNIORES — V. Setubal-Naval, 33-42 e Seixal-Luso, 35-22.

JUVENIS — V. Setubal-Naval, 14-19, Seixal-Luso, 59-12 e Barreirense-Montijo, 48-20.

TÉNIS DE MESA

Taça «Diário de Lisboa»

Com os encontros respeitantes á quinta eliminatória prosseguiu esta manhã o torneio de abertura da época, em infantis, dotado com a taça «Diário de Lisboa».

Apuraram-se os seguintes resultados:

C. Católico-Apolo (B) ... 3-1
Combatentes-Águias 0-3

UMA SEDE PARA O FUTURO E NÃO APENAS PARA O PRESENTE

– SALIENTOU JOSÉ FERREIRA QUEIMADO, NA SESSÃO SOLENE DO LISBOA GINÁSIO

Comemorando o 51.º aniversário da fundação do Lisboa Ginásio Clube, realizou-se, ontem á noite, na sua sede, uma sessão solene, a que presidiu o eng. D. Segismundo Saldanha, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa. Ladeavam-no Armando Freitas, presidente da assembleia geral do L. G. C., José Ferreira Queimado, presidente da direcção, Mário Rocha, ten.-cor. Lélio Ribeiro, da Federação Portuguesa de Ginástica, Sáphera da Costa, presidente da Federação das Colectividades Culturais e de Recreio, Luís Miramon, da Federação de Atlética e Luta, Raul de Oliveira, Crisóstomo Teixeira, do Ginásio Clube Português, representantes da Voz do Operário, e professores do clube.

Usou primeiro da palavra José Ferreira Queimado, que, aludindo ás comemorações do aniversário, focou vários aspectos respeitantes á construção da nova sede, salientando que esta ainda não é uma realidade, pois que não se deve unicamente pensar nas necessidades presentes, mas principalmente nas futuras, o que implica a compra de um imóvel contíguo á actual sede, para que assim não se registem mais encerramentos de inscrições nas várias secções, como vem acontecendo. Afirmou ainda que tudo parece correr da melhor maneira, com o apoio valioso do general França Borges.

Falaram depois Crisóstomo Teixeira, Sáphera da Costa, Raul de Oliveira e Henrique Pinto, tendo este entregue ao clube a 2.ª taça de élite do badminton (taça do olimpismo). Fez também as suas despedidas como instrutor e apeiou para a C. M. L., que a exemplo do que tem feito com clubes profissionais de futebol, ofereceu estádios, ofereça também sedes condignas aos clubes amadores de educação física.

Seguiu-se no uso da palavra o ten.-cor. Lélio Ribeiro que salientou a actividade de José Filipe de Abreu, o «ginasta do ano».

A fechar a série de discursos, falou o vice-presidente da C. M. L., que, em seu nome pessoal, se ofereceu para advogar a causa do Lisboa Ginásio, junto da Camara Municipal de Lisboa.

Seguiu-se a distribuição dos prémios. Primeiro, foram chamados os representantes das secções de ginástica, luta greco-romana, tiro, voleibol, badminton e da classe vencedora do campeonato interno de mini-basquetebol, que entregaram ao clube os troféus conquistados na passada época.

Das mãos de D. Segismundo Saldanha, no estandarte do clube foram impostas as fitas significativas da medalha de ouro da C. M. L., que havia sido entregue ao Lisboa Ginásio no passado dia 25 de Outubro. Filipe de Abreu, que ladeado pela classe de senhoras de ginástica moderna, empunhava o estandarte, recebeu do presidente do L. G. C., a pedido do ten.-cor. Lélio Ribeiro, o prémio «ginasta do ano».

A' classe feminina que acompanhava Filipe de Abreu, ao seu professor, Damaso Rodrigues, e acompanhantes a Basileia, quando da Gimnaestrada, foram feitas referências elogiosas pela sua actuação nessa manifestação desportiva, e entregues lembranças relativas ao acontecimento.

Foram também premiados os professores obsequiosos de badminton e natação e os treinadores de voleibol e tiro ao arco.

Receberam medalhas os atletas que ganharam campeonatos nacionais ou regionais e ainda sócios com 10 anos de actividade consecutiva em ginástica ou outras secções.

A cerimónia terminou com a imposição de emblemas de honra aos sócios com 25 anos de presença clubista.

CONGRESSO DA F. P. F.

O regulamento das relações foi discutido durante cerca de cinco horas

O Congresso da Federação de Futebol, suspenso em 19 de Julho ultimo retomou ontem os seus trabalhos para apreciar e votar o regulamento das relações entre clubes e jogadores de futebol.

Assnuto de permanente interesse, a reunião magna da F. P. F. ocupou-se, ontem, dele, durante cerca de cinco horas, numa demonstração inequívoca do interesse dispensado ao problema. A presença de delegados, que representavam cerca de oitenta votos foi sintoma evidente de que assim aconteceu.

O dr. Lívio Borges, sempre acérrimo defensor dos interesses do futebol angolano e o eng.º Alfredo Valverde, delegado da Associação de Lisboa foram as figuras com acção mais preponderante na apreciação do assunto, quer eles próprios apresentamdo propostas, quer discutindo as que a direcção da F. P. F. entendeu apresentar.

Dos 79 artigos que constam do regulamento, poucos, muito poucos, foram aqueles que não mereceram que sobre eles se detivessem os delegados referidos, cuja intervenção foi proveitosa pelo espírito de entendimento, desejos de produzir bom trabalho, que sempre reinou, e a que há a juntar a maneira como o dr. Leite Faria conduziu os trabalhos, procurando que o tempo da reunião fosse aproveitado o melhor possível.

No entanto, o problema não ficou totalmente arrumado, pois dois dos artigos — o 49.º e o 79.º — não chegaram a ser aprovados, ficando os trabalhos suspensos, para prosseguirem no próximo dia 22.

Onde a discussão mais se fez sentir foi sobre o art. 49.º, que se refere a jogadores que pretendem mudar de clube, com o desejo de iniciarem estudos para além do 1.º ciclo liceal ou ciclo preparatório das Escolas Técnicas. Houve discordância de opiniões e não se chegou a conclusões.

Embora tenhamos referido a actuação do dr. Lívio Borges e eng.º Alfredo Valverde, como as mais efectivas, não queremos deixar de salientar a passagem pela reunião, do novo delegado da A. F. Coimbra, que se fez notar, merecendo aplausos a sua intervenção na proposta da direcção, respeitante a um aditamento ao § 6.º do art. 35.º A apreciação desta proposta provocou uma votação nominal, que fugiu á regra — pode dizer-se — das votações por unanimidade.

Ficou, também, por decidir a data em que as propostas apresentadas e aprovadas pelo Congresso virão a entrar em vigor. De resto, elas têm que merecer o parecer do Conselho Jurisdicional da F. P. F. e a superior aprovação da D. G. D.

ENTREGUE AO ALMADA A «TAÇA DISCIPLINA»

Ontem, no campo do Pragal (Almada), antes do encontro Almada-Cova da Piedade, realizou-se a cerimónia da entrega da «Taça Disciplina» (instituida pelo Totobola) á equipa almadense, premiando assim o conjunto que na época 1968-69, em mérito e disciplina, foi exemplar e conseguiu o maior numero de pontos no terreno dos adversários.

Entre outras individualidades, estavam presentes o presidente da C. M. de Almada, dr. Serafim Jesus Silveira Junior, os drs. Correia da Fonseca e Courella (em representação do Totobola), José Valente (pela A.F.L.) e Manuel Artur (da A. F. de Setubal).

Alívio de Joaquim Jorge, perante a dianteira do Boavista

BOAVISTA - V. GUIMARÃES (1-1)

O Boavista cedeu um ponto que «merecia» ter ganho

Em jogo que foi antecipado, porque a equipa minhota tem de deslocar-se a Inglaterra (para defrontar o Southampton, na partida a contar para a «Taça das Cidades com Feira») disputou-se, ontem, no Estádio do Bessa (que registou boa assistência) o jogo Boavista-V. Guimarães, embate que no fim dos 90 minutos acusava igualdade (1-1) um tanto ou quanto desconcertante, dado que os «axadrezados», na realidade, mereciam os dois pontos do triunfo.

Acusando, naturalmente, o jogo da próxima quarta-feira, na Inglaterra, o V. Guimarães deixou-se dominar, em parte, pelo espírito das «cautelas», toada que lhe tirou, evidentemente, toda a agressividade e que a situou, portanto, num plano de nítida passividade. De qualquer modo, a equipa podia e deveria ter feito melhor.

Não se infira, porém, que o «onze» do Boavista beneficiou, largamente, deste facto. Antes pelo contrário, a sorte do jogo foi-lhe verdadeiramente adversa, a começar pelo golo «consentido» por Luz, que deixou passar o esférico por debaixo das pernas, num remate quase inofensivo de Manuel, golo que (todavia) em nada arrefeceu o entusiasmo dos «axadrezados» que, progressivamente, iam ganhando ascendente, em porfiada actuação, plena de vontade, e que ao intervalo, não fora uma excelente defesa de Roldão (aos 22 minutos, a remate de Celso) podia ter pesado na balança do jogo.

Já no segundo tempo, e não obstante a maior capacidade técnica dos vimaranenses, o Boavista entrou num período de franco ataque, sucedendo-se os assaltos á baliza de Roldão que, bem protegido por uma cortina defensiva, e bafejada por vezes pela sorte, aguentou, contudo, o ascendente territorial do adversário, embora com a cedência de alguns «cantos».

Porém, a solidez da defesa vimaranense viria a ruir, na medida em que o Boavista (com toda a sua irreverência, e sem regater esforços) impelia o jogo para o meio campo contrário e, aos 30 minutos deu-se o inevitável: Moura esgueirou-se quase até á linha de cabeceira, centrando ligeiramente atrasado. A bola depois de passar por vários jogadores, foi aos pés de Augusto: que não perdoou, fixando, então, o resultado. Marca algo injusta, já que o Boavista fez jus ao triunfo, que se lhe negou.

As equipas:

Boavista — Luz; Pinto Moreira, Mário João, Barbosa e Albano; Alexandre e Celso; Alfredo, Moura, Osvaldo e Zeca Pereira.

Augusto e Moinhos substituiram, respectivamente, Alfredo e Pinto Moreira.

Vitória de Guimarães — Roldão; Bernardo da Velha, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur, Bilreiro e Manuel; Mendes Peres e Carlos Manuel.

TOTOBOLA: 6036 contos de prémios

O concurso n.º 10 — o de hoje — acusa novo aumento de números em relação ao anterior, com a razão justificativa bem á vista: regresso dos campeonatos nacionais.

Embora provisórios os números são estes:

Matrizes, 1 014 200; Apostas, 8 654 480; Receita global, 12 981 720$00; Montante para prémios, 6.036.500$00; Valor de cada prémio 3.018.250$00.

Acontecimentos DE ONTEM

FUTEBOL

No encontro ontem á noite disputado em Almada a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª divisão, o Almada e Cova da Piedade empataram, por 0-0.

Para o Campeonato de Lisboa da 1.ª divisão o Loures e o Palmense empataram por 3-3.

HÓQUEI EM PATINS

Os jogos disputados ontem á noite a contar para o Campeonato Nacional de hóquei em patins da II Divisão tiveram os seguintes resultados:

ZONA NORTE — Académico-Infante de Sagres, 2-3 e Académica de Espinho-Beira Mar, 10-1. ZONA SUL — Cascais Sporting de Tomar, 12-2.

Tiveram os seguintes resultados os jogos de ontem disputados no Porto a contar para o «Regional» de juniores:

Ac. Espinho-Valongo, 6-3; Académico-F. C. Porto, 1-6; Candal-Vigorosa, 1-8, e Boa vista-Ed. Física, 4-6.

BASQUETEBOL

Resultados dos encontros de ontem a contar para o Campeonato de Lisboa de basquetebol da 1.ª divisão:

Moscavide-Oriental, 30-45; Cruz Quebradense-Técnico, 48-51; Liberdade-Carnide, 39-50; e C. D. U. L.-Lisgás, 59-39.

Na 3.ª divisão, os desfechos dos encontros da 3.ª jornada foram:

Combatentes-Rangel, 67-42; Cimento Tejo-Campolide, 27-67.

No Porto prosseguiu a disputa do Campeonato Regional da 1.ª divisão. Os resultados apurados foram: C. D. U. P.-Leça, 54-39 e Académico-Gaia, 53-34.

PELÉ

UM AUTOMÓVEL PARA PELÉ

RIO DE JANEIRO, 9 — (L.) — Apesar de ainda não ter marcado os mil golos, o famoso futebolista Edson Arantes do Nascimento («Pelé») bem recebido de todo o Brasil e até do estrangeiro as maiores homenagens.

Assim, o Banco Internacional de Campinas Grande, com grande solenidade, acaba de entregar ao famoso jogador as chaves de um fabuloso automóvel, europeu, ultimo modelo, no Estádio do Maracanã, num intervalo de um encontro de futebol disputado no Estádio do Maracanã, entre o Santos e o Fluminense.

SPORTING, 1-BENFICA, 0

(Continuação da 1.ª página)

propósitos dos «verdes-branco».

Aos 12 minutos, o fiscal de linha assinalou um (fora-de-jogo» a Nelson que os aficionados «leoninos» protestaram, continuando a desenrolar-se a partida com ataques alternados e com ambas as equipas a «espreitar» as oportunidades de golo.

No primeiro quarto de hora o jogo decorreu de certo modo, em toada lenta com evidentes cautelas de ambas as equipas pouco dispostas a correr riscos. Uma das consequências foi o exagerado numero de passes aos guarda-redes feitos por ambas as defesas, mais acentuadamente por parte dos sportinguistas.

Jogou-se, no entanto, mais tempo no meio campo do Benfica graças ao impulso da linha média formada por Morais, Gonçalves e Peres.

Ameaçadores no entanto alguns contra-ataques dos «encarnados».

GOLO DO SPORTING

Entretanto, uma entrada de Caló a Diamantino foi castigada com um «livre» cuja marcação a defesa do Sporting anulou.

Aos 20 minutos, também Malta da Silva entrou em falta sobre Màrinho junto á entrada da grande área mas na ala esquerda e Peres encarregado de apontar o castigo atirou com força. A bola tabelou no corpo de José Henrique e na madeira da baliza, ressaltou para a frente do guarda-redes «encarnado» e ao lance, atirou a bola para o fundo das redes benfiquistas, fazendo o primeiro golo da partida.

Ao aproximar-nos da meia hora, Damas teve de intervir para desviar uma bola a soco quando a sua baliza perigava e o Sporting beneficiou a seguir de dois «cantos» qualquer deles apontados por José Morais que a defesa «encarnada» anulou.

O golo do Sporting, marcado aos 20 minutos, impôs ao jogo uma velocidade diferente. A reacção pronta do Benfica esbarrou com o reforço do ânimo sportinguista e foi ao grupo da casa que pertenceram as jogads de maior dinamismo e de mais perigo enquanto o ataque do Benfica demonstrava grandes dificuldades em vencer a oposição da defesa sportinguista.

ENTUSIASMO NAS DUAS EQUIPAS

Continuaram qualquer dos «teams» a revelar sentido ofensivo, e aos 32 minutos, o Sporting, foi punido com um «livre» que Eusébio apontou, com força, á figura de Damas.

Aos 39 minutos, Màrinho lutou-se a dois adversários, junto á linha de cabeceira, do lado direito, e quando entrou na grande área foi «travado» irregularmente por Adolfo, mas a falta passou em «claro» para o juíz da partida. Ouviram-se os naturais protestos e a partida prosseguiu. Aos 42 minutos, porém, Gonçalves, á meia-volta atirou um remate fraco quando o esférico rondava a grande área dos «encarnados», chegando o intervalo com o Sporting a vencer o Benfica, por 1-0.

No ultimo quarto de hora da primeira parte, o Sporting carregou mais na ofensiva, enquanto que o Benfica, opondo-se bem no meio-campo, não conseguia, no entanto, prolongar os seus ataques até á área adversária, pois os seus avançados eram sempre dominados pela forte defensiva dos sportinguistas. O Benfica beneficiou, ainda, das duvidas com que o próprio árbitro terá ficado no lance entre Adolfo e Màrinho, em que este se estatelou na grande-área.

O resultado ao intervalo premiava, sem duvida, a equipa mais dinamica e mais positiva em todos os seus movimentos.

SPORTING-BENFICA NA SEGUNDA PARTE

Na equipa do Benfica, Diamantino foi substituido por Jaime Graça, passando Simões para o lugar de extremo-esquerdo.

Recomeçado o encontro, Jaime Graça teve um toque para a frente das balizas de Damas, mas Caló interveio e desviou a bola para fora. O Benfica, por momentos, instalou-se no meio campo adversário e ganhou dois «cantos» seguidos, aliás, sem resultado, e Caló, por ultimo, ao entregar a bola ao seu guarda-redes obrigou Damas a lançar-se em voo para captar o esférico.

A equipa de Alvalade libertou-se deste momento ofensivo «encarnado» e voltou a organizar o seu ataque beneficiando, aos 5 minutos, de um «canto» que José Morais apontou e na sequência, Peres, com um golpe de cabeça atirou para as mãos de José Henriques.

O tom da partida manteve-se até aos 10 minutos, altura em que Toni sofreu uma carga de Nelson. Apontado o castigo por Malta da Silva, a bola foi devolvida pela defesa «leonina».

A seguir, Màrinho, perseguiu uma bola atirada por Peres que José Henrique desviou e, aos 13 minutos, o Sporting foi castigado com um livre indirecto. Coluna tocou a bola para Eusébio que foi derrubado por um adversário, a provocar novo livre, que o mesmo Eusébio apontou, correspondendo Damas com uma grande defesa a desviar a bola para longe.

Uma maior insistência ofensiva do Benfica caracterizou o primeiro quarto de hora da 2.ª parte. Neste periodo, a defesa do Sporting passou por dificuldades que não conhecera antes, mas a sua coesão foi suficiente para resolver todos os problemas.

SPORTING: MAIS FORÇA NO ATAQUE

Após Eusébio, a centro de Simões, ter falhado uma flagrante ocasião, atirando a bola para as nuvens, e depois do mesmo Eusébio, á meia-volta, ter rematado para Damas defender, notava-se francamente mais força na equipa «leonina», particularmente no ataque, que obrigou a defesa «encarnada» a constante trabalho.

Aos 20 minutos, verificou-se a saida de Toni, entrando Artur Jorge para o ataque, e recuando Jaime Graça para a linha intermediária. Por seu turno, o Sporting fez sair José Morais, cujo lugar foi ocupado por Celestino, aos 24 minutos.

DAMAS SALVOU UM GOLO!

Entretanto, Màrinho foi mais uma vez carregado dentro da grande-área por Adolfo, mas a partida prosseguiu, e, aos 28 minutos, Eusébio, isolado, desferiu poderoso remate. Damas, com um golpe de rins extraordinário, desviou a bola para «canto», evitando o empate.

À meia hora, Dinis cedeu o lugar a Lourenço.

Duas sensacionais defesas do guarda-redes Damas, ambas a remates de Eusébio, testemunham a maior objectividade do ataque benfiquista na segunda parte. O Sporting, porém, embora sem jogar tão bem como na primeira parte, manteve-se firme na defesa e rápido nos contra-ataques, embora estes fossem rareando.

O ÚLTIMO QUARTO DE HORA

Ao entrar nos ultimos quinze minutos da partida, o Benfica beneficiou de dois «cantos», defendidos por Damas.

O Benfica tentou a sua sorte, carregando sobre a baliza do Sporting, mas foi ainda Lourenço que obrigou José Henrique a intervir.

E, com o Sporting a defender-se com muita garra, chegou o final da partida.

Assim, Sporting, 1-Benfica, 0.

O quarto de hora final reflectiu o inconformismo do Benfica, que procurou afincadamente a igualdade, exibindo uma rapidez extraordinária e uma qualidade de jogo que não pudera mostrar no primeiro tempo.

CAMPEONATO NACI

U. Tomar, 2- -Barreirense, 2

Jogo disputado no Estádio Municipal, presenciado por regular assistência.

Sob a arbitragem de Henrique Silva, de Lisboa, as equipas apresentaram:

U. TOMAR — Conhé; Kiki, João Carlos, Faustino e Barnabé; Ferreira Pinto e Armando Luís; Cláudio, Pinto e Vieira.

Suplentes: Carlos Nunes, Leitão, Raul, Dui e C. Pereira.

BARREIRENSE — Bento; Murraças, Almeida, Bandeira e Patrício; Valter e José Carlos; José João, José Carlos, Farias e Rogério.

Suplentes — Azevedo, Aleixo, Mira, Cepeda.

Entretanto, a dominar o jogo, o União de Tomar manteve-se ao ataque ao longo de todo o primeiro quarto de hora, sem que, no entanto, os seus avançados conseguissem ultrapassar a bem organizada defesa barreirense.

Com todos os seus jogadores a actuarem no meio campo do adversário, a equipa da casa exercia domínio constante, não criando, apesar disso, qualquer oportunidade de golo.

Porem, aos 25 minutos, Tito atirou forte remate que Bento defendeu com dificuldade.

Finalmente, aos 36 minutos o Tomar abriu o activo. Canto executado por Tito e entrada fulgurante de Vieira a rematar de cabeça e a introduzir a bola nas redes, de forma espectacular.

Aos 44 minutos e contra a corrente do jogo o Barreirense estabeleceu a igualdade. Jogada de contra-ataque por intermédio de Farias que foi derrubado por João Carlos. O mesmo Farias encarregado da marcação da grande penalidade atirou de modo a obter o golo do empate.

Ao intervalo, portanto, 1-1.

Jogo alternado no recomeço com o Barreirense a surgir mais ao ataque e a fazer o segundo golo aos 8 minutos. Jogada rápida de Valter a passar a bola em boas condições a FARIAS que rematou imparàvelmente.

Reagiu a turma nabantina que aos 15 minutos alcançou o empate, mercê de uma grande penalidade marcada por CLÁUDIO depois de carga de Almeida sobre Vieira.

Depois de ter alcançado a igualdade o União de Tomar retomou de novo o comando de partidida, desenvolvendo alguns ataques com perigo.

Aos 28 minutos Faustino foi derrubado dentro da grande área, optando o árbitro pela marcação de livre directo. Executado este por Vieira, levando o esférico a embater na barreira contrária, acabou o lance por ser anulado por Almeida já perto da linha de golo.

Até final, e apesar dos esforços de ambas as equipas, o resultado não se alterou, atingindo-se o termo com o marcador em 2-2.

COMENTÁRIO

Conta a história dos 45 minutos iniciais. Na verdade, e salvo raras ocasiões, apenas o U. Tomar deu o sinal atacante ao desafio. A defensiva do Barreirense actuando com grande determinação não permitia, porém, ao adversário, a infiltração na área de perigo. O resultado, é, por isso lisonjeiro para os visitantes.

Após um primeiro quarto de hora de equilíbrio, a que a marcação de dois golos (um para cada equipa) deu certa animação ao jogo, o Tomar voltou a dominar, sem que, no entanto, o Barreirense, já perto do final, não tivesse reagido e criado algumas situações de perigo.

O resultado final acaba por estar de harmonia com o desenrolar do jogo e ajusta-se á forma distinta como actuaram as duas turmas.

C. U. F., 0-BELENENSES, 2

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, com grande assistência. Sob a arbitragem de Manuel Fortunato, de Évora. As equipas alinharam:

CUF — Vítor Cabral; Bambo, Vítor Marques, Madeira e Castro; Sério e Pedra; Arnaldo, Monteiro, Capitão-Mor e Fernando.

BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Murça; Cardoso e Luciano; Laurindo, Camolas, Saporiti e Godinho.

Aos nove minutos, o Belenenses criou a sua primeira oportunidade, mas Camolas não conseguiu aproveitar.

Aos 12 minutos, porém, CARDOSO, adiantado no terreno e pelo lado direito teve um compasso de espera que traiu Vítor Cabral — este esperava um cruzamento — atirando directamente á baliza, fazendo assim 1 0 para o Belenenses.

Por volta da meia-hora de jogo, este decorria em toada equilibrada. Também nesta altura a Cuf fez a sua primeira substituição: Monteiro cedeu o lugar a Neto.

Aos 40 minutos, Pedro e Luciano agrediram-se mutuamente, mas o árbitro, que não viu, manteve os agressores em campo.

No ultimo minuto da primeira parte, Fernando sózinho frente a Mourinho acabou por atirar a bola para as mãos deste, perdendo assim ocasião de empatar a partida.

Ao intervalo: Cuf, 0-Belenenses, 1.

No reatamento da partida, «os azuis» foram punidos com um livre indirecto, dentro da grande área, mas sem perigo para a baliza.

Aos 5 minutos, os cufistas assediaram com perigo a baliza do Belenenses, mas Mourinho conseguiu conjurar o perigo. Do lance, saiu magoado o guardião «azul», que se recompôs passados alguns momentos.

Aos 25 minutos, Laurindo, quase sobre a linha de cabeceira, centrou e SAPORITI oportuno fez 2-0, para o Belenenses.

Aos 34, nos lisboetas, saiu Nodeso e entrou Quinito.

Quatro minutos depois, Luciano magoou-se e foi substituído por Estêvão.

Sem mais digno de registo terminou a partida com o resultado de 2-0 favorável aos «azuis».

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou o erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, indicamos a seguir, as apostas deste domingo.

U. Tomar-Barreirense	X
Setúbal-Porto	1
Braga-Varzim	2
Sporting-Benfica	1
C. U. F.-Belenenses ..	2
Leixões-Académica ..	1
Viseu-Tirsense	2
Marinhense-Sanjoanei	X
Penafiel-T. Novas ..	1
Luso-Portimonense ...	1
Torriense-Peniche ...	1
Sesimbra-Oriental ...	X
Lusitano-Tramagal ...	1

ANDEBOL DE 7

Poucos clubes nos distritais aveirenses

AVEIRO, 9 — Realizou-se o sorteio para os campeonatos distritais de Aveiro, a eles concorrendo apenas 4 clubes. Para o campeonato de seniores há 4 equipas; para o de juniores 3 e para o de juvenis apenas duas.

É, realmente, confrangedor tamanho desinteresse dos clubes aveirenses pela prática de tão espectacular modalidade.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CERCA DE 15 MIL CONTOS
distribuídos em 15 dias pela
CASA DA SORTE
Em 15 dias, e só em prémios grandes, distribuiu agora a Casa da Sorte aos seus balcões 14 310 contos, o que representa a média diária aproximada de mil contos, ou seja um milionário por dia! 8 prémios grandes nas três ultimas lotarias — com 2 «plenos» seguidos e 2 prémios grandes na terceira extracção desta série — constituem mais um recorde da Casa da Sorte, onde podem habilitar-se, desde já, para os 50 milhões do Natal.

Serviços em prata
Um lindo sortido com modelos exclusivos, a preços sensacionais. Ourivesaria Pimenta, R. Augusta, 253 a 257.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

ACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

V. SETÚBAL, 5-PORTO, 0

Jogo no Estádio do Bonfim, perante regular assistência, sob a arbitragem de Rosa Nunes, de Faro, as equipas formaram:

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Tomé e José Maria; Vagner, Guerreiro, Figueiredo e Jacinto João.

Suplentes: Gomes; Rebelo, Herculano, Vítor Baptista e Araujo.

F. C. PORTO — Rui; Gualter, Valdemar, Vieira Nunes, Sucena e Adão; Alfaiate e Lisboa; Pinho, Saltim e Nóbrega.

Suplentes: Acácio, José e Cenimiho.

Logo de início as duas equipas deram a sensação de preferirem não afoitar-se demasiado ao ataque, embora os setubalenses fossem ainda aqueles que conseguiram criar algumas ocasiões de perigo.

E numa dessas ocasiões, aos 9 minutos, JACINTO JOAO, recebeu a bola dum companheiro e rematou prontamente, sem quaisquer possibilidades de defesa para Rui.

Com o Vitória a vencer por 1-0, os portuenses reagiram, mas a defesa local mostrou-se segura, pelo que o jogo entrou numa fase de equilíbrio.

Entretanto, os setubalenses passaram a exercer domínio, estando mesmo aos 23 minutos o golo á vista, mas Jacinto João com o guarda-redes adversário batido, rematou ao lado.

Até á meia hora as características do jogo mantiveram-se, com os setubalenses obrigando o seu adversário a porfiada defesa.

Aos 32 minutos, Carriço conduziu o esférico até á grande área portista, onde Pavão o rasteirou, ordenando o árbitro á marcação de castigo máximo.

Vagner encarregou-se da transformação do castigo, que Rui defendeu, mas largando o esférico, permitiu que o mesmo VAGNER, na recarga, obtivesse o segundo golo da sua equipa.

E até ao intervalo o domínio setubalense foi avassalador, sem que, porém, o resultado se modificasse.

Portanto, no final da primeira parte, o Vitória vencia por 2-0.

Recomeçado o jogo o Vitória logo mostrou estar disposto a manter a sua supremacia que, de facto, se verificou com as constantes jogadas de ataque a obrigar os portuenses a refugiarem-se na sua defesa.

Aos 10 minutos, a premiar a sua ascendência o Vitória passou a vencer por 3-0. Jacinto João marcou um canto e FIGUEIREDO, oportuno, atirou a contar, obtendo o 3.º golo dos setubalenses.

O encontro entrou então numa toada de certa monotonia, apesar do domínio setubalense, ao qual os portuenses se iam impondo com êxito, embora sem brilho.

Aos 26 minutos verificaram-se substituições nas duas equipas: José substituiu Lisboa, no F. C. Porto e Vítor Baptista entrou para o lugar de Guerreiro.

Pinho, aos 27 minutos, isolou-se e sózinho, frente a Vital, rematou por cima da barra.

Aos 38 minutos: novo golo do Vitória, por JACINTO JOAO em recarga a um seu remate, que Rui defendeu para perto.

Dois minutos depois outro golo setubalense, por intermédio de VALDEMAR na própria baliza ao tentar interceptar um remate de Vítor Baptista.

Já no ultimo minuto Herculano foi para o lugar de Cardoso, que se magoara.

E com o triunfo do Vitória por 5-0, chegou-se ao termo do encontro.

COMENTÁRIO

A parte os primeiros momentos do encontro, pode afirmar-se que em todo o primeiro tempo, foi acentuado o domínio dos setubalenses.

Defesa muito segura, meio campo de grande eficiência e dianteiros com predomínio destacado dos extremos a causarem o pânico no reduto defensivo portista.

Os visitantes raramente se acercaram das redes de Vital e quando o fizeram não criaram qualquer situação de perigo, mostrando-se um conjunto sem organização e decepcionante.

Após o intervalo pôde concluir-se que as características do jogo em nada se modificaram.

O Vitória sempre ao ataque, perturbando constantemente o seu adversário que apenas conseguiu evitar que o resultado se avolumasse, a corresponder ao desenrolar do encontro.

OS PRÓXIMOS JOGOS

O «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os jogos correspondentes á oitava jornada, que inclui os seguintes encontros:

Barreirense - Leixões
F. C. Porto - U. Tomar
Varzim - V. Setubal
Benfica - Braga
V. Guimarães - Sporting
Belenenses - Boavista
Académica - C. U. F.

TÉNIS

CENTRO ESPECIAL NO ESTÁDIO NACIONAL

Promovido pela Federação Portuguesa de Ténis está a decorrer nos «courts» do Estádio Nacional, ás 3.as e 5.as feiras, ás 17 horas, e domingos, ás 10 horas, um Centro Especial de Ténis, destinado aos melhores juniores nacionais da actualidade (8 rapazes e 4 meninas).

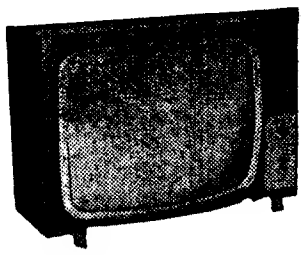
O Centro é dirigido pelo tenista Raul Peralta.

CLASSIFICAÇÕES

SPORTING ..	7	17- 1	13
Benfica	7	19- 3	10
Varzim	7	7- 6	9
Leixões	7	11- 7	8
V. Setubal ...	7	12- 8	8
Guimarães ...	7	10-11	7
Académica ...	7	12-14	6
Belenenses ...	7	8-11	6
F. C. Porto ...	7	11-15	6
Braga	7	7-11	6
U. Tomar	7	9-14	6
Barreirense ..	7	12-14	5
C. U. F.		7-16	4
Boavista	7	10-21	4

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque d'Ávila, 69-D
LISBOA — Telef. 52160

ACEROLA

A mais rica fonte natural de Vitamina C, defende o organismo contra as infecções, os resfriados, as constipações e as gripes tão vulgares nesta época.
Com ACEROLA a sua capacidade física e intelectual mantém-se intacta.

diese AV. DA REPÚBLICA, 46 — LISBOA 1

Braga, 1-Varzim, 2

Jogo no Estádio 28 de Maio, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal.

BRAGA—Armando; Agostinho, Alípio, Leiria e José Manuel; Palmeira e Mário; Arlindo, Bétinho, Fernando e Adão.

Suplentes: Martinho, Coimbra, Carlos Baptista e Domingos.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Ricco e Alleixo; Pena, Waldir, Sousa e Marques.

Suplentes: José Luís, Albino, Ferrão e Nunes Pinto.

Com um período inicial em que o Varzim impondo uma toada veloz, conseguiu um certo ascendente, seguindo-se uma feição de equilíbrio e, aos 6 minutos, Bétinho obrigou Benje a defesa de recurso, para canto.

Aos 16 minutos. Waldir, bem desmarcado na área bracarense, atira contra o corpo de Armando.

Quatro minutos volvidos, Adão perdeu excelente oportunidade, quando isolado, rematou de forma a permitir a intervenção de Benje.

À passagem da meia-hora, o jogo continuava a ser disputado nos dois meios campos.

Logo a seguir Waldir, aproveitando um toque infeliz de Mário, isolou-se e só com Armando pela frente, atirou ao lado.

O jogo prosseguiu, até ao termo da primeira parte, com as equipas a procurar abrir o marcador, mas sem o conseguir.

Ao intervalo: Braga, 0-Varzim, 0.

No início do segundo tempo o Braga procurou imprimir maior velocidade ao seu jogo, mas o Varzim era sempre perigoso nos seus contra-ataques.

Aos 9 minutos, Arlindo magoou-se e foi substituído por Domingos.

Dois minutos passados, Waldir foi substituído por Nunes Pinto.

Finalmente, aos 17 minutos, PERES, de cabeça, colocou o Varzim em vencedor.

Aos 23 minutos, o Braga empatou, na conversão de uma grande penalidade, apontada por FERNANDO.

Aos 30 minutos, Agostinho cedeu o lugar a Coimbra e Marques a Serrão.

Aos 41 minutos, o Varzim marcou, novamente, por Sousa.

No final: Braga, 1- Varzim, 2.

COMENTÁRIO

Duas equipas de características absolutamente diferentes, disputaram uma primeira parte de relativo interesse, mas sm que qualquer delas conseguisse superiorizar-se á outra.

O Varzim, em jeito de força e o Braga, baseado em melhor técnica individual, produziram exibições agradáveis e o empate verificado, ao descanso, justifica o que cada um dos conjunto construiu.

Numa partida bem disputada e com características de autêntico campeonato, sob chuva, o Varzim conseguiu um resultado que premeia a sua melhor capacidade.

ANGELO MOREIRA

LEIXÕES, 1-ACADÉMICA, 0

Jogo no Estádio do Mar, perante regular assistência e arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa. As equipas alinharam:

LEIXÕES — Ferreira; Barros, Adriano, Raul Machado e Geraldino; Gentil e Néné; Quim, Esteves, Horácio e Necas.

ACADÉMICA — Viegas; Artur, Alhinho, Belo e Araujo; Rui Rodrigues e Gervásio; Mário Campos, Manuel António Nene e Vítor Campos.

A Académica, que começou o jogo nitidamente á defesa, aos 5 minutos deixou de contar com Gervásio, por um curto período, quando de um choque com um adversário.

O domínio dos leixonenses manteve-se até ao quarto de hora, contrariado por ligeiros contra-ataques dos estudantes.

Aos 15 minutos, porém, surgiu o primeiro golo para o Leixões. Marcou-o ESTEVES, que ao receber um centro de Quim, com um bom golpe de cabeça atirou á baliza, sem dar possibilidades de defesa para Viegas.

A Académica reagiu ao golo do Leixões, mas, mesmo assim esta ultima equipa continuou a dominar.

A Académica foi castigada com dois cantos seguidos, para anular infiltrações de Quim e Horácio.

A passagem da meia hora, registou-se um bom remate de Manuel António, bem defendido por Ferreira.

Durante o ultimo quarto de hora do primeiro tempo, a Académica começou a aparecer mais frequentemente no meio campo leixonense, sem que, no entanto, tivesse criado perigo para as balizas da casa.

Continuou o Leixões a dominar, embora de quando em vez a Académica desenvolvesse alguns ataques logo desfeitos pelos donos da casa.

Nos ultimos 5 minutos da 1.ª parte, Viegas evitou ser batido por Horácio e Neca, que fizeram dois bons remates, á boca da baliza.

Atingido o período de descanso, o Leixões mantinha-se a vencer por 1-0.

Ao recomeçar a partida, a Académica afoitou-se mais ao ataque e Nene e Manuel António tiveram dois bons remates, defendidos com certa dificuldade.

Horácio, por sua vez, quando Viegas estava fora da baliza, rematou forte, mas o esférico foi desviado por um defesa.

Aos 14 minutos Rui Rodrigues lesionou-se e esteve fora do terreno cerca de 5 minutos.

Aos 27 minutos, Vale substituiu Vítor Campos na equipa da Académica.

Aos 30 minutos, Rui Rodrigues e Horácio, desentenderam-se e foram ambos expulsos.

Também Barros, do Leixões, foi expulso, aos 40 minutos.

Até final do encontro, o resultado manteve-se. Assim no final: Leixões, 1-Académica, 0.

Notícias do futebol

■ O Tribunal de Penas da Federação Peruana reduziu para dois jogos os castigos aplicados aos internacionais Perico León e Pitin Zegarra, que haviam sido incorrectos para com um árbitro.

Automobilismo

JO SIFFERT CONTINUA «PORSCHE»

ZUFFENHAUSEN, 9 — (A. N. I.) — Jo Siffert, que em 1969 ganhou seis provas que contavam para o Campeonato do Mundo, continuará, em 1970, a pilotar carros «Porsche».

Antes de deixar a Europa para a última prova da «Canam», no Texas, Jo Siffert assinou o novo contrato com a firma de Zuffenhausen.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes á oitava jornada, prossegue, no próximo domingo, o «Nacional» de futebol da 2.ª Divisão, que inclui os seguintes encontros:

ZONA NORTE

Espinho - Penafiel; Leça-B. Mar; Tirsense-Gouveia; Sanjoanense - Vizela; Famalicão-Marinhense; Ac. Viseu-Salgueiros e T. Novas-U. Lamas.

ZONA SUL

U. Santarém-Lusitano; Seixal-Farense; Portimonense-Atlético; Sintrense-Torriense; Oriental-Montijo e Tramagal-Sesimbra. Peniche-Luso.

ZONA SUL

Torriense - Peniche

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

TORRIENSE — António Maria; Narciso II, Morais, Sá Quintas e Alfredo; Belmiro e Limeu; Narciso I, Góis, Rodrigues e Mendes.

PENICHE — Tavares; Borges, Seia, Carolino e Cunha Velho; Carapinha e Luís; Norberto, Vicente, Eusébio e Honório.

Ao intervalo: 1-0, golo de Rodrigues, aos 43 minutos.

Aos 4 minutos Cunha Velho empatou, para Rodrigues, aos 16 minutos, dar a vitória o Torriense.

No final, portanto, 2-1.

Luso - Portimonense

Jogo no campo da Quinta Pequena, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

LUSO — Alhinho; Jeremias, Torrão, Durand e Abalroado; Totaia e Lança; Magalhães, Vieira, Correia e Alberto.

PORTIMONENSE — Carlos Alberto; Lino, Marujo, Celestino e Jacinto; António Luís e Lua; Ramos, Mateus, Lecas e Pacheco.

Aos 18 minutos, Correia fez 1-0 para o Luso, resultado da primeira parte.

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

Assim, no final, Luso, 1--Portimonense, 0.

Montijo - Sintrense

Jogo no Campo Luís A. Fidalgo, arbitrado por Virgílio de Almeida, de Faro.

MONTIJO — Redol; Nelson, Moreira, Sabino e Simão; Sintrense sofreu fractura de uma costela sendo assim substituído).

pício; Neto e Espírito Santo; Vieira Dias, Veredas, Rangel e Porfírio.

SINTRENSE — Esteves; Brinca, Silva, Eugénio e Elias; Roque e Gomes Ferreira; Baptista, Madeira, Sérgio e Marquitos

Ao intervalo: 0-1, golo de Roque, aos 22 minutos.

Aos 15 minutos, Neto fez 1-1. Aos 39 minutos, Rangel collocou o resultado em 2-1, favorável ao Montijo.

Resultado final:

Montijo, 2-Sintrense, 1.

(Neste jogo o guarda-redes

Atlético - Seixal

Jogo no Campo da Tapadinha, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

ATLÉTICO — Gaspar; Maximino, Durand, Candeias e Valdemar; João Gaspar e Pinhal; Raul, Joaquim Julio, Fernando Carlos e Raimundo.

SEIXAL — Pimenta; Severino, Vítor, Hélder e Quim; Garrido e Baltazar; Cambalacho, Gorgulho, Eugénio e Carvalho.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Atlético, golo de Raimundo, aos 10 minutos.

João Carlos Raimundo e Ga[illegible]ente, aos 6, 12 e 15 minutos, elevaram para 4-0 a vantagem do Atlético Aos 24 minutos, Barreiros que havia substituído Carvalho, marcou o ponto de honra do Seixal.

Farense-U. Santarém

Jogo no Estádio de J Luís, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

FARENSE — Januário; José António, Manita, Atraca e Lampreia; Jardim e Nunes; Jacinto, Nelson, Ludovico, Pedro e Testas

U. SANTARÉM — Vítor; Valente, Brites, J. José e Isidro; Tito e Espinola; Abílio Mário, Vítor e Inácio.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte pelo Farense marcaram: Atraca, aos 2 m, Ludvico aos 9 e 33, Nelson aos 10 e Festas aos 18 e 25. Pelo U. Santarém, Abílio, aos 21, fez o tento de honra.

No final, Farense, 6-U. de Santarém, 1.

Lusitano - Tramagal

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por Fernando Gomes, de Lisboa.

LUSITANO — Antoninho; Cunha, Coelho, Torres e Vasco; Costa e Mitó; Piçarra, Santa Rita, Alfredo e Policarpo.

TRAMAGAL — Bonito; Rui, Nelson, Armando II e Armando I, Capeto e Mateus; Silva, Samnaio, Baptista e Cunha.

Ao intervalo: 2-1, golos de Policarpo, Mitó (penalty) e Cunha, aos 29, 32 e 36 minutos, respectivamente.

Na segunda parte o Lusitano marcou mais dois tentos por intermédio de Coelho, aos 37 e 43 minutos.

No final: Lusitano, 4-Tramagal, 1.

Sesimbra - Oriental

Jogo no Campo Vila Amália, arbitrado por João Calado, de Santarém

SESIMBRA — Acrício; Artur, Fragata, Joaquim e Aureo; Francisco Mário e Julio; Piedade, Julião, Garcia e Joaquim Manuel.

ORIENTAL — Edmundo; Capucho, Cordeiro, Saturnino e Marques; Faustino e Inácio; Gomes, Carvalho, Vasconcelos e Canário.

Ao intervalo: 0-0.

No final: Sesimbra, 0-Oriental, 0.

Marinhense-Sanjoan.

Jogo no campo da Portela, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

MARINHENSE — Vítor; Cardoso, Cunha Velho, Craveiro e Armando; Parada e José João; Manaca, Veiga, Vila Nova e Velhinha.

SANJOANENSE — Fidalgo; Frietas, Carreira, Mina e Almeida; F. Pinto e Moreira; Carlitos, Adé, Louro e Vieira.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, Carlitos, aos 3 minutos e José João, aos 43 marcaram os golos.

Un. Lamas-Ac. Viseu

Jogo no Campo Com. Henrique Amorim, arbitrado por Moreira Tavares do Porto.

U. LAMAS — Domingos; Chico, Redol, Alberto e Barrigana; Ismael e Romão; Amadeu, Lázinha, Jesus e Carlos Silva.

AC. VISEU — Pais; Luís, Afonso, Alfredo e Beco; Virgílio e Valter, Carolino, Fonseca, Basto e MoraisAlves.

Ao intervalo, 2-0, a favor do U. de Lamas, golos de Ismael, aos 9 e 36 minutos.

Na segunda parte, o Ac. Viseu reagiu e marcou três tentos por intermédio de Morais Alves e Bastos (2), aos 21, 35 e 39 minutos.

No final U. Lamas, 2- Ac. Viseu, 3.

Salgueiros-Famalicão

Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por António Santos, de Leiria.

SALGUEIROS — Melo; Jaime, Gabriel, Edgar e Mendes; Reis e Santino; José da Costa, Santana, Yauca e Varela.

FAMALICÃO — Santana; Lopes, Vitorino, Inácio e Iria; Ferreirinha e Ventura; Luís Pereira, Peixoto, Quim e Leonardo.

Ao intervalo, 1-1, golos de Luís Pereira, aos 10 minutos e de Yauca, aos 36 minutos.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

Assim, Salgueiros, 1-Famalicão, 1.

Vizela-Tirsense

Jogo no campo Agostinho Lima, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

VIZELA — Lucindo; Artur Augusto, Gil Vieira, Viana e António Carlos; Sá e Fatela; Baptista Neto, Daniel, Vítor Silva e Capricouto.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Francisco Baptista e Ernesto; Rui Manuel, António Luís, Silva e Jota.

Ao intervalo: 1-0, golo de Vítor Silva ao meio minuto de jogo.

Rui Manuel, Silva e António Luís, aos 50, 60 e 66 fizeram os golos do Tirsense.

Resultado final: Vizela, 1-Tirsense, 3.

Beira-Mar-S. Espinho

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

BEIRA-MAR — José Pereira; Marques, Viriato, Soares e Almeida; Faustino e Abdul; Amaral, Cléo, Nélito e Lázaro.

ESPINHO — Arnaldo; Simplício, Silva, Alcobia e Gomes; Gonçalves e Ribeiro; Naftal, Leandro, Luciano e Calix.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte o Beira-Mar marcou 3 golos. Aos 9 e aos 18 minutos por Nelito e aos 44 por Amaral.

No final: B.-Mar, 3-Espinho, 0.

Gouveia-Leça

Jogo no Campo do Farvão, arbitrado por António Amaro, de Coimbra.

D. GOUVEIA — Gordo; Macalene, Carlos Franco, Maçarico e Amílcar; Margarido e Virgílio; Fernando, Araujo, Feliciano e Julio.

LEÇA — José Henrique; Gentil, Vila Cova, Pinto Carvalho e Serrão, Julio Clerivaldo; Seminário, Ramos, Martinho e Sousa.

Ao intervalo: 0-0.

Pelo Gouveia, marcaram Pestana e Feliciano, aos 8 e 14 minutos, respectivamente.

Pelo Leça, Martinho e Clarevaldo aos 5 e 15 minutos.

Resultado final: Gouveia, 2-Leça, 2.

Penafiel-Tor. Novas

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Santos Pereira, de Aveiro.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Graça, Avelino e Jorge Alves; Caldeira e Rosendo; Garcia, Nelson, Nartanga e Silva Pereira.

T. NOVAS — Casimiro; Tuna, Bragança, Simões e Sá Pinto; Rocha e Rial; Hugo, Vicente, Noguerra e Serrano.

Aos 10 minutos Garcia obteve o primeiro golo para o Penafiel, resultado com que se atingiu o intervalo.

Na 2.ª parte os locais fizeram mais dois golos.

No final: Penafiel, 3-T. Novas, 0.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos de futebol

No prosseguimento dos campeonatos nacionais (distritais de Lisboa) da F.N.A.T. apuraram-se mais os seguintes resultados:

1.ª categoria

Telefones-TAP	3-2
Regina-Cervejas	3-2
B P. & S. Mayor--B. Carenque	2-0
C. Condes-M. Militar ...	3-0
Comp. Carris-Favorita ...	0-2

2.ª categoria

S. Geral-J. B. Fernandes	2-3
Termoeléctrica-A. Pereira	1-5
H. C. Lisboa-J. N. Vinho	2-5
C. G. Depósitos--B. F. & Burnay	5-1
B Alentejo--B. Agricultura	1-4
Misericórdia-F. B. Prata	0-5
Simca Portuguesa--Standard	3-0

RÂGUEBI

Torneio de Abertura

Realizaram-se esta manhã os jogos a contar para as taças «Aníbal de Matos» e «Cerveja Sagres» (1.ª categoria) tendo-se verificado os resultados seguintes:

1.as categorias — Técnico-Direito, 12-6; Benfica-Académica de Coimbra, V.-F. c.

Reservas — Taças «Martiniano Domingues» e «Cerveja Sagres»: *Série A* — Direito-Agronomia, 0-48; Económicas-Técnico, 14-3. *Série B* — Amadora-Regentes de Santarém, 9-6; C. D. U. P.-Belenenses, 6-51.

O encontro C. D. U. P.-Belenenses realizou-se no Porto.

Festa de confraternizaçao na Associação Naval de Lisboa

Por motivos vários, só hoje foi possível á Associação Naval de Lisboa a confraternização para homenagear os seus sócios com mais de 25 anos de filiação, a qual, festivamente, se revestiu de invulgar interesse.

Procedeu-se á abertura simbólica da escola de remo, cerimónia em que participaram alguns dos remadores do clube, acompanhados pelos seus instrutores, e que decorreu nos tanques de treino.

Seguiu-se o lançamento á água deum novo «yolle» de 8 remos, a que foi dado o nome do «Coronel Pereira Dias» como preito de homenagem a esse falecido sócio, que foi dedicadíssimo á Associação. Ao baptismo da embarcação esteve presente a família do falecido.

Foram entregues ramos de flores á viuva e á irmã do homenageado, estando, ainda, presentes os seus filhos.

Efectuou-se depois um almoço, durante o qual foram galardoados com o emblema de honra 13 sócios com mais de 25 anos, 11 com mais de 30 anos, 7 com mais de 35, 4 com mais de 40, 3 com mais de 45, e, finalmente, José Pedro da Silva Faria e José Duarte, que completaram 60 anos de filiação clubista.

Foram ainda premiados cinco sócios, com mais de 25 anos, 4 com mais de 30 e 2 com mais de 40 de actividade na vela e remo. Foram estes Vasco Ferreira Pinto Basto e Artur Ferreira Manso.

PROVAS DA A. F. DE SETÚBAL

Prosseguiram os campeonatos regionais de futebol de Setubal, com os resultados seguintes:

RESERVA — Almada-Seixal, 0-1. Amora-Luso, 3-1. Montijo-Sesimbra, 0-2. Trafaria-C. U. F., 0-7 e Barreirense-Vitória, 1-1.

JUNIORES — Pinhal Novense-C. U. F., 1-3. Palmelense-Vasco da Gama, 5-3. Amarelos-Com. e Industria, 1-1. Baniheirense-Luso, 2-3. Moitense-Santo Antoniense, 1-0. Barreirense-Os Leões, 5-0. Sesimbra-C. Piedade, 1-0. Almada-Amora, 5-1. Seixal--Monte Caparica, 4-1. Arrentela-Pelo Pires, 0-1.

JUVENIS — Alcochetense--Samouquense, 1-0. Luso--Beira Mar, 5-0. Montijo A--Bamheirense, 13-0. Moitense--Pinhal-Novense, 4-1. C.U.F.--Com. e Industria, 1-0. Benfica-Naval Setubalense, 0-5. Palmelense-Quintajanense, 1-0. Barreirense-Atlético de Setubal, 8-1. Seixal-Arrentela, 2-0 e C. Piedade-Amora, 1-1.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Torrien., 2-Peniche, 1
Lusit., 4-Tramagal, 1
Montijo, 2-Sintren., 1
Sesimb., 0-Orient., 0
Farense, 6-U. Sant., 1
Luso, 1-Portim., 0
Atlético, 4-Seixal, 1

CLASSIFICAÇÕES

Oriental	10
Torriense	10
Farense	10
Atlético	10
Portimonense	9
Montijo	9
Sesimbra	7
Peniche	6
Tramagal	6
Luso	6
Sintrense	5
Seixal	5
Lusitano	3
U. Santarém	2

ZONA NORTE

Pen., 3-T. Novas, 0
Vizela, 1-Tirsense, 3
Marinh. 1-Sanjoan. 1
B. Mar, 3-Espinho, 0
Lamas, 2-A. Viseu, 3
Salg., 1-Famalicão, 1
Gouveia, 2-Leça, 2

CLASSIFICAÇÕES

Tirsense	11
Sanjoanense	9
Beira Mar	9
Famalicão	8
T. Novas	7
Leça	7
Gouveia	6
Vizela	6
Espinho	6
Salgueiros	6
Marinhense	6
Ac Viseu	6
Penafiel	5
Lamas	5

3.ª DIVISÃO

No prosseguimento do campeonato nacional da 3.ª Divisão, apuraram-se, entre outros, os seguintes resultados:

Limianos-S. P. da Cova	1-1
Vallecamb.-Lusitano	3-1
Benf. C. Branco-Caldas	0-4
Alijustrel-V. da Gama...	1-2
Desportar-U. Alfges	2-4
Almada-Cova da Piedade	0-0
Nazarenos-Ferroviários .	0-0
Juventitude-U. Montemor	0-0
Casa Pia-Alcanenense 3-1	

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Disputaram-se, hoje, os jogos respeitantes á 4.ª jornada do torneio de abertura da Associação de Hoquei em Campo, de Lisboa. Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Belenenses, 0-F. Benfica, 1
Palmense, 0-Benfica, 0
Hockey, 0-Atlético, 4

SÉRIE B

Belenenses, 1-F. Benfica 3

SPORTING--ARSENAL
Londres, 26 de Novembro
Viagem de avião de 23 a 27 de Novembro
5200 escudos
Tudo incluído
Alguns lugares disponíveis
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Tel. 361521 - 361541
Hotel Ritz — R. Rodrigo da Fonseca, 86 — Telf. 680632
PORTO—COIMBRA—ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

DEZ MIL ALMOFADAS PARA UM JOGO

Um Sporting-Benfica, prato forte e bem condimentado do «Nacional» da primeira divisão, não é só noventa minutos de jogo. Muitos devotos desta gigantesca romaria começam a juntar-se no «adro» (de Alvalade) logo pela manhã, como aconteceu hoje mais uma vez para confirmação das virtudes do «santo».

As 10 horas, com os portões do estádio do Sporting ainda fechados, um grupo de curiosos ouvia cá fora o sócio n.º 182 (benemérito) sr. Manuel Dias, dizer que a sua equipa era favorita pela contagem de 2-1. Meia hora depois a curiosidade aumentava com a chegada do ex-benfiquista Nelson um «coloured» que nasceu para tratar a bola por tu e arrumá-la frequentemente no fundo da baliza contrária

Nesta meia hora o repórter do «Diário de Lisboa» vistoriou o estádio e reparou que ele não estava completamente vazio: mãos hábeis distribuíam 10 mil almofadas pelos locais estratégicos enquanto dois atletas, cada um na sua especialidade, endureciam as pernas em torno do relvado.

Foi precisamente um homem das almofadas que abriu para nós o «dossier» da partida

— *O Sporting ganha por três a dois* — eis a opinião (ás 10 e um quarto) de Carlos Fernandes, cromador durante a semana e empregado do concessionário sr. João Rubens nos dias de bola. — *Sabe o senhor, é que o Benfica não está a cem por cento. Velho? Ora essa, velhos são os trapos! Mas lá que não está a cem por cento é verdade*

Carlos Fernandes torce pelo Benfica e não lhe faz a mínima confusão trabalhar no campo do Sporting: vidas são vidas. Quanto á sua equipa...

— *O Eusébio está aí a setenta e cinco por cento, mas já chegou a andar na média dos trinta ou dos quarenta. A cem por cento só vejo dois jogadores: o Humberto Coelho e o Simões.*

E sobre percentagens ficámos aviados.

Oliveira, o ciclista e o cão

Mentiríamos se disséssemos que não vimos um cão na bancada. Toda a gente conhece o fraco dos nossos rafeiros pela nobre arte de pontapear a bola de couro, e este que vimos estava muito bem refastelado a meio da central, gozando desde já o seu lugar á borla

Lá em baixo, na pista de cinza, o homem que ultrapassou a barreira dos 14 minutos na légua plana: Manuel de Oliveira. Treinava paulatinamente como se horas depois não houvesse o maior susto anual do futebol português.

Na outra pista — a de fora — um jovem ciclista amador ia «correndo» metro a metro a sua «Volta» imaginária Cadência forte nos pedais o rabo do olho a espreitar a inesperada máquina fotográfica.

— *Curioso* — pensou o cão na bancada — *querem ver que o jogo é noutro sítio?*

Um prédio que vale milhões

João Coelho Cabrito ao «Diário de Lisboa»:

— *Pois aqui deste oitavo andar vê-se o jogo todo. Quando o campo está cheio sai de lá um eco que o senhor nem imagina Claro, nunca paguei bilhete: tenho a «bancada» em casa!*

O prédio é o n.º 59 da Alameda das Linhas de Torres. A partir do quinto piso há futebol grátis, com a vantagem de não se apanharem pisadelas do vizinho do lado

Em 1968 quando foi de outro Sporting-Benfica, o imóvel ainda não estava acabado Mas esse pormenor era de somenos: três mil «penduras» viram o jogo em cima de uma laje fresca

Por isso o estudante José António Soares Inácio (se... ...nos) confessou que as campainhas são ...das desligadas depois do almoço. De outra forma haveria uma invasão de consequências imprevisíveis

— *Mas hoje temos visitas em casa* — acrescentou José António Inácio — *são umas pessoas de Tomar e do Porto que cá vêm.*

Do sétimo andar só não se vê uma das balizas, e mesmo desse vê-se um bocadinho.

Alvalade, onze e meia da manhã vendedores de bilhetes á sucapa um carrinho de castanhas e o homem das bandeiras. O «adro» de Alvalade ia ficando cada vez mais campestre.

O Benfica vai a Alvalade (segundo Coluna) nas melhores condições técnicas

Quem tem medo do jogo com o Sporting? Ninguém entre os futebolistas do Benfica que desde a passada quinta-feira se encontram em regime de estágio em Carcavelos.

São quase todos homens experimentados afeitos aos mais vibrantes acontecimentos do mundo do futebol, por isso o encontro de Alvalade é apenas «mais um desafio» para jogadores como Coluna, José Augusto, Simões, Eusébio ou Torres.

Entretanto, nota-se nos mais novos alguns sintomas de apreensão. Esta manhã (às nove horas, pois os benfiquistas cedo abandonaram os quartos) por exemplo, Malta da Silva e Diamantino procuraram isolar-se ao tomar o pequeno almoço: café com leite, torradas com manteiga e compota. Mais sisudo e compenetrado estava o defesa-direito, enquanto o jovem extremo-esquerdo do Benfica procurava esconder o seu estado de espírito De que modo? Com «piropos» à simpática empregada e um olhar expressivo onde se lia eu só tenho vinte anos.

O primeiro a descer foi, contudo o ex-«estudante» Artur Jorge. É o seu primeiro Sporting-Benfica ao serviço dos «encarnados».

Jogará?

— *Só se entrar no decurso do desafio. Mas eu não sou impressionável, e até gosto de actuar em recintos cheios. Gosto de ver o público. Por isso não me preocupo se tiver de jogar em Alvalade.*

Os restantes futebolistas do Benfica não tardaram: Humberto Fernandes, Jaime Graça, Toni, Simões...

SE ESCOLHI ESTA PROFISSÃO TENHO DE SUJEITAR-ME

Eusébio. Sim, ele é, habitualmente, o foco da atracção dos jornalistas. O «Rei» foi dos primeiros a descer, envergando um blusão encarnado. Na mão o «transistor», que Eusébio é um apaixonado da música:

— *Sim, gosto muito de música, e nos estágios tenho sempre o transistor ou o gravador.*

— Que género de música, Eusébio, aprecia você?

— *A moderna, embora aprecie, também, a chamada música séria. Os discos de Attis Redding e dos Beatles são os que mais gosto de ouvir. Além disso, a música ajuda-me a passar o tempo aqui nas concentrações.*

— Sobretudo quando se está afastado da família, das suas pequenas...

— *Realmente, assim é. Mas eu escolhi esta profissão, e jogando numa equipa como a do Benfica tenho de sujeitar-me. De resto, tenho de realçar o espírito de compreensão da minha mulher, que, em estágios prolongados, trás as miúdas para passarmos juntos algumas horas.*

O silêncio reinante na pequena sala convida á meditação. Os «flashes» do nosso repórter-fotográfico e os monossílabos de alguns põem uma nota mais viva no ambiente. Simões é o mais comunicativo e, ao reconhecer-nos, disse, vaidoso, para os companheiros: *«Eu também sou do «Diário de Lisboa».*

Tranquilamente, noutra mesa, também so, Mário Coluna, o «grande capitão», ataca a refeição matinal

— *As possibilidades do Benfica* — diz-nos — *em relação a jogos anteriores, são as maiores. Vamos jogar a Alvalade nas melhores condições*

— Você sente-se bem, Coluna?

— *Sim, senhor E a prova de que estou bem é que continuo a ser titular do Benfica.*

— Para voltar á Selecção e à Inglaterra no próximo mês?

— *Isso não depende de mim. Mas creio que se estou apto para jogar no Benfica posso também servir a selecção*

E, com visível nostalgia na voz:

— *Eu gostava de voltar a jogar em Inglaterra. Embora eu já tenha sido «internacional» muitas vezes, é sempre para mim uma honra representar o meu país. Mas se eu gostava de jogar na Inglaterra...* — repetiu.

Um dos «veteranos» do Benfica — José Augusto — não deverá jogar em Alvalade

— *Pelo menos, em princípio* — confessa tristemente — *mas se jogar...*

— *A defesa-direito?* — perguntámos-lhe uma vez que Otto Glória parece querer adaptar áquela posição o categorizado extremo benfiquista.

— *Onde quer que seja. Estes jogos são mais fáceis do que quando defrontamos equipas mais modestas.*

— Gosta da posição?

— *Estou para servir mais a equipa do que a mim próprio.* — respondeu-nos.

Terminado o pequeno almoço, formaram-se pequenos grupos para os habituais jogos de cartas. Até á hora do almoço: canja, bife grelhado e fruta. Depois as últimas recomendações, e, ás 13 horas, os jogadores saíram para Alvalade Mas voltarão a Carcavelos, porque amanhã viajarão para a Escócia

Para vencer as horas de ócio, os jogadores benfiquistas jogam as cartas. José Augusto, Toni, José Henriques e Simões estão absorvidos pela partida de «king»

Dinis e Gonçalves: o ultramarino é novidade em presenças ao alto nível

A constituição do «onze» leonino só será conhecida à última hora

Em Alvalade, eram 10 horas quando tocou «alvorada». Fernando Vaz — os exemplos vêm de cima — foi o primeiro a surgir. Dominante preocupação: coitar que os muito curiosos e adeptos «leoninos» incomodassem os jogadores. No entanto isso não evitou que Hilário (o primeiro jogador a aparecer) fosse imediatamente assediado por um admirador.

Uma vez já nas bancadas do estádio encontrámos Carvalho que assistia ao treino de Manuel de Oliveira (a dar voltas e mais voltas) e de um ciclista que não identificámos. Este atleta, olhando as bancadas vazias, ainda nos disse: «Comparar este sossego de agora com o que logo irá acontecer», após estas palavras surgiram Marinho e Nelson, junto de outra porta. Irradiavam boa disposição. Optimismo de «braço dado» com a confiança.

Pedimos, então, autorização para subirmos ao Centro de Estágio, permissão essa que nos foi concedida, desde que não falássemos com os jogadores sobre o encontro de logo á tarde.

Concentrados desde quinta-feira, após o treino das 16 horas, os «leões» mostram a melhor disposição.

Ao transpormos a porta do «Centro de Estágio» de Alvalade acompanhávamo-nos Pedro Gomes e cruzámo-nos com Peres que saía nesse momento. Já dentro das salas do «Centro» observámos os jogadores que se dividiam em vários grupos. Nelson e Manaca ouviam rádio. Gonçalves e Marinho jogavam ás damas... com Damas a assistir. Lá mais adiante Carvalho experimentava as aptidões de bilharista de Dinis.

Entretanto, Hilário passeava com o seu «junior» que vinha sendo acarinhado por todos os companheiros do pai, até que chegaram as 11,30 e deu-se a partida para o «Bossa Nova» onde seria servida a seguinte ementa: bife com puré ou arroz, consoante a preferência dos comensais

A caravana partiu exibindo óptima disposição como que a prometer boa replica ao terrível adversário.

Procurámos saber, mas Fernando Vaz recusou-se a fornecer-nos o «onze» para logo, dizendo-nos de que só alguns minutos antes das 15 horas decidirá Não insistimos. Não valia a pena.

Lourenço e Caló: efectivo(s) ou suplente(s)?

NO AREAL—ENTRE A TORREIRA E O FURADOURO

Considerado perdido o arrastão «Reis Magos»

• Não há esperança de que ainda viva o tripulante que desapareceu no mar

Foi dado como perdido, esta manhã, o arrastão «Reis Magos», da praça de Matosinhos, que na madrugada de hoje, encalhou no areal entre a Torreira e o Furadouro, e receia-se, por outro lado, a morte de um homem da tripulação que desapareceu pela borda fora.

O tripulante que foi vitima do desastre chamava-se Florival Viegas Ilho, de 37 anos, natural da Quarteira e residente em Leça da Palmeira Era mestre de redes. No momento em que caiu pela borda do navio usava cinto de salvação. Chegou a admitir-se que, apesar de haver muito mar, conseguisse alcançar terra a nado, o que ainda não se verificou, o que faz desaparecer, portanto, as ténues esperanças que foram alimentadas quanto á sua sobrevivência.

Foi pelas 21 horas, de ontem, que o pedido de auxilio do «Reis Magos» foi recebido em terra Comunicava que estava com água aberta. Por esse motivo, o barco aproou a terra, encalhando então no areal entre as praias do Furadouro e da Torreira.

O resto da tripulação acabou por ser evacuada para terra através de um cabo que os bombeiros da Aguda passaram e levados num carro daquela corporação para Matosinhos, enquanto que a lancha da Armada «Dourada» se dirigia para o local do desastre.

Esta manhã, o «Reis Magos» continuava a ser violentamente açoitado pelas vagas enormes que batem o local do encalhe. De acordo com os peritos não será possivel safá-lo, pelo que o navio foi dado como perdido, devendo em breve ficar completamente destroçado pelo mar.

O navio, coberto pelo seguro, pertencia a Fernando de Miranda Amaral Coutinho, de Matosinhos, proprietário de mais cinco embarcações semelhantes.

O «Reis Magos» vinha a arrastar para Sul, tendo saído de Matosinhos, quando começou a meter água.

Uma prática que se impõe evitar nas ornamentações da cidade do Porto

PORTO, 9

Está a aproximar-se a época de ornamentações das ruas da cidade. Já aqui abordámos o assunto, mas como sabemos que não fomos atendidos, de novo voltamos a ele, para que se acabe com uma prática de muito mau gosto e péssimo efeito.

Como se sabe, os ornamentadores não evoluíram muito nos seus processos de trabalho, especialmente no sistema usado para colocação das ornamentações, em que continuam a utilizar grandes escadas em madeira, que rolam á custa de empurrão sobre toscas rodas. Quando procedem ao seu trabalho de noite, ainda se poderá admitir o sistema; mas deixar as escadas durante o dia, em qualquer lado, junto ou em cima dos passeios, é que nos parece inadmissível, não só pelo mau aspecto que dá ás ruas, como pelo perigo que representa. E a prática é tão infeliz e abusiva, que essas escadas permanecem assim mesmo depois das ornamentações prontas, isto é, durante todo o mês de Dezembro.

Ora, cabe á União de Grémios dos Lojistas, e ás comissões das diversas ruas, evitarem esse sistema e exigirem dos ornamentadores seus contratados que isso não suceda O Porto não é de forma alguma, mesmo nessa época de ornamentações, uma aldeia em período de romagusta (onde haverá um «porto» com o autor).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MARCAM PASSO AS NEGOCIAÇÕES ENTRE A UNIÃO SOVIÉTICA E A CHINA

LONDRES, 9 — (Por K. C. Thaler, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — **As conversações sobre fronteiras que os chineses e soviéticos iniciaram em Pequim não estão a correr bem, segundo notícias chegadas a Londres por via diplomática.**

Essas conversações, que no mês passado principiaram na capital chinesa, ainda nada deram de concreto, sem que nenhuma das partes se tenha mostrado disposta a ceder em questões de princípio, que impedem o caminho para o bom entendimento.

Em Londres pensa-se que é ainda muito cedo para falar no malogro de tais conversações, mas sabe-se que não há quaisquer indícios de êxito.

Russos e chineses falam a linguagem que lhes convém e evitam a linguagem hostil, na esperança de que a reunião de Pequim não se malogre.

Uns e outros têm mantido silêncio «oficial» quanto ao que se passa na fronteira, e só no fim da semana passada se soube que as coisas não correm bem.

Enquanto a China Continental nada diz, a U. R. S. S. tem manifestado um optimismo cauteloso quando se referem a Pequim, mas os diplomatas consideram isso mais como um desejo do que como indício de progresso nos trabalhos.

O presidente Nicolau Podgorny afirmou recentemente que um resultado favorável das conversações auxiliaria a normalizar as relações entre os dois países

A fraseologia cautelosa do presidente foi considerada um sinal de que pouco se tem conseguido até agora nos contactos de Pequim.

Moscovo dissera dias antes ser possível que as conversações se transferissem para o Kremlin, a nível de chefes de Governo, mas as últimas palavras de Podgorny já demonstraram menos optimismo.

O principal ponto de divergência — segundo os diplomatas — parece ser a insistência de Pequim em que a U. R. S. S. renuncie aos tratados do século passado, que foram impostos aos chineses.

TITO FAVORECE A PRESENÇA DA U. R. S. S. NO MEDITERRÂNEO

ARGEL, 9 — (F. P.) — O marechal Tito justificou implicitamente a presença da esquadra soviética no Mediterrâneo, salientou a necessidade de os países não alinhados prepararem sèriamente uma conferência cimeira, manifestou o apoio e a simpatia do seu país pela «justa causa» dos povos árabes e falou da «estagnação» do problema do Vietnam, que, disse, se deve «á obstinação dos americanos em ficar no Vietnam.

Numa conferência de Imprensa que deu esta manhã em Argel, o chefe do Estado Jugoslavo declarou que «a esquadra americana se encontra no mediterrâneo há muito mais tempo que a da União Soviética», que só veio para apoiar os países árabes «na sua justa causa».

Contactos entre o Japão e Hanói

TÓQUIO, 9 — (F. P.) — O Governo japonês sondou os diplomatas norte-vietnamianos no estrangeiro, por intermédio dos seus enviados na Europa e Ásia, acerca das possibilidades de um próximo acordo de paz no Vietnam — segundo anunciam fontes ligadas ao Governo japonês.

Estes meios acrescentam que os norte-vietnamianos não deram resposta precisa mas que não se recusaram ao contacto com os diplomatas japoneses. Pelo contrário, estes contactos permitiram criar uma atmosfera amigável.

Kiichi Aichi, ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, bem como outros dirigentes japoneses, tem grandes esperanças nestes contactos.

Os manuscritos do Monte Athos estão a ser microfilmados

SALÓNICA (Grécia), 9 — (Por John Rigos, da U. P. I.) — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — **As autoridades da Igreja Ortodoxa Grega estão a microfilmar mais de dez mil antigos manuscritos ameaçados pelo tempo e pelo fogo no Estado Monástico do Monte Athos.**

A tentativa de preservar para a posteridade esses manuscritos belamente iluminados é uma luta contra o tempo. O Monte Athos tem uma população de monges que não conseguiu proteger adequadamente os seus tesoiros artísticos e os seus valiosos manuscritos dos séculos dez e onze.

A microfilmagem está a ser feita por peritos da Fundação Patristica (Estudo dos padres da igreja) criada há vinte meses pelo patriarca ecuménico Athenagoras de Constantinopla. Os peritos já microfilmaram mais de duzentos mil manuscritos e conseguiram diapositivos coloridos de mais de seis mil miniaturas, mas só em 1971 os trabalhos serão dados por concluídos.

O Monte Athos fica na costa setentrional da Grécia e tem gozado de autonomia nos últimos mil anos. Nenhuma mulher pode entrar nesse território de 313 quilómetros quadrados.

O número de novos monges tem decrescido, e a população da península é agora de três mil, muitos deles idosos.

Grandes incêndios destruíram parte dos mosteiros de Vatopedion e Pantelimon em 1966 e 1968. Incêndios nas florestas ameaçaram em Agosto último os mosteiros de Zografou, Xitopotamon e Kastamonitou

A autonomia do Monte Athos foi consideràvelmente diminuida recentemente pela nova legislação eclesiástica e por um decreto governamental. Segundo as novas medidas, um governador nomeado por Atenas pode seguir os problemas internos da comunidade, fiscalizar as finanças dos mosteiros e julgar os monges pela perda ou destruição de relíquias e outros bens.

Associação de técnicos e auxiliares de radiologia

Integrados no programa da inauguração oficial da Associação dos Técnicos e Auxiliares de Radiologia de Portugal, efectuaram-se hoje várias cerimónias todas elas com a assistência dos seus corpos gerentes e associados. Pelas 11 horas, na capela privativa do Hospital de S. José, depois da cerimónia da bênção da bandeira da Associação, celebrou-se, missa de sufrágio por alma dos colegas e médicos radiologistas falecidos, vítimas das radiações ionizantes. Oficiou o rev.º Oliveira que do Evangelho proferiu uma homilia alusiva ao acto.

Ás 13 horas, realizou-se um almoço de confraternização que decorreu muito animado na Doca de Pesca em Pedrouços e reuniu cerca de 50 convivas. Presidiu o dr. Jorge Alberto Rodrigues, presidente da assembleia geral da Associação dos Técnicos e Auxiliares de Radiologia e durante a refeição trocaram-se amistosas saudações.

Militares falecidos

LOURENÇO MARQUES, 9.— (A. N. I. e e L.) — Morreram em Moçambique, por desastre, o primeiro-cabo Joaquim da Silva Campos, natural de Famalicão, filho de Joaquim Azevedo Campos e de Rosa da Silva Machado, e o soldado Manuel Correia Pinto, natural de Mesão Frio, filho de António Pinto e de Salomé Correia, já falecidos.

Também faleceu, por doença, o soldado do recrutamento local, Clemente Hipólito Maneque.

Inauguradas duas exposições de arte

COIMBRA, 9

Na tarde de ontem, na delegação do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», foi inaugurada uma exposição dos artistas Álvaro Perdigão, Carlos Lança, Luís Gonçalves e Ezequiel Batoréu, nomes já sobejamente conhecidos nesta cidade.

Estiveram presentes o eng.º Araujo Vieira, presidente da Camara Municipal e outras entidades, que observaram demoradamente as obras expostas.

Simultâneamente, no átrio, abriu ao público uma exposição de cerâmica de Coimbra, que constituiu um testemunho da tradicional arte de olaria coimbrã, que remonta ao século XVI.

BRIGITTE E A JUVENTUDE

LONDRES, 9. — (F. P.) — «Em comparação com o que se mostra agora nos écrans, os meus filmes são como leite materno dado aos recém-nascidos», afirmou Brigitte Bardot numa entrevista hoje publicada pelo «News of the World».

B. B., que confessa gostar muito da literatura erótica e ter lido tudo, de Aretino ao Marquês de Sade, acha que representa mais um símbolo de pureza do que a incarnação da sexualidade.

Depois, Brigitte denunciou os males de que sofre a juventude. «Os jovens, disse, aborrecem-se, foram mimados.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE IMPRESSOS E MATERIAL DE EXPEDIENTE EM 1970

Até ás 18 horas do dia 11 de Dezembro aceitam-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

Os respectivos cadernos de encargos serão facultados na Secção de Abastecimentos e Transportes — Calçada de Santana, 180 — todos os dias úteis das 10 ás 12.30 e das 14 ás 18 horas exceptuando os sábados a partir das 13 horas.

A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, no dia 12 de Dezembro pelas 15 horas.

LISBOA, 7 de Novembro de 1969.

O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO

SAUL FINKELSZTEIN

FALECEU

Malta Finkelsztein, Renia Finkelsztein Cymerman, Helena Finkelsztein Burstin Paulo Cymerman, Rubin Burstin e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que faleceu o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e que o funeral se realiza amanhã, dia 10, ás dez horas, no cemitério Israelita.

Entregues os prémios do Salão Anual de Arte Infantil promovido pela Estoril-Sol

Durante oito dias, a partir de ontem, estão patentes ao publico, na Galeria do Casino, os melhores trabalhos de quantos concorreram ao Salão Anual de Arte Infantil promovido pela Estoril-Sol.

Com quatro anos de existência esta iniciativa, a todos os títulos meritória, ganhou já enorme popularidade nos sectores escolares onde, habitualmente, se recrutam os jovens concorrentes.

O secretário-geral do Ministério da Educação, durante a cerimónia inaugural, rodeado por um grupo de jovens concorrentes

De ano para ano os trabalhos apresentados são em maior numero, registando-se para este «salão» nada menos de seis centenas de concorrentes. Destes foram seleccionados 84 que figuram na exposição agora inaugurada.

Da selecção se encarregou um juri constituído pela arq.ª sr.ª D. Isabel Maria Cottinelli Telmo Pardal Monteiro e pelos srs. arq.º Antunes da Silva e professor Calvet de Magalhães, que igualmente atribuiu os seis prémios instituídos pela Estoril-Sol, os quais foram entregues aos concorrentes Teresa Christina Barrett, de 5 anos (1.º prémio—2000$00); Eduardo Vieira Moinhos, de 14 anos (2.º prémio — 1000$00); Luís Augusto Botelho, de 9 anos (3.º prémio—500$00); José Maria Almeida da Costa, de 13 anos (4.º prémio — livros no valor de 250$00); Julio Neves, de 11 anos (5.º prémio — livros no valor de 250$00); e Externato «Les Petits Amis», trabalho colectivo (6.º prémio — livros no valor de 200$00).

Estes prémios foram entregues pelo sr. dr. António Carlos Proença de Figueiredo, secretário-geral do Ministério da Educação Nacional e director-geral do Ensino Técnico Profissional, após ter inaugurado a exposição de trabalhos em companhia do sr. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol.

«Pedro e o Lobo» (de Prokofieff) num concerto da Gulbenkian

Tem um programa sugestivo e aliciante o concerto que a Orquestra de Camara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Mário Benzecry, efectuará na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação (Avenida de Berna). Nesse programa se inclui o célebre conto sinfónico «Pedro e o Lobo», de Prokofieff, que será narrado pela conhecida actriz Lourdes Norberto. Ouvir-se-ão ainda duas outras obras que evocam o mundo das crianças: a «suite» de bailado «Ma Mére l'Oye», de Ravel e a «Abertura para uma comédia infantil», de Gianneo.

A completar o programa, serão executados dois «Concertos para violino e orquestra», respectivamente, de J. S. Bach e Nardini. Será solista o violinista Zui Zeitlin. Nascido na Russia, mas actualmente naturalizado norte-americano, Zeitlin fez a sua formação musical na «Juilliard School», de Nova York. Além de inumeras «tournées» anuais pela América, realizou uma série de 40 concertos em Israel e tem aparecido com frequência na Europa desde 1961.

Necrologia

FUNERAIS

Dr. José Eduardo Victor Antunes das Neves

Da igreja da Madalena para o cemitério de Ángea (Torres Novas) seguiu esta tarde o funeral do sr. dr. José Eduardo Victor Antunes das Neves, médico da C. P. no Entroncamento, que ontem faleceu no Hospital do Rego sem chegar a recuperar da bárbara agressão á navalhada de que foi vítima naquela vila nos primeiros dias de Outubro, caso que então noticiámos.

O extinto, de 69 anos de idade, deixa ainda viva sua mãe, sr.ª D. Maria Elvira Antunes Maia das Neves, e era irmão do sr. eng.º Augusto Victor das Neves, aposentado da C. P.

D. Julia Pereira Roda de Carvalho

Da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Julia Pereira Roda de Carvalho, natural de Pousos (Leiria).

A extinta, que ontem faleceu em Lisboa, tinha 47 anos, era filha do sr. Justino Pereira e da sr.ª D. Guilhermina Roda, casada com o sr. Félix Abel de Carvalho, chefe da tipografia do nosso prezado colega «Diário da Manhã», e mãe da menina Maria Isabel Pereira de Carvalho.

Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido ao Estabelecimento de Pedro Franco.

Johnny Trinidad

(«um dos 10 melhores tenores do Mundo») está em Lisboa

Chegou a Lisboa o cantor argentino Johnny Trinidad, considerado por José Mojica como *«uma das dez melhores vozes do Mundo»*.

— Deve ser difícil actuar em Portugal. Na próxima semana terei dois espectáculos em Roma. Mais tarde, estou comprometido para uma «tournée» na Grécia e na Alemanha.

Johnny (nascido a 20 de Abril de 1936, em Buenos Aires) foi apontado pela crítica dos Estados Unidos como *«o mais possível sucessor de Caruso»*. A sua carreira conta já factos destacados, desde a estreia (aos 8 anos) no Teatro Colombo, onde se manteve oito temporadas no cartaz. A voz agradou a Terruccio Tagliavini, que se tornou seu padrinho artístico e o apoiou desde 1952, levando-o para o campo cinematográfico.

— Trabalhei ao lado de Maria Félix e Pedro Armendariz, nos filmes «Corre-me se quiseres» e «El bandoleiro de lo infierno».

Johnny domina perfeitamente o inglês, o italiano, o espanhol e o português.

A sua primeira «tournée» europeia efectuou-se em 1953. Mas a grande consagração foi 14 anos depois, no Peru, onde arrebatou a «Palma de Ouro» em disputa no Festival Internacional de Canto. Na última temporada, na Argentina, logrou o «Disco de Ouro» pela venda de um milhão de aceitatos onde estão incluídas as composições «Maria La Ho», «Granada», «Cam-Cam», «Matimata», «Cor Ingrato», «Na Baixa do Sapateiro», «Jura-me», «Marta», «Amapola», «Chellito Lindo», «Charleston» e «Estrellita».

Esteve recentemente no Brasil, onde participou em 56 espectáculos, actuou em 12 programas de televisão e foi figura preponderante do «show» de Eliana Pittman: a vedeta que vem igualmente á Europa dentro de poucas semanas.

Antes, percorrera a Venezuela, Colômbia, Equador, Trindade e Panamá. Em Dezembro (contrato já firmado) filmará em Las Vegas com Elvis Presley. Depois, em Março, actuará numa película ao lado de Fernando Lamas.

— Lisboa é muito bonita e eu gostaria de cantar aqui. Mas tenho de ir já embora... — disse.

Entretanto, partiu á conquista da cidade.

Johnny Trinidad actuando no «show» de Eliana Pittman

NÃO HÁ CAPACIDADE (NEM FINANCEIRA NEM HUMANA) PARA CONSTRUIR HABITAÇÕES CONDIGNAS AO RITMO DO AFLUXO DAS POPULAÇÕES

— AFIRMA O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LISBOA

O presidente da Camara Municipal de Lisboa, general França Borges, exarou um despacho que dispõe o seguinte:

1) — Com o fim de impedir a realização de construções clandestinas na cidade de Lisboa, a Polícia Municipal manterá permanentemente em actividade pelo menos duas brigadas, cada uma das quais constituída por dois guardas e provida de um veículo para transporte adequado;

2) — Estas brigadas percorrerão a área da cidade que a cada uma for atribuída, estando em actividade, por turnos, durante as 24 horas de todos os dias da semana, incluindo sábados e domingos;

3) — Tentar-se-á por todos os modos evitar a construção de novas barracas, procurando-se, na medida do possível, a eliminação das existentes. Esta ultima actuação começará, de preferência, pelas barracas de construção mais recente, devendo observar-se sempre as regras da maior humanidade;

4) — A Polícia Municipal será dotada de todos os meios de pessoal e de material que, além daqueles que já possui, se considerem indispensáveis á execução deste despacho.

5) — A Camara prosseguirá na sua política de construção do maior numero possível de habitações.

Barracas: a lei tem de cumprir-se

No preambulo do mesmo despacho o sr. general França Borges faz considerações sobre o problema da habitação em Lisboa, começando por recordar que a Camara Municipal, *«seguindo obstinadamente uma política de desenvolvimento habitacional, especialmente em favor das classes menos favorecidas, construiu nos ultimos anos mais de 5500 fogos seus onde alojou, não só empregados municipais e inquilinos de prédios que tiveram que ser demolidos para fins de urbanização, mas ainda elevado numero de ocupantes de barracas.*

A despeito da ilegalidade destas, que são construídas clandestinamente, e das más condições de habitabilidade que proporcionam, ultimamente tem-se verificado desmedido acréscimo de novas barracas.

O desrespeito pelas disposições em vigor no que toca a cunstancia de, sem o menor pejo, se implantarem barracas, mesmo sem autorização do proprietário dos terrenos, não deixa margem á defesa de tal procedimento.»

Fazendo incidir os seus comentários sobre o problema das barracas continua a presidente do Município de Lisboa:

«A habilidade usada vai ao ponto de já hoje se construir uma barraca em poucas horas, em geral durante a noite, instalando-se imediatamente a respectiva família para que os serviços publicos, que têm por dever a vigilancia e a repressão necessárias, se condoam da situação em que ficarão os ocupantes, se se impuser a demolição.

É evidente que a lei tem de cumprir-se, embora por vezes se considerem circunstancias e situações de humanidade e se pretenda encarar o problema no aspecto de uma política social de amparo e protecção. É ainda evidente que cada cidadão tem o direito legítimo de escolher para si e para os seus familiares a localidade em que deseja desenvolver a sua actividade e ganhar o necessário.

Mas a atracção dos grandes centros não deverá intensificar-se com atitudes de complacência, naqueles casos em que com isso se abra áqueles que lhe não resistam largo campo de dificuldades económicas e de alojamento.»

«O aviltamento das construções»

No preambulo do mesmo despacho, lê-se ainda:

«Por outro lado, radica-se a convicção de que, aproveitando-se da boa vontade que esta Camara tem tido de construir casas no maior numero que os seus recursos económicos permitem, muitas famílias se abalançam a vir para Lisboa sem casa e sem emprego, instalando aqui barracas, especialmente em locais suficientemente expostos ou destinados a urbanização, na presunção de que o Município mais tarde ou mais cedo lhes dará alojamento.

E como este é concedido, em face dos recursos familiares, com rendas muito baixas, quase sempre inferiores ás que resultam dos custos mínimos, a Camara cada vez mais se sobrecarrega de obrigações e cada vez mais limita o seu potencial de realização, não só pelos capitais que vai investindo, mas também pelas elevadas despesas de conservação a fazer nas casas construídas com materiais baratos

Um outro aspecto não menos importante reside no aviltamento das construções que se atinge quando as casas têm custos muito reduzidos, sabido como é que essa redução só se obtém com a pobreza da urbanização e com economia nos materiais e na mão-de-obra.

Assim, se por um lado se pretendem casas baratas, por outro essa orientação concorre para o empobrecimento arquitectónico e para a impossibilidade de dar á cidade a urbanização correspondente á sua importancia social e política.

Tenta-se, como recurso natural, fazer sobrecarregar o erário municipal com diferenciais de custos, mesmo tratando-se de casas provisórias, mas as disponibilidades são limitadas e tais limitações aumentam na proporção da magnanimidade que se usar.

Em face do exposto, há que dedicar a maior atenção á situação habitacional da população da cidade. O problema está-se agravando, não só pelo crescimento demográfico originário da capital, mais ainda pelo afluxo da população nas condições deficientes já referidas.

Não se possui capacidade nem financeira nem humana para construir habitações condignas ao ritmo desse afluxo e, por isso, só resta á Camara o caminho de reprimir a construção de barracas e, de maneira geral, de outras obras clandestinas.»

Bolsas de estudo em universidades francesas

Termina no próximo dia 15 o prazo da inscrição para as bolsas no ensino superior que o Governo francês põe á disposição de estudantes portugueses.

Os interessados devem dirigir-se, antes daquele dia, ao Serviço das Bolsas, no Serviço Cultural da Embaixada de França, á Rua de Santos-o-Velho, 11 (telefone 678136), Lisboa-2, das 10 ás 12 horas, excepto aos sábados.

Os candidatos, que serão atendidos pessoalmente, deverão satisfazer as condições seguintes: ter acabado os estudos superiores ou acabá-los durante o ano escolar 69/70; fornecer um plano detalhado dos estudos que pretendem efectuar em França; possuir um bom conhecimento da Língua Francesa.

As candidaturas ás bolsas de Verão serão aceites de 1 a 15 de Dezembro

Em dia com A MODA

Modelo ultra-sofisticado de Vernier Franka, Londres.
Um mini-vestido branco, bordado a oiro, que se transforma em túnica desde que usado com calças.

Em três linhas

O Decreto-Lei n.º 49 361, publicado no «Diário do Governo» do passado dia 7 determina que as promoções de oficiais na Força Aérea se façam por escolha apenas para as patentes acima de major, inclusive.

///

O tenente-coronel do Estado-Maior António Reinate de Almeida Fernandes foi nomeado adido militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal em Paris.

///

O eng.º-agrónomo Tomaz Mântua foi nomeado definitivamente para o cargo de chefe do pessoal directivo da Junta Provincial de Povoamento de Moçambique.

///

O sr. António Bunity da Silva foi reconduzido no cargo de chefe de repartição do Centro de Informação e Turismo de Angola para que foi nomeado em 3 de Maio de 1963.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA, de Abílio Carreira Santana.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

(Continuação da 9.ª página)

quando no exercício das suas funções, quer por meio de Bilhete de Identidade, quer pelo cartão profissional, quer, ainda, por credencial passada para esse fim.

Os pagamentos poderão ser feitos em moeda corrente, por vales do correio, por cheques do Banco de Portugal ou da Caixa Geral de Depósitos ou por cheques emitidos ou visados por qualquer estabelecimento bancário.

Para qualquer informação, os contribuintes deverão dirigir-se ao Serviço de Informações Fiscais (Rua D. Duarte, 4-A, com os telefones 867100-2-3, em Lisboa; Avenida dos Aliados, 231, com os telefones 24700-8-9, no Porto; Praça 8 de Maio, 37, com o telefone 22222 em Coimbra; e, de um modo geral, em todos os concelhinhos do País) directamente ou pelo telefone.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 9 A 15 DE NOVEMBRO:

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — O período apresenta-se banal e pouco animado em matéria de amor. Nenhuma mudança para melhor ou para pior se verificará nos assuntos sentimentais. De resto eles estarão em segundo plano entre as suas preocupações de momento. **DINHEIRO** — Altos e baixos é o que as influências deste espaço de tempo lhe reservam no que respeita a finanças. Organize a sua vida de forma a não necessitar criar novos compromissos materiais. **PROFISSÃO** — Neste sector, deparará com algumas dificuldades. Faça por cumprir o melhor que puder e souber. Proceda com todo o cuidado e estude com proficiência todos os assuntos de que estiver encarregado. **SAÚDE** — Não se exponha demasiado aos perigos, pois corre o risco de sofrer qualquer acidente imprevisível.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — O amor próprio exagerado poderá ser a causa de uma divergência séria no domínio afectivo e sentimental. Não leve muito a sério as palavras ditas sem pensar; tudo se arranjará. A reflexão mostrar-lhe-á a melhor maneira de solucionar os seus problemas. **DINHEIRO** — Arrisca-se a cometer um erro de apreciação e a sofrer prejuízos num negócio demasiado ousado e cujos resultados são incertos. Mostre-se reservado e subtil em face de qualquer proposta que tenha de examinar. **PROFISSÃO** — Use de prudência no estabelecimento de novos contratos, relativos á sua segurança pessoal. Seja tenaz e persistente na execução dos seus assuntos profissionais e evite o mau-humor. **SAÚDE** — Procure dormir o suficiente e fazer exercícios, de preferência ao ar livre.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Procure adaptar-se melhor ao seu ambiente familiar, seja mais expansivo. Parece esboçar-se neste momento uma modificação sentimental vantajosa; compete-lhe verificar que a responsabilidade que daí resultará será conveniente para as suas ambições actuais e futuras. **DINHEIRO** — Vigie de perto as suas operações financeiras sobretudo aquelas que exigem decisões rápidas, a fim de evitar surpresas pouco agradáveis. **PROFISSÃO** — Não lhe faltam energia nem boas ideias mas há tendência a preocupar-se demasiado com os detalhes, e isso prejudica as suas possibilidades de acção. Atenção no decorrer de deslocações. **SAÚDE** — A sua boa disposição actual ajudará a revigorar o seu organismo. No entanto, procure evitar os excessos, seja de que natureza for.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Os assuntos sentimentais são favorecidos; vantagens obtidas progressivamente. Tranquilidade doméstica e nas relações sociais. **DINHEIRO** — Concentre sobretudo nos problemas que deseja resolver, pois ás vezes costuma dispersar os seus esforços. Apesar das suas boas ideias, falta-lhe eficiência na acção, durante este período. **PROFISSÃO** — O sucesso profissional é certo se continuar a agir de acordo com a orientação traçada. Conte com a sua capacidade, que é real, e avance sem hesitar no caminho traçado. Se agir com decisão poderá vencer em todos os sectores e atrair a estima dos colegas de trabalho e superiores. **SAÚDE** — Cuide da sua saúde, que ela não é de «ferro», e é sempre mais delicada do que parece.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Algumas notícias agradáveis não tardarão a confirmar que as suas esperanças tomam corpo. Um assunto sentimental parece estabilizar-se e tomar um aspecto interessante. Período favorável para os problemas familiares. **DINHEIRO** — Conceda mais atenção a um novo conhecimento do qual poderá obter vantagens pecuniárias, interessantes. Deslocações propícias para os assuntos materiais e imobiliários. Contudo, as questões financeiras de carácter especulativo ou venturoso não lhe são favoráveis. **PROFISSÃO** — Renuncie a satisfazer certas ambições sociais, demasiado superficiais e inúteis. Poderá obter melhores resultados no capítulo da sua actividade profissional distinguindo-se vantajosamente neste campo. **SAÚDE** — Evite o pessimismo e os pensamentos sombrios, pois não há motivos para isso. Não se preocupe desnecessáriamente.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Período feliz e tranquilo, tanto no domínio amoroso propriamente dito, como no ambiente familiar. Pode neste momento declarar os seus sentimentos á pessoa que lhe interessa. É no quadro familiar que encontrará mais satisfação duradoira; dedique-se á solução dos problemas com ele relacionados, pois encontrará a compreensão necessária para ser bem sucedido. **DINHEIRO** — Pouco a pouco tudo evolui favoràvelmente no domínio material. Estabilização da sua situação financeira; ascenção um pouco lenta mas absolutamente segura; tenha calma. **PROFISSÃO** — Parece desenhar-se uma estreita colaboração no quadro dos assuntos profissionais; procure utilizá-la o melhor possível, e acabará por conseguí-lo. Esforce-se por terminar tudo o que tem ainda em suspenso. **SAÚDE** — Os rins e o fígado são os pontos do seu organismo mais expostos a perturbações, durante esta semana.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Gozará, durante este período de influências bastante favoráveis sob o ponto de vista sentimental e afectivo. A sua vida neste capítulo reserva-lhe boas alegrias, visto que soube inspirar sentimentos sinceros. **DINHEIRO** — Apoios excelentes e proveitosos para tudo o que se relacione com negócios com o estrangeiro. Procure dominar a tendência a desconfiar dos outros, que nesta altura não lhe favorece nada. **PROFISSÃO** — Prossiga na expansão dos seus assuntos profissionais e não tenha receio de lhes introduzir todas as modificações que julgue necessárias. A sorte está do seu lado. **SAÚDE** — É provável que venha a registar uma certa perda de vitalidade, o que poderá ter como consequência algumas perturbações de saúde.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Execute os seus projectos sentimentais, mostrando-se alegre e expansivo, pois obterá a confiança da pessoa que lhe interessa. No que se refere ao amor propriamente dito, parece ter início, inesperadamente, um «flirt» agradável. **DINHEIRO** — Sucesso lento mas duradoiro no sector financeiro. Falta-lhe perseverança e isso causa-lhe um certo aborrecimento. Não desanime e reaja corajosamente, pois assim defenderá melhor os seus interesses económicos. **PROFISSÃO** — Embora deixando ainda um pouco a desejar, as tendências são melhores e deixam antever o sucesso futuro no quadro profissional. Terá um período que poderá pôr á prova a sua paciência e a sua habilidade. Seja objectivo e tudo correrá bem. **SAÚDE** — É provável que venha a sentir um certo abatimento, durante a presente semana. Isso será principalmente devido a abusos e excessos anteriores.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Novas possibilidades no quadro dos assuntos afectivos, mas terá dificuldades em adaptar-se ás circunstâncias para tornar realizáveis essas possibilidades, sem grande custo. Evite mostrar-se susceptível no decurso de uma conversa **DINHEIRO** — Ainda alguns atrasos nas realizações financeiras em curso. A solução ser-lhe-á dada por uma notícia inesperada que lhe mostrará o melhor caminho a seguir para alcançar o êxito. **PROFISSÃO** — No quadro profissional, alguns assuntos em litígio resolvem-se a seu favor. Contudo, tente realizar as suas ideias, evitando no entanto os exageros ou as responsabilidades demasiado pesadas. **SAÚDE** — O seu estado de saúde deverá ser cuidadosamente vigiado durante a semana em curso.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro

AMOR — Algumas satisfações sentimentais poderão ocupar toda a sua atenção e desviá-lo dos seus projectos. Procure não misturar os assuntos afectivos com os interesses materiais. Não seja demasiado sentimental, saiba medir a sua simpatia com objectividade. **DINHEIRO** — Boas possibilidades no quadro dos assuntos materiais Todavia, evite as operações no seu meio profissional; é portanto necessário tacto e diplomacia para impor essas possibilidades. **PROFISSÃO** — Ao expressar as suas ideias tome cuidado; porque podem diferir das que são aceites no seu ambiente profissional; saiba impô-las, com paciência e bom-senso tudo se consegue. Atingirá o objectivo em vista. **SAÚDE** — São prováveis algumas alterações de saúde, que de resto serão pouco importantes se souber tomar as devidas precauções e cuidados.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Os aborrecimentos e contrariedades de que vem sofrendo, ligados á vida sentimental estão em vias de solução amigáveis. Não desespere e aguarde com calma o desenrolar dos acontecimentos. **DINHEIRO** — Convém usar de persistência, pois o período não é de todo desfavorável para conseguir o necessário rendimento. As despesas evite-as e só despenda dinheiro naquilo que não puder adiar para ocasião mais favorável. **PROFISSÃO** — Os problemas profissionais estão um pouco favorecidos. Entregue-se com ardor ao trabalho, peça e dê opiniões sobre assuntos da sua competência a fim de consolidar a sua posição no emprego. **SAÚDE** — Há a recear pequenos incómodos de ordem geral, mas que no fundo têm uma certa importância. É aconselhável fazer um exame médico

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Os assuntos sentimentais darão muita satisfação e prazer. As relações familiares encontram-se sob muito bons aspectos. Os seus desejos realizar-se-ão quase como os idealizou. Favorável a casamentos e viagens de recreio. **DINHEIRO** — As vendas e compras neste período são muito proveitosas. Bom para investimentos de capitais, cobrança de dívidas, jogos na bolsa e empréstimos a longo prazo. **PROFISSÃO** — Subida de situação, mudança de categoria, pedidos de emprego, eis o que poderá tratar neste período. Tente aproximar-se de alguém que vos possa ajudar a pôr em prática as suas ideias. **SAÚDE** — Caminha bem. Não terá preocupações a este respeito. O essencial é poupá-la.

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

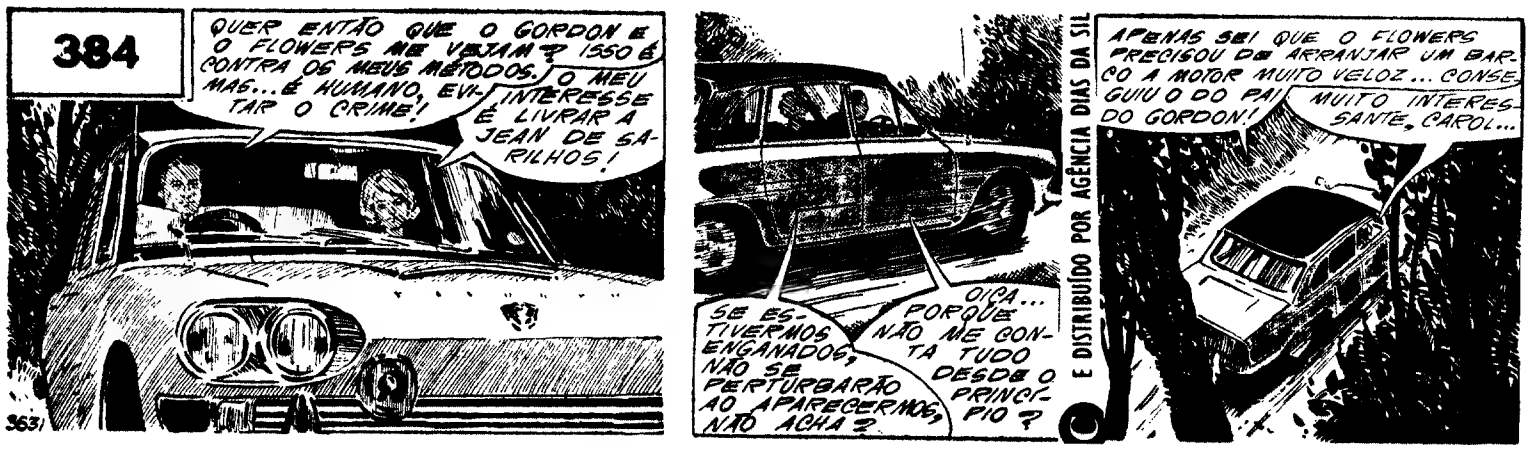
Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

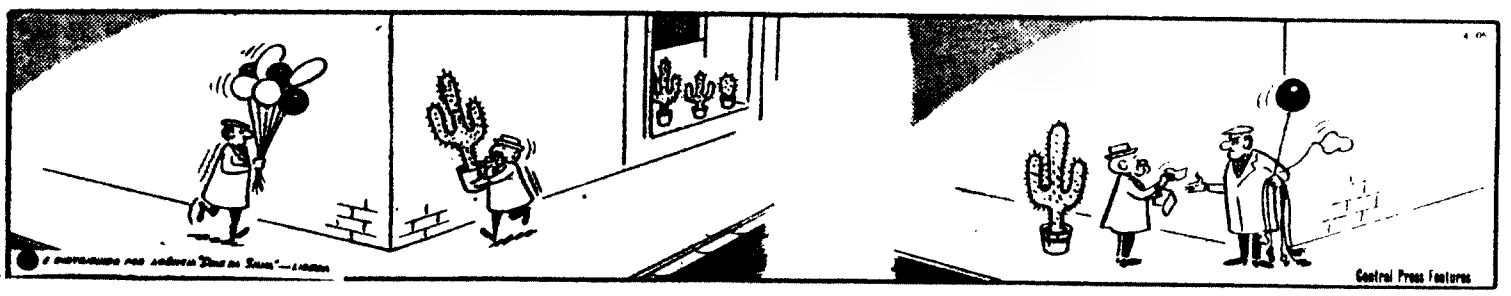
Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

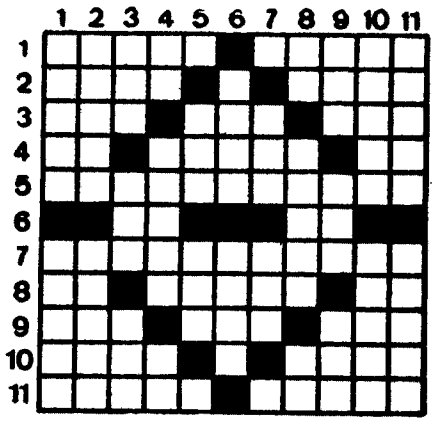
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5353

HORIZONTAIS: 1 — Igualam. Cerca de. 2 — Panelas. Rio do estado de Sergipe, Brasil. 3 — Distrito da Índia Portuguesa. Uma das Espórades. Liga. 4 — Antes de Cristo. Região montanhosa da Ásia central (Rússia e Afeganistão). Porco. 5 — Descobriremos. 6 — Preposição latina que designa movimento. Nota musical. 7 — Tornaremos tépido. 8 — Pedra de moinho. Entonteces. Batráquio. 9 — Felicidade. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Vai para fora. 10 — Transfira para outro dia. Tempo do verbo estar. 11 — Cântico de louvor a Deus. Ligues por casamento.

VERTICAIS: 1 — Girar. As duas. 2 — Nome de mulher. Antiga moeda portuguesa, do valor de 4$800. 3 — Saudável. Futil. Um milhar. 4 — Campeão. Nome de homem. Preposição. 5 — Óxido de cálcio. Ninho. 6 — Cidade de Itália. Cantiga. 7 — Senhor em inglês. Chefe etíope. 8 — Érbio (s. q.). Movos os remos. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 9 — Criminoso. Pronome pessoal. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 10 — Tão grande. Louco. 11 — Líquidos gordurosos. Mulheres.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5352

HORIZONTAIS: 1 — AGORA. Apaga. 2 — Farim. Tirar. 3 — Samarrões. 4 — Maneara. É. 5 — Ac. Rui. Li. 6 — Catire. Rames. 7 — Bra. IV. 8 — Erada. Comem. 9 — Lima. Roda. 10 — Ata. QUE. SÃO. 11 — Soros. Anais.

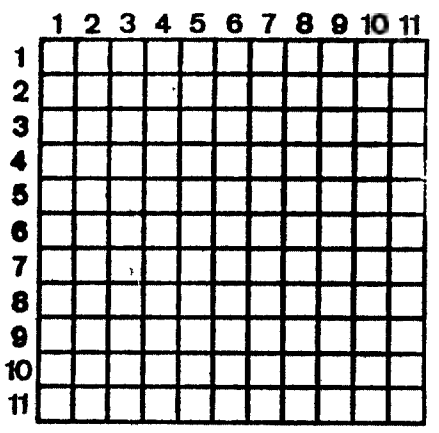
VERTICAIS: 1 — Fá. Mac. ELAS. 2 — Gas. Carito. 3 — Oram. Tramar. 4 — Rima. Rada. 5 — Amarre. Qs. 6 — Reu. Tu. 7 — Atrair. Ea. 8 — Pior. Amor. 9 — Área. Mimosa. 10 — Gás. Levedai. 11 — Ar. E's. Mãos.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9196

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de seda crua de Benguela. Prover de oba. 2 — Povoação do concelho de Alenquer. 3 — Ruim. Reduzira a farinha. Interjeição de dor. 4 — Rema para trás. Caminho. Falda. 5 — Papelão. Mariscos de Cabo Verde. e do Senegal. 6 — Vais para fora. Prefeito pretoriano, que assassinou seu genro, imperador Numeriano, para se assenhorear do poder (284) e foi morto por Diocleciano. 7 — Satélite de Júpiter. Proveito. 8 — Pelos de certos animais. Igual. Cidade da Jugoslávia. 9 — Viração. Arisco (Bras). Quarto. 10 — Republica da América Central. 11 — Causa amuo a. Agasalho.

VERTICAIS: 1 — Dois mil e duzentos em romano. Inunda. 2 — Camareiros. Jarro (planta). 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Lavrais. Ouro. (s. q.). 4 — Seguiam. Irmão do pai. Prende. 5 — Cantigas. O vencimento diário dum soldado. 6 — Limpo metais. Cidade de Itália. 7 — Época. Divides em ruas. 8 — Nome de letra. Mulher chinesa da classe baixa. Genro de Maomé. 9 — Bário (s. q.). Chama em socorro. O mais. 10 — Estrumar. Quinhentos e um em romano. 11 — Ratavas. Ilha da Republica da Indonésia no arquipélago de Sunda.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9195

HORIZONTAIS: 1 — Fasca. Ariel. 2 — Atuar. Barre. 3 — Apa. Ala. 4 — Diva. Adia. 5 — Asa. Pés. Aar. 6 — Rã. Samos. Tá. 7 — Ruar. Lave. 8 — Ira. Aço. 9 — Vivam. Ratos. 10 — Atar. Vala. 11 — Raras. Lamas.

VERTICAIS: 1 — Fardar. Ovar. 2 — At. Isar. Ita. 3 — Suava. Uivar. 4 — Capa. Sarara. 5 — Ora. Param. 6 — Tem. 7 — Aba. Solar. 8 — Rala. Saçava. 9 — Irada. Votam. 10 — Er. Iate. Olá. 11 — Lesarq. Usas.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 29 - 29-A
LISBOA

CICLO DE PALESTRAS SOBRE «MODERNA TEMÁTICA DE VENDAS»

A REALIZAR EM TORRES VEDRAS

Convidam-se todos os sócios deste Organismo que exerçam a sua actividade no concelho de Torres Vedras, a assistir ao ciclo de palestras sobre «Moderna Temática de Vendas» a efectuar de 10 a 14 de Novembro, pelas 21.30 horas, por iniciativa deste Sindicato de colaboração com uma comissão local de Caixeiros, no Club Artístico Comercial daquela localidade.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Casa Monique em Torres Vedras.

A DIRECÇÃO

DOUTOR JOÃO ANTÓNIO DE JESUS RODRIGUES

FALECEU

A DIRECÇÃO E PESSOAL DA ESSO STANDARD PORTUGUESA, S. A. R. L. (Companhia de Petróleos), participam com o mais profundo pesar o falecimento do Adjunto do Director-Geral e amigo e que o funeral se realizou ontem, para Jazigo no Cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Novembro de 1939 publicava:

«BERNA — A primeira reacção dos círculos políticos de Berlim quanto ao atentado de Munich é dada pelo oficioso Deutscher Dienst, que acusa categòricamente a Grã-Bretanha de ser responsável pela maquinação: A Inglaterra e os seus agentes na Alemanha devem aprender a conhecer-nos É esta a palavra dada actualmente na Alemanha É evidente que o atentado de Munich, cujas circunstâncias continuam absolutamente misteriosas, poderá ter em todos os domínios repercussões gravíssimas, e pode admitir-se que provocará na Alemanha, não só nova onda de xenofobia, como novas reacções antijudaicas, visto que, segundo o Deutscher Nienst, os judeus são também responsáveis pelo atentado. O referido jornal escreve: «Quando nos chegou a notícia do atentado, deixámos de respirar durante alguns segundos: a seguir elevou-se em nós um sentimento indizível de reconhecimento á Providência: o Füehrer vivo! ( ) Depois deste atentado todos os meios são bons e joga-se o todo pelo todo.»

DIÁRIO DE LISBOA

O «Diário do Alentejo», de Beja, transcreveu a crónica «Lágrimas sem fraqueza», da autoria do nosso prezado camarada de redacção Urbano Tavares Rodrigues Também um comentário do nosso prezado camarada de redacção Mário Zambujal sobre o estádio de Torres Novas foi reproduzido pelo «O Almonda», daquela vila

Fizeram igualmente transcrições parciais ou totais os nossos prezados colegas «A Voz», «Gazeta do Sul», «Cruz-Quebradense», «Diário do Ribatejo», «Correio de Coimbra» e «Região de Leiria». O «Jornal da Madeira» e o «Diário de Notícias» do Funchal reproduziram um telegrama da agência Lusitania sobre o recente aparecimento de notas falsas, no qual se faz referência ao nosso jornal («O vespertino «Diário de Lisboa» volta hoje ao assunto e confirma plenamente aquilo que anunciou ontem»)

Também o Clube Desportivo de Belas nos informa que em assembleia geral foi aprovado um voto de saudação e agradecimento pela colaboração prestada.

Igualmente a organização do 3.º Rallye Internacional Tap nos agradeceu a cobertura daquela importante competição automobilística que em 1970 contará para o Campeonato da Europa de Ralies

Almoço de Confraternização

Realizou-se hoje, em Peniche, o 13.º almoço de confraternização do pessoal das oficinas de canalização e serralharia do Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco, que decorreu com animação.

SENSACIONAL CAMPANHA DO DISCO

1 GIRA-DISCOS + 1 lote de discos à sua escolha — PRESTAÇÃO MENSAL 86$50

1 GIRA-DISCOS + 1 lote de discos à sua escolha — PRESTAÇÃO MENSAL 56$50

1 GIRA-DISCOS + 1 lote de discos à sua escolha — PRESTAÇÃO MENSAL 112$50

1 GIRA-DISCOS + 1 lote de discos à sua escolha — PRESTAÇÃO MENSAL 103$10

1 GIRA-DISCOS + 1 lote de discos à sua escolha — PRESTAÇÃO MENSAL 162$00

EXPOSIÇÃO E VENDA nas 2 · LOJAS

Vapedrone

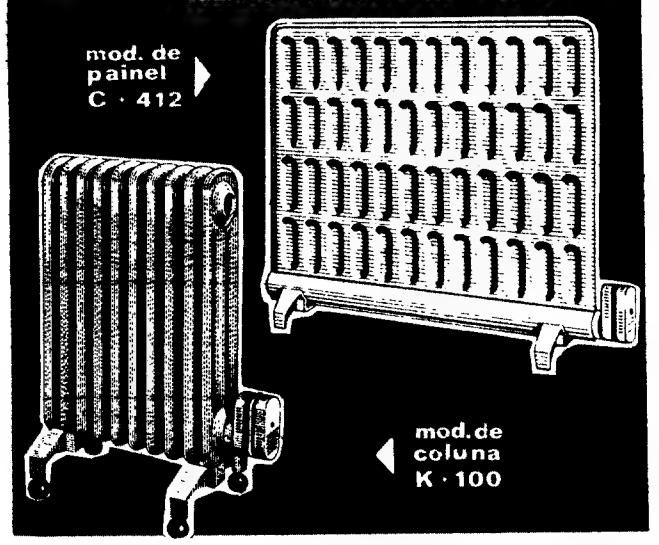
54 - RUA DA VITÓRIA, 56 - T. 35613
17 - RUA DOS FANQUEIROS - T. 35614

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

MAIS DE 40 MODELOS - DIFERENTES

3.000 GIRA-DISCOS

DIMPLEX - O maior fabricante do Mundo de radiadores eléctricos a óleo.



Dimplex

O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO

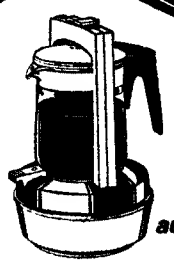
DIMPLEX-radiadores eléctricos a óleo. Com controle da temperatura ambiente, por termóstato. O calor DIMPLEX não altera nem seca o ar

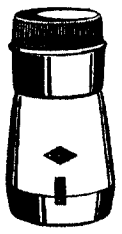
CALOR SAUDÁVEL, SUAVE E CONSTANTE

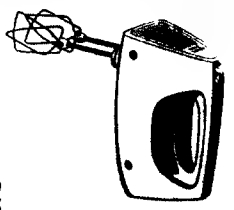
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
peça catálogo grátis

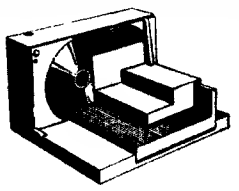
Representantes Exclusivos:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
R. ANTÓNIO ENES, 20-1º - TEL. 53 50 57 - LISBOA
R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 - PORTO

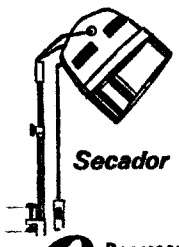
KRUPS dá à dona de casa uma vida melhor

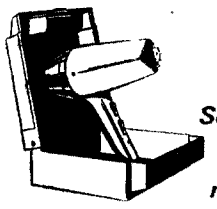

Maquina de café automática

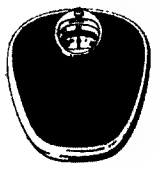

Moinho de café

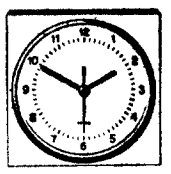

Batedeira de multiplas aplicações


Cortadora universal


Secador de cabelo com tripé


Secador de cabelo manual


Balança para pesar pessoas


Relógios eléctricos de pilha

Representante e distribuidor
Lusomax
SOC. DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA. Rua dos Correeiros, 123 - 3º Dtº Telef. 30607/8 - LISBOA

KRUPS é isto... e muito mais!

PESSOAL OPERÁRIO

Aceitam-se inscrições de indivíduos do sexo masculino, para organismo oficial, com as seguintes condições:

a) — Mais de 18 anos de idade e menos de 35, para ajudantes de matadouro e frigorífico;

b) — Com mais de 16 anos e menos de 18, para aprendizes de matadouro e frigorífico.

Prestam-se informações no Matadouro-Frigorífico Municipal, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, aos Olivais.

FÁBRICA DE PELES
ESTRELA M. L.
MARTINHO, LDA.

Apresenta a
GRANDE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS

★ casacos
DUBLE-FACE

Modelos inéditos

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS DO PAIS

Fábrica e Escritório:
Est. de Benfica, 382-A
LISBOA

CONCURSO
«TRÊS DATSUN PARA VOCÊ»
O SÉCULO ILUSTRADO

SORTEIO REALIZADO EM 8 DE NOVEMBRO DE 1969

1.º PRÉMIO — UM AUTOMÓVEL DATSUN — 2.300 SUPERSIX
CUPÃO N.º 120.013 da S.ª D. Maria de S. João
Rua António Luís Moreira, 60-r/c.-esq.º—Lisboa (Moscavide)

2.º PRÉMIO — UM AUTOMÓVEL DATSUN — 1.300
CUPÃO N.º 43.924 da Sr.ª D. Maria Carolina de Brito
Av. Marechal Carmona, 52, 2.º, esq.º — S. João da Madeira

3.º PRÉMIO—UM AUTOMÓVEL DATSUN—1.000 (4 portas)
CUPÃO N.º 92.810 do Sr. Américo Dias Leal
Av. da Republica, 32-5.º esq.º — LISBOA

A entrega dos prémios terá de ser efectuada até ao dia 8 de Maio de 1970, na Administração de «O SÉCULO», Rua de «O Século», 63 — LISBOA.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Aliança, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FABRE LINE

Serviço em navios porta-contentores de Lisboa para:

NEW YORK
(8 dias)

próximas saídas:

«Willi Reith» em 11 do corrente
«Ede Sottorf» em 20 do corrente
«Meta Reith» em 30 do corrente

Aceita carga em contentores no terraplano em frente á Placa de Alcântara (regime de cais livre)

Os Agentes Gerais:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 32271 | 33258 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

Programa Infantil: «Disneylandia»

Pelas 17 e 55 os pequenos telespectadores têm o seu programa, orientado por Maria do Sameiro Souto.

A emissão de hoje é baseada em filmes de Walt Disney, precisamente da série «Disneylandia». Aí se encontram os heróis criados, no celulóide, pelo chamado mago da pequenada.

Notícia do Espectáculo

«Notícia do Espectáculo» estará «no ar» cerca das 20 e 30 com o seguinte sumário:

— Concurso de 'Arte Dramática.

— Novo filme português («O Diabo era outro»).

Reportagem sobre nova estreia no Teatro Nacional.

II PROGRAMA

CANASTA, «LADRÃO PRECISA-SE» E «TV CLUBE»

Pelas 22 horas é transmitido um concerto pelo duo Antonino David e Katarina Heinz. Depois, cerca das 22 e 15, Robert Wagner é o herói de mais um episódio da série «Ladrão Precisa-se», ao lado de Malawi Throne. «Um valioso casaco de marta, dois ladrões e uma série de peripécias são os «condimentos» deste filme divertido...»

A terminar a emissão é repetido o mais recente «TV Clube» com Madalena Iglésias.

EXPEDIÇÃO:

«Animais a saque»

Intitula-se «Animais a saque» o filme da série «Expedição», incluído na emissão da tarde de hoje. É passado no Amazonas. «...cair no Amazonas não constitui embaraço, mesmo que se trate duma «preguiça». (Estranho ser desta região). O que é difícil é saber-se por quanto tempo, não só a «preguiça» como outros estranhos seres da fauna local conseguirão resistir á ganância dos homens...

Este filme é exibido cerca das 19 e 45 e tem locução de Raul Durão.

O talento de Carlos Paredes em «Tele-Ritmo»

Tele-Ritmo

Pelas 22 e 30 é apresentado mais um programa da série musical Tele-Ritmo.

É o seguinte o elenco da emissão de hoje: The Wallace Coletion, Pop-Top's, Duo Orpheu, Filarmonica Fraude, Philipe Bruna, Martinho d'Assunção, Rancho Tá-Mar da Nazaré, Ballets Dolina, Techineh, Carlos Paredes e Fernando Alvim:

Apresentação de Henrique Mendes. Chefe de Produção, Melo Pereira. Cenografia de António Casimiro. Realização de Luís Andrade.

Joselito, de novo em «Tarde de Cinema»

Tarde de Cinema: «BELA RECORDAÇÃO»

A Tarde de Cinema domingueira, a transmitir pelas 15 e 35, é preenchida por mais uma película de Joselito, intitulada «Bela Recordação», com Libertad Lamarque, Sara Garcia, Roberto Camardiel, Salvador Saler Mari e António Gandia.

A história gira à volta do seguinte tema: «Lucy, professora de música num colégio, afeiçoa-se ao seu aluno Joselito e leva-o para sua casa por uns dias, quando lhe morre o pai..»

Domingos da Europa: BUDAPESTE

A série de origem alemã dedicada às principais capitais e cidades da Europa, intitulada «Domingos da Europa» será apresentada hoje, pelas 20 e 55. Com imagens de excelente recorte estaremos em Budapeste.

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 17 e 15: TV Educativa; 17 e 35: Domingo desportivo; 17 e 55: Infantil; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Expedição; 20 e 15: «Se bem me lembro»; 20 e 30: Notícia do espectáculo; 20 e 55: Domingos da Europa; 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Companheiros de Baal»; 22 e 30: Tele-Ritmo; 23 e 35: Domingo desportivo; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 05: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto; 22 e 15: «Ladrões precisa-se»; 23 e 05: TV Clube; 23 e 23: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa (Língua Portuguesa); 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo — «Japão — Feira de Osaka»; 20: Momento Desportivo; 20 e 30: Portugal além da Europa, por David Mourão-Ferreira; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Zip-Zip; 24: Marcha do Mundo; 0 e 10: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Folhetim «Sebastião Entre os Homens»; 22 e 25: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 40: Concerto para jovens; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para iluminação

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15 e 45: Fim de semana; 18 e 05: Música de filmes 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 34.º Episódio do folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecha.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 15: A ópera «Il Gobbo del Califfo» de Casavela, cantada no Teatro da Trindade pela Companhia Portuguesa de ópera; 16: Sinfonia n.º 8 em dó menor (Bruckner), Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Eugen Jochum; 17 e 15: Duetos de Carissimi; 17 e 30: Muisca de Câmara; 18: Abraço na distância, por Geulart Nogueira; 18 e 20: Musica de Câmara; 18 e 30: Transmissão do cinema Tivoli do quinto concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz em que colabora a violinista Stoika Milanova; 20 e 45: Musica de Câmara; 21: Parte de um concerto promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, e realizado na Igreja de S. Roque, em Lisboa. Colaboração do tenor Armando Guerreiro e da organista Maria Celeste Silva; 21 e 34: Solos de cravo; variações em ré menor (Carlos Filipe) Emanuel Bach, pelo cravista Rafael Puyana; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: Concerto pela Orquestra Filarmónica da O. R. T. P. sob a direcção de Tony Aubin preenchido com obras de Paul Dukas; 23 e 38: Canções de Schubert, pelo barítono Hermann Prey. Ao piano Walter Klien; 23 e 58: 2.ª parte — «O Aprendiz de Feiticeiro» poema sinfónico — Sinfonia em dó maior; 1: Fecha.

Voz do Ocidente — 397 m — 755 kc/s — Às 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecha.

Rádio Universal — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecha.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 9 e 02: Fórmula um; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto: 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Pêndulo; 7 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecha.

Emissor de Miramar — 388,6 m — 782 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva, 17 e 02: Auto-rádio 17 e 45; Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21 e 03: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Musica tradicional e palestra religiosas; 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 288,2 m — 1286 kc/s — Às 14 e 30: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18: Programa carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertino da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecha.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 14 e 30: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Solos; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 21: Canta Frank Alamo; 21 e 14: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22

canal da crítica

TV CLUBE OU TV TEIA DE ARANHA?

Consta que a Televisão Portuguesa comunicou à Eurovisão o seu desejo de se afastar da competição cançoneteira. O facto está prenhe de implicações internacionais. A Eurovisão suponho que não ignora as consequências desastrosas que para o futuro da canção ligeira adviriam do afastamento da televisão do Lumiar. Os últimos telegramas das agências internacionais (telegramas aliás orgentes) deixam, no entanto, prever solução satisfatória do problema de modo a contentar ambas as partes.

Oxalá assim seja. Não tinha graça nenhuma ver o nosso órgão afastar-se do Festival precisamente numa altura em que tanta promessa havia de vitória fácil e rápida.

Quem ontem assistiu ao TV *Clube* não deve ter deixado de ficar impressionado com a qualidade, melhor dizendo: a cõlidade, ou melhor ainda: a cõlidez dos dois cançonetistas apresentados: Lena Branco e Gabriel Cardoso.

Lena Branco tem a seu favor um grande trunfo: é jovem. Muita gente pensaria até que o seu verdadeiro lugar seria sentada á carteira da escola, lá onde não pudesse trazer grande mal ao Mundo. Ela não tem nenhumas condições para vir a afirmar-se como cançonetista, embora ninguém a proiba de cantar lá em casa, nos dias de aniversário, pelo menos, que é quando as pessoas estão mais receptivas e compreensivas.

Pergunto a mim próprio (a mim, só a mim, a mais ninguém) quais serão as razões profundas da sua presença numa rubrica de tanta responsabilidade. E não encontro resposta. Sou um frustrado: pergunto, ninguém responde.

É claro que se as interpretações de Lena Branco não primam por nenhuma espécie de qualidade e se atingem as fronteiras do ridículo, temos de procurar outra justificação. Talvez a qualidade das canções...

Aí, sim. Aí a cõlidade é mesmo excepecional. Admire-se esta estancia balnear, perdão!, esta estancia exem-

(Continua na página seguinte)

UM ABRAÇO É RECADO

Eu trago um abraço para o Mário Castrim. Ainda não lho dei. Mas vou dar.

É que eu, ontem, encontrei a Mara Abrantes. Já não a via há anos. Mas, que diabo tem esta moça, a mais portuguesa das brasileiras, que está na mesma? Melhor até. Mais viva ainda.

Mas essa é outra coisa. A imagem que eu trago é a dum recado: um abraço para o Mário.

Pois eu encontrei a Mara e, naturalmente, falámos de tudo. Das canções. Dos projectos. Das actuações. Dos críticos.

Foi a propósito dos críticos que a Mara me disse: «Eh! Dá lá um abraço no Mário Castrim.»

— Mas vocês conhecem-se?

— Não. Mas eu gosto dele. Acho-o um crítico **fabuloso.**

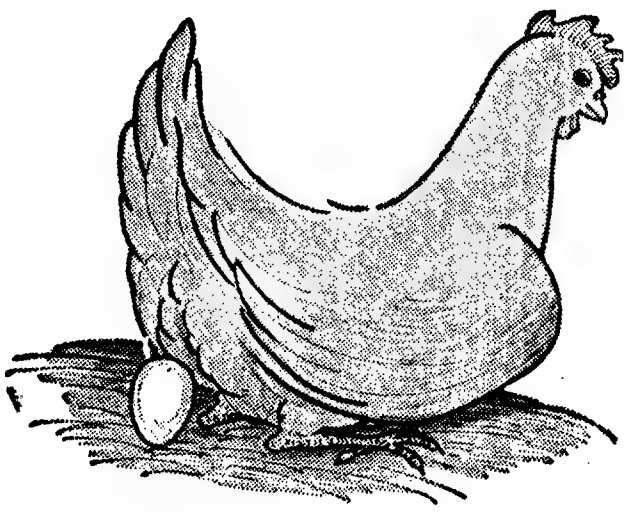
E acrescentou:

— De mim, ele já disse bem e mal. Mas, sempre que «mete o pau», vendo bem, tem a sua razão. É um crítico fabuloso. Eh! Dá lá, nele, um abraço por mim.

Este abraço é o recado que eu trago, de fora, para o Mário Castrim. Ainda não lho dei. Mas vou dar. Não é?

T. da S.

As omoletas fazem-se com ovos...



APARTAMENTOS MOBILADOS

constrói J. PIMENTA, S. A. R. L.

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA, COM A LONGA EXPERIÊNCIA À ESCALA INDUSTRIAL

185 CONTOS rendem-lhe 1.156$00 MENSAIS

O SEU CAPITAL PODE RENDER-LHE 10%

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — T. 4 58 43 e 4 78 43 ★ QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — T. 95 20 21/22

AMADORA - REBOLEIRA — TELEF. 93 36 70

CONFRATERNIZAÇÃO

A Companhia de Caçadores n.º 322 que esteve em São Salvador do Congo e em Cabinda, de 1961 a 1964, vai reunir-se num almoço de confraternização, no próximo dia 16, em Lisboa.

O almoço é extensivo aos militares dos Batalhões 156, 248 e 321 e á Companhia que substituiu a 322. Todas as informações serão prestadas pelo dr. Mário Canhão Pereira (na Rua Frei Carlos, n.º 6, 2.º em Lisboa) que também aceita inscrições até depois de amanhã.

ATROPELAMENTO MORTAL

OLHÃO, 8 — No sítio das Quatro Estradas, nesta vila, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Diamantino Manuel Marciano Dias, casado, de 29 anos, morador na Rua Nova, 45, em Alfbufeira, colheu a sr.ª Maria do Carmo Contreiras, solteira, operária da industria de conservas, residente no lugar de Vale da Mó, Chão, nesta vila. Conduzida ao hospital local ali faleceu algum tempo depois. Deixa dois filhos de tenra idade.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

plar, que Camões não se importaria de pôr a assinatura reconhecida pelo notário:

Quem pensar
que tem coração
quem tiver
mil sonhos na mão
tem o mundo
á sua espera
é sempre
é sempre Primavera...

Pra quem vê
em cada flor
uma vida com mais cor
é sempre Primavera...
para quem á malícia
disse adeus
e anda bem com Deus
é sempre Primavera...

Esta foi a primeira canção. Mas houve mais: aquela em que o refém, perdão, o «refrain» «*peço a Deus...*» era, no final repetido 10 vezes! E havia, por ultimo, a canção sentimente juvenil:

Amanhã
é sempre amanhã
o dia em que tu queres [namorar.

Amanhã?
Mas quando será
o dia em que tu pares de [estudar?

Como se vê, Lena Branco não possui voz e as suas canções estão no grau zero da escala do Lumiar. Donde se conclui que possui todas as condições para fazer carreira como cançonetista de televisão.

O mesmo deve dizer-se de Gabriel Cardoso, este jovem cheio de prometedores defeitos. Oxalá não pare de cantar, cante sempre, sempre, até que, por um fenómeno natural a voz se gaste. E até para que todo o Mundo tenha tempo de assimilar, em toda a oceanica profundidade, aqueles seus expressivos versos heróicos:

pa, pa, pa, pa, pa, pa
pa, pa, pa, pa pa, pa
pa, pa, pa, pa, pa, pa
pa, pa, pa, pa, pa, pa...

Papalvos, papatarecos, papa-açordas somos nós todos, telespectadores a quem, nestes tempos, ainda têm a coragem de apresentar um *TV Clube* tão impudicamente néscio, provinciano, poliomielítico.

Carlos Cruz estava visivelmente incomodado. Ossos do ofício, não é? Ele fez parte, sem querer, de todo aquele grupo de moscas apanhadas na teia que o cenário representava, da autoria de Casimiro

Casimiro: você fez a crítica. Isto que eu escrevo era quase desnecessário.

TV INFANTIL

Não haverá actividade na televisão portuguesa a que eu dedique mais atenção do que á actividade dirigida ao público infantil. A relativa ausência de notas mais extensas sobre os programas para crianças justifica-se pela espectativa de ver aqueles programas alcançar a necessária estabilidade.

Estabilidade que tarda a chegar, com todos os inconvenientes que se adivinham. O equilíbrio, o conhecimento de uma lei, são indispensáveis na educação. Da indisciplina á desorientação vai um passo. Cláudia, a filha do nosso José Carlos de Vasconcelos, muito apreciadora dos «desenhos animais», justifica a sua presença contínua diante do televisor com o argumento de que os desenhos estão sempre a aparecer. De facto, assim é: quando não se sabe o que meter, sai um desenho animado...

Duas excelentes rubricas infantis devem levar-se a crédito da actual direcção da programação: «Trumpton» e a «Pipi das Meias Altas». Espero que os meus leitores não deixem de assistir a essas rubricas, para se ficar a conhecer como se pode trabalhar a favor da criança, para se ver como a qualidade estética é a base mais sólida para a função educativa.

Simplesmente, a boa, a excelente qualidade das produções estrangeiras não deve justificar o abandono da actividade pròpriamente nossa. Quando muito, devem coexistir, pois, ao menos aí, a coexistência pacífica não será contestada por ninguém. A verdade é que, se entre nós nada se fizer porque não fazemos tão bem como os outros, nunca se conseguirá a experiência e o saber que permitem aos checos, italos, ingleses e suecos fazer o que fazem. A condição indispensável será deixar trabalhar os mais aptos... e não os mais «simpáticos».

A actual actividade de produção portuguesa reduz-se á *TV Infantil* uma vez por semana. É pouco este quase-nada.

A *TV Infantil* de ontem esteve a cargo da educadora Maria de Fátima Leal, e nela tomou um fruto, a castanha, para centro de interesse.

Foram evidentes os dois defeitos fundamentais, e já verificados em outras rubricas: um seco, esquemático e evidente didactismo (ah, quando perderemos o vício a ensinagem ou ensilagem?) e a tendência para se referir a um público infantil determinado: o citadino. Para as crianças da província (tão merecedoras das atenções da televisão) estas lições de coisas sobre castanhas e ovos pouco interesse oferecem. Não digo que os temas rurais devam ser abandonados — mas não esqueçam não os meninos da província...

O didactismo (por favor, por favor, não integrem os programas infantis nos domínios do IMAVE, isto sem nenhuma espécie de hostilidade áquela organização) esteve demasiado visível, até, na recapitulação. «Então vamos lá a ver... A árvore da castanha é o castanheiro. O sítio onde a castanha se encontra chama-se o ouriço...». Etc. etc. Será importante não esquecer que, para a criança, como para o adulto, aprender na burocracia é uma tristeza, aprender na aventura é uma glorificação. Nunca se glorifica o que é chato. A chatice não tinha deus no Olimpo. Para as crianças é já cadáver tudo o que não se transforma em acto de vida. O nosso corpo pode alimentar-se de cadáveres; o nosso espírito, não. A menos que o desejemos como vocação para múmia...

A prova de que é assim, foi-nos dada pela própria *TV Infantil* quando introduziu no estúdio a figura viva, real, de barro e tudo, do sr. Rinaldino, o vendedor de castanhas quentes e boas. Uma presença comovente, até na sua preocupação de se integrar no didacticismo falso da rubrica ao dizer que a primeira coisa que ele fazia, antes de assar as castanhas, era tirá-las do ouriço...

Depois, a aventura começou. Ele ensinou a fazer carruxos, ele integrou-se na brincadeira, ele resmoneou o «*indo eu, indo eu, a caminho de Viseu...*», ele bem queria cantar, mas não podia, não se lembrava das palavras, nunca as soubera, talvez, talvez a sua infância estivesse longe, tão longe, lá de onde não se regressa mais: no inmemoriável, ou talvez mesmo nunca tivesse infância... Tão desajeitado, e ao mesmo tempo tão infantil, tão menino entre os meninos que foi de súbito como se sobre ele e sobre nós descesse a tranquilidade da sarça ardente.

Vou esquecê-lo como comerciante, *10 castanhas 10 tostões*, castanhas podres, etc., ele não tem culpa, o papel de jornal e das listas telefónicas usadas, contagiadoras sabe-se lá de que moléstias, etc., vou esquecê-lo em tudo isso, vou ficar a vê-lo subitamente redimido, assim desmemoriado e goche, as mãos levadas ao chapéu: «*indo eu, indo eu, a caminho de Viseu...*».

VI, VI, VI...

Vi tudo, vi tudo. Juro pela luz destes olhos que a televisão há-de comer: vi tudo.

Vi um «Estúdio sem marcação», programa dedicado aos jovens, programa feito á base de collagens. Charlot e um documentário sobre Van Gogh mereceram a pena. Elsa, a do *play-back* no «Zip-Zip», fez uma apresentação trapalhona. Não há por lá ninguém que diga á moça como deve falar? Atiram-na assim para a fornalha sem ao menos um pouquinho de amianto nos olhos?

Vi um «Nós as mulheres» com a habitual demagogia vocal e inconveniente de Ana Mari Varela Cid e entrevistas insignificativas e senhoras praticantes de *badmington*. f

Vi o ténis da «Câmara lenta». Que bonito aquilo é, visto assim! E que fácil! Heide experimentar.

«Vi» a locução de Adriano Parreira, uma das mais desastradas de que me recordo, no «Telejornal».

Vi um «TV Mundo» á moda antiga, naquela descrição de uma aventura, de um feito altamente memorável, porque altamente difícil: a escalada ao monte mais alto da cordilheira dos Andes. Foi das melhores coisas que a Televisão nos deu ontem. Com três importantes senões: a locução solene e sonífera (e por vezes desequilibrada) de Pedro Moutinho, que, quando se transfere para a televisão, abandona a naturalidade, que é o seu ponto forte na rádio; a referência constante a noções alheias á aprendizagem do público português: galões, shillings, libras (peso), milhas, pés, etc., por exemplo: «...quando somos obrigados a descer milhares de *pés*...»; as permanentes debilidades da tradução, com um português por vezes irreconhecível.

Depois, já muito pela noite dentro, não vi a «Cavalgada para a Glória», da série «A caminho do Oeste». Desculpem. A glória foi coisa que nunca me interessou. Da Glória nunca desejei nada mais a não ser o elevador. Quanto ao mais, quando chega a meia-noite já um homem está farto de cavalgadas e só lhe apetece dormir. Sim, porque, como dizia Trindade Coelho, um homem não é de pau...

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE FARO

Arrendamento de Quiosque e Bar

Arrenda-se para exploração na Gare Rodoviária em Faro, o Quiosque com venda de jornais, revistas e tabacos e o Bar, ali existentes.

Os interessados devenão remeter propostas por escrito a: EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA. — Apartado n.º 14 — FARO.

CONTO DE DOMINGO

PROFECIA

Texto de JOÃO DE MELO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

A única pessoa que me pode salvar é Dulce. Esfíngica de busto, forte de ombros, o cabelo compridíssimo, bronze, os seios retesados, arfando constantemente. Quebra-se-lhe a cintura na linha do umbigo. E é bela; é um bom pedaço de carne fresca. Mas o que mais me fascina nela são aqueles olhos de terra, entre doces e sibilinos, respirando uma ternura que se lhe dulcifica na polpa ardente dos lábios. Nos olhos tem ela toda a cinza de um mundo ainda por definir. Porém, no meio de todo aquele físico impenetrável há — pressinto — uma vaga de insegurança, uma espécie de dúvida que a coabita e escalda por dentro. É débil de porte: céptica, resumida, a pedir desculpa de pertencer ao meu profundo exclusivismo, delirante, se me atiro a alguém que na rua se mete com ela. Ciumento é que Dulce me quer. Sente-se elevada e musculosa, quando a agarro com os gadanhos suplicantes ou quando a possuo com a fúria sangrenta da fome nunca extinta. Mas todo eu me enovelo nesta sede intempestiva de a devorar; de lhe dar um fim e de me fazer dono da sua vida. Profetizo para mim esta anguústia adivinhadora de que ela me há-de atraiçoar um dia. Mas quê! Dulce volta sempre, quer-me sempre, chora-me nos ombros, se a predestino a divórcio ou se lhe despedaço a cabeça poligonal com suspeitas e ironias. Ganhei o vício de a fazer sofer. De a torturar. E é assim que, ambos maquiavélicos e transformadores, nos damos conta da membrana osmótica que nos endurece e nos obriga a estragar as tardes em minúsculas arrelias, fervendo em alucinação.

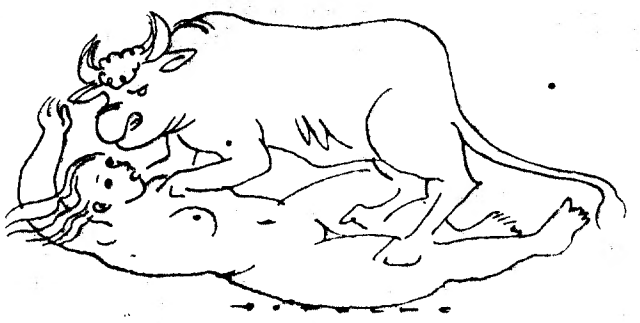
Namoramo-nos há dois anos. E cada vez se reaviva mais nela a preocupação de se embrenhar em bruscas metamorfoses. Vivemos pouco. Há sempre um temporal de asco que nos poupa a mais corpórea fusões. Obsessivamente. Fazemos projectos em comum. Vamos ao encontro de um mundo ardente, edénico e revivescente, fugindo às pessoas, de mãos dadas, no caminho da nossa solidão comum. É tão diferente a solidão a dois da minha desoladora e alagadiça paludez! Quando vamos colher flores e pisar a relva, como se a alfombra da verdura consolidasse em mim uma anatomia de paraísos em decomposição, quase me roço pelo meu verdadeiro ser. E, então, encontramo-nos sempre num abraço fogoso: os meus braços crivados de veias envolvem-lhe a cinta quebradiça e rotativa e todo eu me encharco naquele corpo maleável e poroso, sorvendo-lhe o aroma. Apercebo-me do Adão final que ela procura, fremente, zunindo numa excitação adventícia que a faz arfar e polir como uma estátua.

Os adultos, esses são uns imbecis: negam-nos com os olhos um amor livre e imperioso. O corpo de Dulce vive associado à frutificação, às crianças inocentes que hei-de fazer rebentar a uma vida de sol. Sonhamos com as palavras. Pensamos em voz alta. Muitas vezes, entendemo-nos no nosso francês isolador e paradoxal — mundivivente:

— Serat-elle possible, la joie de vivre, sans mystifier les heures?

— Oui, mon petti. Comme des noctambules!

O sol nasce nela. Rebenta-lhe nos olhos, assisto a uma explosão de cor, com o seu aparecimento. «Dulce, Dulce, quando virá a hora da tua coroação? Dulce bovina, cabra da liberdade insaciável,



eu sou a semente futura do teu adultério. Sou o embrião soluto do teu divórcio. Dulce, Dulce...»

Vem de lá uma espécie de concluio secreto no rumo a seguir. Vamos para o jardim, sentamo-nos na relva sem preconceitos e trauteamos mentalmente a «nossa canção»:

«You are my way of life-the only way I know...»

Um dia hei-de obrigar-te engolir semelhante blasfémia, hás-de ver. Prego-te com a minha loucura nas ventas e dou-te a conhecer o cumprimento da minha profecia... Que eu também sei imitar Sade...

Amo-te! — digo-lhe eu, rodeando-a pela cinta. E logo ela me beija, boca a boca, até sentirmos os lábios a arder de afluxo. Embebeda-me esta violência de amar até ao sangue.

Casaremos numa pequena igreja beirã, entre gentes cavadas e destruídas e iremos a uma ilha do Mediterrâneo misturar as carnes, colher as cores da paisagem reminiscente e escrever sobre a areia com os dedos, o nosso cruzeiro profético, a nossa viagem através do tempo, até à velhice. Depois, voltaremos ao porto de origem. Cá fora, bem fora de nós, espera-nos um mundo bem mais insolente que a nossa íntima conivência. Esperam-nos segredos multicores, cochichados ao entardecer da vida saturada, azedos, ácidos como fel. Terás um filho que nos dividirá nas últimas sondagens. Um filho que nos apalpará na insolidez deste amor inventado à consumação. Se tudo se resume ao teu corpo térreo! Ah, sim, pedirás vestidos novos e caprichos que nunca te darei. E tu, meu tesouro, irás empobrecendo em palavras, em nuas reservas e em minúsculas aversões. Tomarás a tua posição de intolerância, até que as nossas bocas se fixem num silêncio duro, sem voz e ciências para as palavras:

— Boa noite, Dulce.

— Boa noite, Jaime.

Um beijo, uma angústia inclassificável de inventar acontecimentos, tudo isso nos colocará paralelamente, na evasão dos másculos, sem nos conhecermos. Seremos figuras estranhas que se tocam e convulsionam na escuridão, dedos que se tacteiam fora do corpo, em busca de um último reduto de verdade. Chegaremos a ter a boca cansada de pequenas denúncias a proferir. Chamar-me-ás «banana» e eu hei-de esbofetear-te. Depois, a noite na mesma cama, a ternura siberiana a embalsamar dois cadáveres que se perderam de si, dias enganados, ordens duras de sentido, bocas caladas e estarrecidas. Um certo pânico em cada acto.

— Vem para a mesa!

Aí, o rumorejar agónico dos talheres; Eu, de olhos pregados numa revista, fingindo ler; ela com uma vontade inaudível de espatifar tudo, de reclamar o tempo perdido em vãs sondagens, em vis e sórdidos fingimentos, na ulceração de uma vida denunciada num casamento falhado.

— Até logo, Dulce.

— Adeus, Jaime.

Mas o nosso divórcio não será nunca uma premeditação. Virá uma hora-limite, sim, em que a ideia do afastamento nos sublinhará, urinha pelo chão que nós pisamos, bosques queimados, passados histéricos. Bruma. Nada de brusco. Tudo forçoso, passaporte para o envelhecimento superficial dos nossos corpos, lodícios de culpa e de remorso. A esta aridez sobejará se há-de reduzir o nosso azedume podre.

— Monstro! Dá-me a minha vida. Paga-me as tuas dívidas

Até que, uma tarde, ao almoço, uma faúlha virá riscar a escuridão:

Vou visitar uma amiga esta tarde. Volto às oito. Ou mais tarde.

— Pois, vai, Dulce, pois vai...

O olhar columbino dela amalicia-a, de súbito. Tenho um sobressalto. Descubro tudo num rufo. E corro, corro a cidade pedregosa como um touro na arna e desembarco na realidade: Eia, braço dado com um quarentão sisudo, muito renascida, muito restaurada. Pressinto o alarido da perseguição. Um estrondo de murros e bofetadas e vejo o «outro» caído, a polícia esbracejando e comendo, e ela a gamir, a gamir de dor, porque a esmago entre os braços num longo abraço de partir costelas.

Será tarde. Será, finalmente, a hora do divórcio!

De dia ou de noite, a sua escolha, pode deslocar-se a Madrid.

Lisboa-Expresso (T. E. R.) 1.ª e 2.ª classes		HORÁRIO	Lusitania-Expresso 1.ª e 2.ª classes	
H. M.	H. M.		H. M.	H. M.
9-45	19-40	LISBOA (Santa Apolónia)	21-30	9-20
13-05	16-33	Marvão-Beirã	1-20	5-32
13-35	16-05	Valencia de Alcantara	1-55	5-00
19-05	10-40	MADRID (Atocha)	9-15	22-00

Departamento Comercial — Publicidade

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento Social e Económico, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-2.º — LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA EMPRESA INDUSTRIAL DE ANGOLA (LUANDA)

AGENTE TÉCNICO
DE
ENGENHARIA QUÍMICA

- Idade até 30 anos. ● SEM EXPERIÊNCIA
- Admissão imediata, como encarregado geral da produção.
- Ao fim de 1 ano: CHEFIA de PRODUÇÃO.
- Vencimento inicial de 12.000$00. ● Contrato por 3 anos.

Resposta para a NORMA indicando informações pormenorizadas. Rigorosa confidencialidade. Mencionar ref.ª 89/CE 5.

Compañia Trasatlantica Española, S. A.
MADRID
DIRECTO PARA:
NORFOLK e NEW YORK
O PAQUETE ESPANHOL:
«COVADONGA»
esperado em 22, do corrente
Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 52 — LISBOA

SURDOS

CASA SONOTONE — A mais antiga da especialidade de aparelhos contra a surdez.

RETROAURICULAR

LARINGE ELECTRÓNICA

O NATAL ESTÁ À PORTA

O brinde mais valioso e util que podereis adquirir para vos proporcionar Festas Felizes, é

UM SONOTONE

Lembrem-se todos os familiares, amigos, patrões, Instituições de Beneficência, Caixas, Sindicatos, etc., que a felicidade maior para um surdo é voltar a ouvir!

ESTE ANO A NOSSA CASA OFERECE A 5 CHEFES DE FAMÍLIA, MAIS NECESSITADOS, 5 APARELHOS. Inscrevam-se.

A nossa casa espera-vos.

LISBOA — Poço do Borratem, 33, s/l. — Telefs. 868352 - 865978 - 872428.

PORTO — Praça da Batalha, 93, 1.º — Telef. 35869.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção moderna em bom local da Damaia, composto de 8 inq. com 3 e 4 casas assoalh. hall, coz.ª desp.ª e casa de banho, todo alugado a render 120.240$ Preço: 1.700.000$00 F. Fernandes & Costa, Ld.ª Av. Almirante Reis, 104, 2.º T. 536111/2/3. Lisboa.

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS.

não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Contacto

(H. NUNES)

PUBLICIDADE

Telef. 847260

ANDARES

Na Baixa — óptimas casas desde 370 contos Rua dos Lagares, 20-22. Tratar a cargo de Lourenço & Freire Costa, Limitada, telefones: 328143-320040.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2 hipotecas de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º—Telfs. 325487 - 370618 (Junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOCONSI INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs: 30259-34755

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172-A
Telef. 53 35 92

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e vendo na Av. Almirante Reis, 172-A

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou hipotecados, sem alterar o seguro. Sem fiador. Prazos de 40 meses. Tel. 66 36 97.

Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.º-F (ao Rato)

Em VENDAS NOVAS o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & Madruga — Praça da República, 73.

TERRENO

LINHA DE SINTRA

Urbanizado e com projecto aprovado para construção de magnífico bloco de prédios. Preço 2000 c.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Tel. 323172 - 367444

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MORADIA EM ALVALADE

POR 1850 CONTOS, linda moradia, construção de há 10 anos, totalmente remodelada, com magníficos acabamentos, lindo jardim, composta de r/chão e 1.º andar, com um total de 7 lindas e amplas salas assoalhadas, roupeiros, 3 casas de banho, bonita garagem, etc.

NOTA: PREÇO sujeito a oferta.

Trata e vende:

UNIÃO EBORENSE

Escritório: Av. Alm. Reis 95-1.º Dt.º—LISBOA—Telef. 536346

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS PARA EMPRESA PETROLIFERA

LIC.º em ECONOMIA ou FINANÇAS

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Profundos conhecimentos e experiência de Contabilidade. Conhecimentos de Informática — Análise de Sistemas e Computadores. Conhecimentos de inglês. Idade entre 30-35 anos.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Lugar de relevo na hierarquia da empresa. Boa remuneração inicial e rápida promoção. Regalias especiais. Resposta para a NORMA, enviando «curriculum vitae» pormenorizado. Os candidatos poderão marcar entrevista, se o desejarem.

Rigorosa confidencialidade. Indicar a ref.ª 123/CE5.

Automóveis

VENDAS:

Vauxhall Viva S. L. 90, 1968; Fiat 850, 1967; M. G. 1100, 1966; M. G. Midget, 1964; Austin Sprite, 1964; Opel Rekord 1700 de 2 portas, 1965; Fiat 600-D, 1963; Taunus 17 M ... er P 3, 1962; Opel Kapitan de Luxe, 1961. Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

(H. NUNES)

Telef. 847260

ANÚNCIOS

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis Furgonetas utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita à nossa casa Garage Boa Viagem, Ld.ª Rua Sampaio e Pina, n.º 56/60, Lisboa Telef. 683737.

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 448446.

Automóveis de Aluguer C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. Sr.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539169 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

Leilão de Penhores A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 32 50 82
Começa na segunda-feira, às 15 horas

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

FUNÇÃO
— Supervisão técnico-económica de montagens, estudos e projectos de correntes fortes.

PRETENDE-SE
— Experiência técnica comprovada
— Interesse pela aplicação e desenvolvimento de métodos modernos
— Prática de chefia e poder de organização
— Máxima noção de responsabilidades

OFERECE-SE
— Lugar de chefia numa empresa dinâmica
— Vencimento compatível com as qualificações
— Condições de estabilidade
— Semana de 5 dias de trabalho em Lisboa.

Resposta com «curriculum vitae» detalhado a este jornal ao n.º 374.

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO.

Ficando na mesma de sua propriedade
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
E FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44/32 31 72

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
O filme que obteve
3 PRÉMIOS DA ACADEMIA
com PETER O'TOOLE
e Katharine Hepburn
O LEÃO NO INVERNO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15. 18.15 e 21.30
Uma actriz quase desconhecida .. Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade...
SOU EU A NATÁLIA
com Patty Duke, James Farentino e Elsa Lanchester
Cor De Luxe

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade ..
SOU EU A NATÁLIA
com Patty Duke, James Farentino e Elsa Lanchester
Cor De Luxe

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
OS LOUCOS DO AMOR
c/ Jack Lemmon e Catherine Deneuve
No programa: RIBATEJO EM FESTA — Real de Francisco Saafeld

LIDO
Praça D João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Maximilian Shell
e Diane Baker
numa aventura dramática filmada nos mares do Oriente em empolgante 70 m/m
KRAKATOA — A LESTE DE JAVA

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
A BATALHA
DE EL ALAMEIN
ANJINHOS E VIGARISTAS

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h — Em Technicolor
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
com David Niven, Cantinflas, Shirley MacLaine, Robert Newton, Charles Boyer, Martine Carol, Frank Sinatra, Gilbert Roland e Red Skelton

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de
John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde e Elizabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima várias vezes premiada de André Delvaux
O HOMEM DA CABEÇA RAPADA

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
As 15.15. 18.15 e 21.30
Nathalie Delon e Renaud Verley
3.ª SEMANA
O amor e o sexo.. Uma mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com Robert Hossein
VERSÃO INTEGRAL

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Susan Strasberg e Jack Lord
o crime, a violência e o amor vivem juntos em
O JOGO É MATAR

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
O filme de Pietro Germi que obteve o GRANDE PRÉMIO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MOSCOVO!
SERAFINO... É SEXACIONAL!
com Adriano Celentano
e Ottavia Piccolo
TECHNICOLOR

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
16.ª SEMANA
DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade quando haja dúvida da avaliação da idade.

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30 h.
O LIVRO DA SELVA
em Technicolor

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153
As 15.00, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme superior
A BATALHA DE INGLATERRA
com Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer e Susannah York

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
As 15 e 18.15 e 21.30
UM ÊXITO QUE VOLTA
MAIS SENSACIONAL
ESCÂNDALO AO SOL
com Richard Egan, Sandra Dee e Troy Donahue
TECHNICOLOR
AVISO: O filme começa a exibir-se às 21.55. A primeira «matinée» inicia-se às 15 horas

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Amor, desejo, loucura e crime no vibrante filme de
Michel Boisrond
UMA NOITE NA PRAIA
com Genevieve Grad, Dahlia Lavi e Jean Desailly

Metro: Estação Picoas

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO
com MILÚ e CALVÁRIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
UMA COMÉDIA MUSICAL, ALEGRE E DE MISTÉRIO
Eastmancolor

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi
e Laura Efrikian

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
BARBARELLA
O MEU FUNERAL EM BERLIM

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) As 15 e 21 h.
FUNNY GIRL UMA RAPARIGA ENDIABRADA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Elas, os maridos e os rivais numa história de pecadilhos!
NOITES DE OUTROS TEMPOS
com Vitorio Gassman
e Gina Lollobrigida
Technicolor — Techniscope

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
com Lisa Gastoni
e Lou Castel

O filme que está em exibição no Cinema Império foi extraído do livro
SERÁ CRIME SER JUDEU?
Obra galardoada com o prémio PULITZER
À venda nas livrarias
EDITORIAL MINERVA — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av Alm. Reis 186, r/c., Dt.
LISBOA — Telef 57211

CASAMENTOS E LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Todo a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS

VILLARET — Às 21 e 45: «Amor ás Riscas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Esperteza Saloia» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da morte» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22 e 30: «Oração e dois verdugos de Arrubal».
CASA DA COMÉDIA — Às 22 h.: «A dança da morte» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ena, já fala» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21: «Ringo, herói do Texas» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «Nebraska, o pistoleiro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O justiceiro de Rugova» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19 h.: «O Charlatão».
CINEARTE — Às 21: «O homem, a mulher e o dinheiro» (17 anos).
JARDIM — Às 21 h.: «Que aconteceu em Campo Grande» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Lord Jim» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «Bullitt» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21 h.: «Um Império na Selva» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21 h.: «Os comediantes» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 h.: «Brincadeiras de Verão» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «Livra-me desta mulher» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: Quem tem medo Virgínia Woolf» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: Escola de vagabundos» e «Amor selvagem» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Poucos dólares por Django» e «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O livro da selva» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Davey o folgazão» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 5: «3 super-homens em Tóquio» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O inspector Clouseau» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Comissário X — três panteras azuis» e «Uma pistola para Ringo» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21 e 30: «Karakatoa» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O extravagante dr Dolitte» (12 anos)

● Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A vingança do condenado» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O homem que matou Liberty Valance» e «Uma brecha no Mundo» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Ao Sol com o meu amor» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A Piscina» (17 anos)

I FESTIVAL IBÉRICO DE CINEMA AMADOR

GUIMARÃES, 9—Mais de cinquenta filmes foram inscritos no Festival Ibérico de Cinema Amador que começa no próximo dia 20, prolongando-se por quatro dias. O Festival é organizado por «Convívio — Associação Cultural e Recreativa», desta cidade.

Integrado nas comemorações do 8.º aniversário de Convívio, o Festival Ibérico de Cinema Amador tem o patrocínio do Governo Civil e Junta Distrital de Braga e Camara Municipal de Guimarães e a colaboração da delegação em Portugal da Union des Cinéastes Huitistes Amateurs Mondiaux, do Club de Cine Amateur de la Coruña e da Seccion Fotografica de la Cataluña.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCÂNTARA — **Nogueira**, R do Creche 2 (631635)
ALFAMA — **Nacional**, R de S João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (776358) ✲ **Brasília**, Av Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — **Matos**, R Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — **Avis**, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 6-A (720462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 2 (721721).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27-A (533688) ✲ **Império, Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ **Palma**, Av. Duque de Ávila 25-31 (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes**, R. Ângelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — **Barral**, R. Augusta, 225 (361534/5).
BELÉM — **Remisio**, R dos Jerónimos, 4-C (631699).
BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 - 431 (780027).
CAMÕES — **Modelar**, L Dr António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ **Veritas**, R. da Misericórdia, 33 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — **Lab.**, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (á Rua das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — **Galena**, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38 - A (774920).
ESTEFÂNIA — **Estefânia** — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — **Monte**, R. Senhora do Monte, 30 - A - B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St.º António**, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
JANELAS VERDES — **Garrosco**, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — **Alameda**, A das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — **S. Nunes Simões, Suc.**, R do Quelhas (661275).
OLIVAIS — **Olivais**, R Alves Gouveia, 9 (311237)
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98 A (764196-764629)
PENHA DE FRANÇA — **Carrendo**, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842578)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R João do Nascimento Costa, 6-A — (728395 - 720703)
REGO — **Universitária**, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953)
S. AMARO — **Sepal**, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R de Xabregas, 65 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 20 (843381)
MOSCAVIDE — **Banha**, Av Moscavide, 22 (251858)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar**, R Ernesto da Silva, 81 (212048)
CAXIAS — **Nova**, Rua Benardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — **Macau**, Rua J Elias Garcia 62-B (2471785)
ESTORIL — **S. João** — Estrada Nacional, 8 (Tel 261186).
ESTORIL — **Costa**, Av. Saboia, 29-B (260085)
CASCAIS — **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (280141) ✲ **Cascais**, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora**, P. 28 de Maio 3-A (935518) ✲ **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (933613) ✲ **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — **Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523).
QUELUZ — **André**, Av. Elias Garcia, 151 (950043) ✲ **Queluz**, Av Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — **Central**, R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — **Quimia**, Est Mem Martins, 285 (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456)
SINTRA — **Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
VENDA NOVA — **Nova**, R Elias Garcia, 0 (933920)
COLARES — [illegible] (Tel. 295088)

● Outra banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L Coronel Ramos da Costa [illegible] (234137).
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, Rua Cândido dos Reis 30 (224020).
ALMADA — **Cristo Rei**, Av Cristo Rei, 31-A (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est Nacional 74 (224302).
BARREIRO — **Soares**, Av da Republica, (2273023
COVA DA PIEDADE — **Império** — Rua Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel 274356)
MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — **Higiene**, Rua José Joaquim Marques, 42 (230370).
SESIMBRA — **Lopes**, R Cândido dos Reis, 67 (229028
SETUBAL — **Rosado Pinto**, P. do Bocage (22484) ✲ **Nova**, R General Gomes Freire (22052).
SEIXAL — **Soromenho**, Rua Paiva Coelho [illegible]

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas 861353** ✲ **Companhias Reunidas, 537081** ✲ **Gazcidla 538821** ✲ **Gazcidla idem e feriados. 382069**
BOMBEIROS — **Sapadores 322222** ✲ **Voluntários 538524**
POLICIA e G N. R. — **Serviço de emergência, 115** ✲ **Segurança Publica, 866141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Maritime, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G.N.R. (área rural), 36865**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 865342** ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros, 771168** ✲ **771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 720111** ✲ **Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121** ✲ **Estação fluvial (T. Paço), 825545** ✲ **Estação Marítima de Alcântara 665195** ✲ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação fluvial (Belém), 638511**

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef 42963

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado, o vento fraco ou moderado de oeste e caíam chuviscos ou havia neblina em alguns locais ao norte do vale do Mondego.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°,5; mínima: Penhas da Saúde, 3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 13°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 10°; Portalegre, 9°; Lisboa, 14°; Faro, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

REGIÕES DO NORTE E CENTRO — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros; REGIÕES DO SUL — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste.

Amanhã
Nascer ás 08 e 13
Ocaso ás 18 e 28

Hoje Dia 16 Dia 24 Dia 2

MARES:
PREIA-MAR: Dia 9 — 3 e 30 (4,0 m); 15 e 48 (4,0 m). Dia 10 — 4 e 08 (4,1 m); 16 e 30 (4,0 m). Dia 11 — 4 e 50 (4,1 m); 17 e 12 (4,0 m).
BAIXA-MAR: Dia 9 — 9 e 17 (1 m); 2 e 38 (0,9 m). Dia 10 — 9 e 58 (0,9 m) 22 e 14 (0,9 m). Dia 11 — 10 e 38 (0,9 m); 22 e 53 (0,9 m).

ANTIGOS ESCUTEIROS

A secção de campismo «Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal» realiza hoje a sua tradicional «Festa de Magusto» no Parque de Escutismo da Costa da Caparica.

AS HOMENAGENS A GULBENKIAN EM GUIMARÃES

GUIMARÃES, 9. — Prosseguiram hoje, aqui, as homenagens, ontem iniciadas, á memória do benemérito Calouste Gulbenkian, com a presença do dr. Azeredo Perdigão e de sua esposa.

De manhã, houve um passeio a Briteira e visita ao Solar de Martins Sarmento e ás ruínas de Citânia, após o que o presidente da Fundação Gulbenkian esteve no Círculo de Arte e Recreio, na Associação «Convívio», na Assembleia Vimaranense e no Grupo Cultural e Recreativo «20 Arautos».

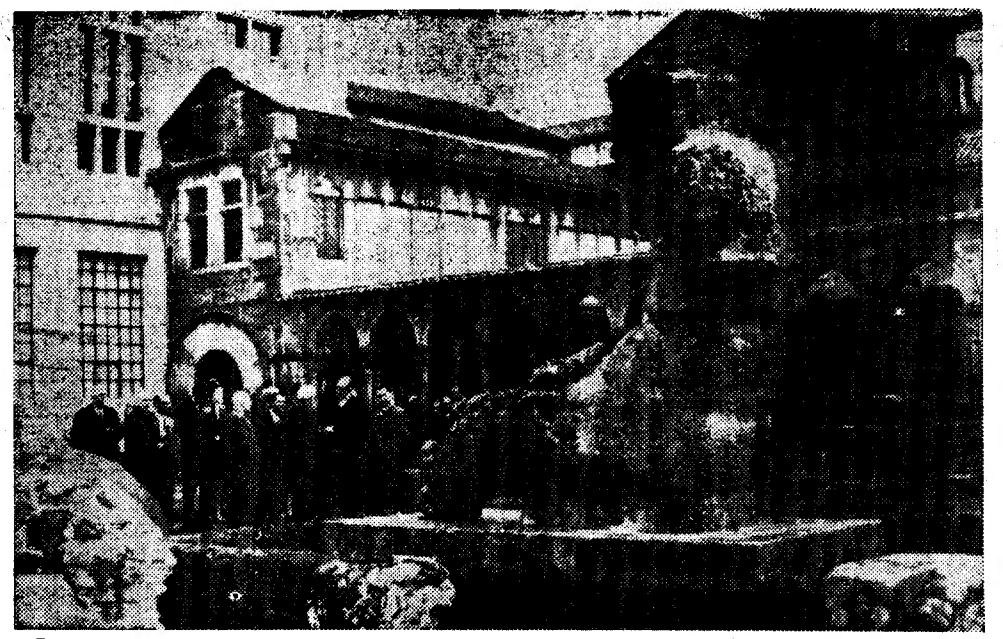
Seguiu-se o almoço, no salão nobre do Grémio do Comércio, oferecido pela Câmara Municipal deste concelho. À tarde, o dr. Azeredo Perdigão visitou o Museu de Arte Sacra e o Palácio dos Duques.

À noite, na Sociedade Martins Sarmento, o prof. dr. Artur Nobre de Gusmão, director do Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, fará uma conferência sobre «Calouste Gulbenkian e a Arte», precedida de algumas palavras do coronel Mário Cardoso.

Assistem diversas individualidades, entre as quais o governador civil do distrito, comendador António Santos da Cunha.

REUNIÃO DE COMERCIANTES ALGARVIOS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 9 — Presidida pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Federação dos Grémios do Comércio do Algarve, decorreu na Câmara Municipal uma reunião dos comerciantes dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António. Foi discutida a regulamentação de alguns sectores do comércio e feita uma análise da política do «preço fixo», como ponto de partida para maior estabilidade de todo o comércio. Foi também especialmente referido a concorrência feita ao comerciante pelas cantinas e cooperativas, tendo sido sugeridos os meios de se atenuar essa concorrência.

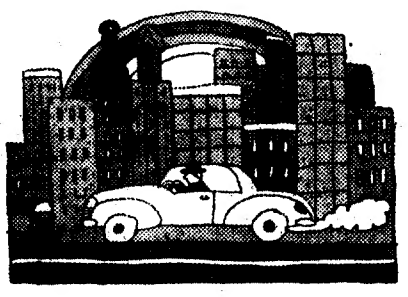


Durante a visita ás novas instalações da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, o dr. Azeredo Perdigão troca impressões com o coronel Mário Cardoso

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

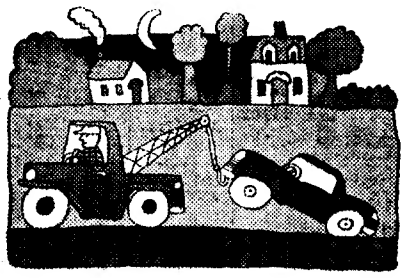
O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceram, em combate, na província de Angola: o soldado n.º 08997567, Tomás Silva Martins, natural de Rio Tinto, filho de Lucindo Ferreira Martins e de Maria Teresa Martins Silva; na província da Guiné, o soldado n.º 04492368, Fernando Fonseca de Paiva, natural de Arouca, filho de José Francisco de Paiva e de Miquelina Emília da Fonseca, e o primeiro-cabo n.º 82004566, Adelino Gomes Infandre, do recrutamento da província, filho de Infandra Duque e de Indega Joaquim.

Onde quer que vá vai melhor com Hertz



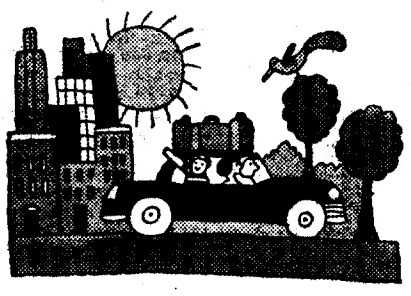
Em viagem de negócios
vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática.
Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.



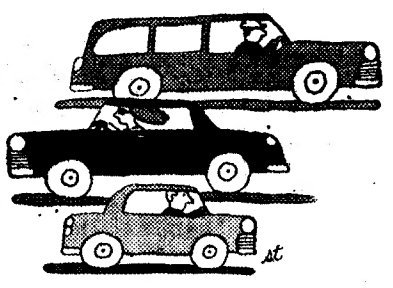
Quando o seu carro não vai,
Hertz vai

Se o seu carro não pode andar, Hertz tem sempre um carro ao seu dispor. Porquê? Porque o nosso sistema impõe que todos os carros Hertz sejam verificados em 19 pontos capitais antes de entrarem ao seu serviço. Por isso, alugue um Ford (ou outra marca) da Hertz, quando o seu carro se avariar.
Lembre-se que quando o seu carro *não vai*, Hertz *vai*.



Para fim-de-semana
vai melhor com Hertz

Para os seus fins-de-semana a Hertz tem preços especiais: Por exemplo, um Ford Escort ou um carro similar custa 360$00 (incluindo 100 Kms gratuitos) e, se quiser ir a Espanha, tem o seguro pago.
Mais: os fins-de-semana Hertz são mais longos, começam à sexta-feira à tarde e acabam segunda-feira de manhã.
Telefone à Hertz e marque o seu carro para o fim-de-semana.



Para cada situação há um carro Hertz

A Hertz tem sempre um carro diferente, conforme as suas preferências... ou os seus caprichos (porque a Hertz pode mesmo resolver o problema das senhoras que gostariam de mudar a cor do automóvel consoante a cor do vestido).
Se tem um carro utilitário pode mudar para um carro de turismo no fim-de-semana;
se, em qualquer momento, precisa de carros diferentes;
se precisa de mais carros, de um dia para o outro,
alugue um Ford ou outro bom automóvel da Hertz
LISBOA — Telefone: 328247
PORTO — Telefone: 33455
FARO — Telefone: 23537/24326

Hertz

vai melhor com Hertz

H-B

. CRUZEIRO STAR DO FIM DO ANO

no paquete

— SANTA MARIA —

de 22.000 toneladas
especialmente fretado para o efeito

LAS PALMAS—TENERIFE—FUNCHAL

27 de Dezembro a 2 de Janeiro

ALGUMAS CATEGORIAS ESGOTADAS

Preços desde Esc. 2.190$00
UTILIZE O CREDI-STAR

INSCREVA-SE NA STAR
Telefs. 539871 - 362501
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

STAR TURISMO VIAGENS

Lisboa Faro
Estoril Funchal
Porto Luanda

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA